

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

“Declaração de idade em indígenas no Censo Demográfico de 2010”

por

Barbara Coelho Barbosa da Cunha

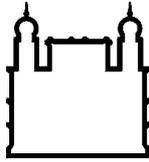
Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências, na área de Epidemiologia em Saúde Pública.

*Orientador principal: Prof. Dr. Ricardo Ventura Santos
Segunda orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciene Guimarães de Souza*

Rio de Janeiro, maio de 2014.

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

C972 Cunha, Barbara Coelho Barbosa da
Declaração de idade em indígenas no Censo
Demográfico de 2010. / Barbara Coelho Barbosa da
Cunha. -- 2014.
xi, 104 f. : tab. ; graf. ; mapas
Orientador: Santos, Ricardo Ventura
Souza, Luciene Guimarães de
Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de
Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014.
1. População Indígena. 2. Censos. 3. Declaração de
Nascimento. 4. Índios Sul-Americanos. 5. Brasil. I. Título.
CDD - 22.ed. – 980.41



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Esta dissertação, intitulada

“Declaração de idade em indígenas no Censo Demográfico de 2010”

apresentada por

Barbara Coelho Barbosa da Cunha

foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Nilza de Oliveira Martins Pereira

Prof. Dr. Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior

Prof. Dr. Ricardo Ventura Santos – Orientador principal

“Quando chegaram à escrita, disse Thoth:

Esta arte, caro Rei, tornará os egípcios mais sábios e lhes fornecerá a memória; portanto, com a escrita inventei um grande auxiliar para a memória e a sabedoria.

Responde Tamuz:

Grande artista Thoth! Não é a mesma coisa inventar uma arte e julgar da utilidade ou prejuízo que advirá aos que a exercem. Tu, como pai da escrita, esperas dela com teu entusiasmo precisamente o contrário do que ela pode fazer. Tal coisa tornará os homens esquecidos, pois deixarão de cultivar a memória; confiando apenas nos livros escritos, só se lembrarão de um assunto exteriormente e por meio de sinais, e não em si mesmo. Logo, tu não inventaste um auxiliar para a memória, mas apenas para a recordação.”

Excertos de Fedro, in Platão, Diálogos, Ménon – Banquete – Fedro. Trad. Jorge

Paleikat, 8ª. Ed. Porto Alegre: Globo, 1954, p. 255-259.

Agradecimentos

A todos os meus familiares, especialmente aos meus pais, Cyd e Marcia, pelo apoio e confiança.

A Francisco Briceño pelo incentivo e toda a ajuda ao longo do mestrado.

Aos meus orientadores Ricardo Ventura e Luciene de Souza pelos ensinamentos, eles contribuíram significativamente em meu crescimento profissional durante os 2 anos do mestrado.

Aos amigos e companheiros do Grupo de Estudo em Demografia Indígena, da ENSP/FIOCRUZ, especialmente Ludimila Raupp e Thatiana Fávaro, por toda ajuda, ensinamento e paciência no manuseio do banco de dados.

A Marcelo Cunha pela ajuda na condução das análises de regressão logística.

Aos colegas de turma do mestrado, especialmente aqueles da subárea Epidemiologia, Etnicidade e Saúde: Paulo Victor Viana, Lalita Paiva, Lucélia Guedes e Melissa Heinrich.

Aos meus amigos da época do colégio e da universidade, que sempre acreditaram em meu potencial, e me incentivaram em mais esta etapa.

Aos membros que participaram das bancas examinadoras deste trabalho: Nilza de Oliveira Martins Pereira e Carlos Everaldo Alvares Coimbra Júnior, obrigada pelas sugestões e apontamentos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública e a todos os membros da secretaria acadêmica e de Pós-Graduação.

Resumo

Este trabalho analisa comparativamente os padrões de declaração de idade (data de nascimento e idade declarada) de indígenas e não indígenas a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010. Foram incluídos os municípios brasileiros (n=167) cujas populações apresentavam 5% ou mais de autodeclarados indígenas. As variáveis exploradas foram: forma de declaração de idade; sexo; idade região de residência; registro de nascimento; informante; situação de domicílio; cor ou raça (indígenas e não indígenas, estes incluindo indivíduos classificados como de cor branca, preta, amarela e parda); renda; e saber ler e escrever. Além de análises descritivas, foram investigadas as associações entre o tipo de declaração com as demais variáveis através de regressão logística. No conjunto de municípios analisados viviam 15,3% e 84,7% indígenas em situação urbana e rural, respectivamente (21,8% e 75,9% dos totais do país). Em geral, as frequências de idade declarada foram mais elevadas em indígenas tanto nas áreas urbana e rural. As crianças indígenas apresentaram menor frequência de registro de nascimento em cartório. Quanto ao informante, houve predomínio de respostas de 'outro morador' em indígenas e não indígenas, ao mesmo tempo que indígenas do Norte e Centro-Oeste, em particular em área rural, apresentaram frequências de 'não morador' mais elevadas que não indígenas. Para a maior parte das regiões, no caso do informante ser a própria pessoa ou 'outro morador', os resultados da regressão apontaram que os indígenas apresentaram menores chances de informar a data de nascimento que não indígenas. Conclui-se que há diferenças entre indígenas e não-indígenas nos padrões de declaração de idade a partir dos dados censitários, destacando-se a influência das variáveis situação de domicílio e tipo de informante.

Palavras chave: População indígena; Censo Demográfico de 2010; Declaração de idade; Brasil.

Abstract

This study investigates the patterns of response of indigenous and non-indigenous subjects to the Brazilian 2010 National Census concerning age (self-reported birth date or age). The investigation was based on census data collected in 167 municipalities with at least 5% of their population composed by indigenous subjects. The variables included in the analyses were the following: self-reported birth date or age; age and sex of the subject; region of residence; type of birth registry; type of informant; location (urban or rural); color/race (indigenous or non-indigenous, the latter combining self-classified white, black, yellow and brown individuals), income and literacy. In addition to descriptive analyses, the study included multiple logistic regression. The indigenous population in the 167 municipalities comprised 2.587.426 inhabitants (15,3% in urban and 84,7% in rural areas), which corresponded to 21,8% and 75,9% for the country as a whole, respectively. Overall, indigenous subjects reported more often presumed age both in urban and rural settings. Indigenous children presented lower frequencies of official birth registries. As for the informants, "another household member" was the most common informant both for indigenous and non-indigenous. For indigenous individuals living in rural areas of the North and Center-West regions, there was a high frequency of answers provided by non-residents. In most regions, in particular when the informant was the person him/herself or another household resident, the results of the regression analyses showed that indigenous individuals tended to report birth dates less often. It is concluded that there are important differences in the patterns of response on type of age declaration when comparing indigenous and non-indigenous individuals investigated by the Brazilian 2010 National Census, with location and type of informants as key explanatory variables.

Keywords: Indigenous population; 2010 National Census; Age Declaration; Brazil.

Sumário

Lista de quadros	viii
Lista de figuras.....	viii
Lista de tabelas.....	viii
Lista de anexos	ix
Lista de siglas e abreviaturas	xi
1-Introdução	12
2-Revisão bibliográfica	13
2.1- Censo Demográfico no Brasil	13
2.2-Os indígenas nos censos demográficos.....	16
2.3-A variável idade nos Censos demográficos	24
2.4- Demografia, epidemiologia e saúde da população indígena brasileira.....	28
3-Objetivos	32
Geral	32
Específicos	32
4-Metodologia	33
4.1-Delineamento do estudo.....	33
4.2-População do estudo.....	33
4.3-Fonte de dados e variáveis analisadas	33
4.4-Seleção das unidades geográficas	35
4.5-Análises	40
5-Resultados	41
5.1-População de estudo.....	41
5.2- Estrutura etária e sexo	42
5.3-Forma de declaração de idade	44
5.4-Registro de nascimento.....	47
5.5-Tipo de informante.....	51
5.6- Fatores associados à forma de declaração da idade.....	56
6-Discussão	58
7-Bibliografia	64
Anexos	71

Lista de quadros

Quadro 1: Fração amostral e número de municípios, para as classes de número de pessoas residentes	15
Quadro 2: Categorias de cor ou raça nos Censos Demográficos do Brasil de 1872 a 2010	18
Quadro 3: Perguntas dos questionários sobre os dois tipos de idade abordados pelo Censo Demográfico 1950/2010	26
Quadro 4: Identificação, nome e categorias das variáveis nos microdados do Censo Demográfico 2010	34
Quadro 5: Municípios selecionados do Norte (58) e Nordeste (35) pela maior porcentagem de indígenas em cada macrorregião e seu respectivo valor de IDH-M	38
Quadro 6: Municípios selecionados do Sudeste (6), Sul (31) e Centro-Oeste (37) pela maior porcentagem de indígenas em cada macrorregião e seu respectivo valor de IDH-M	39

Lista de figuras

Figura 1: Porcentagem de municípios com pelo menos uma pessoa autodeclarada indígena no Brasil e macrorregiões	17
Figura 2: População declarada indígena no Brasil e macrorregiões nos Censos de 1991, 2000 e 2010 (milhares)	19
Figura 3: Mapas representando os municípios brasileiros que possuem população autodeclarada indígena, segundo seu percentual, nos Censos Demográficos de (A) 1991, (B) 2000 e (C) 2010.	20
Figura 4: Composição por sexo e idade de indígena e de não indígena segundo a situação de domicílio rural nos 167 municípios, Censo Demográfico de 2010	43

Lista de tabelas

Tabela 1: População absoluta e relativa indígena e não indígena dos 167 municípios selecionados, Censo Demográfico 2010	41
Tabela 2: População absoluta e relativa de indígena e não indígena por situação de domicílio dos 167 municípios selecionados, Censo Demográfico de 2010	42
Tabela 3: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena por classe de idade e macrorregião segundo situação de domicílio, de 167 municípios do Brasil, Censo Demográfico de 2010	45
Tabela 4: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena por sexo e macrorregião, segundo situação de domicílio, de 167 municípios do Brasil, Censo Demográfico de 2010	46
Tabela 5: Percentual de registro de nascimento em indígena e não indígena por classe de idade, segundo situação de domicílio e macrorregião, Censo Demográfico 2010	48
Tabela 6: Percentual do tipo de idade (idade declarada) de indígena e não-indígena até 10 anos de idade, por macrorregião, segundo registro de nascimento e situação de domicílio nos 167 municípios do Brasil, Censo Demográfico de 2010	50

Tabela 7: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 167 municípios selecionados, por macrorregião, no Censo Demográfico 2010. .52	
Tabela 8: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 58 municípios do Norte no Censo Demográfico 2010.....54	54
Tabela 9: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 35 municípios do Nordeste no Censo Demográfico 2010.....54	54
Tabela 10: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 37 municípios do Sul/Sudeste no Censo Demográfico 2010.....55	55
Tabela 11: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 37 municípios do Centro-Oeste no Censo Demográfico 2010.....55	55
Tabela 12: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante, por situação de domicílio em todas as macrorregiões para indivíduos acima de 10 anos, Censo Demográfico 2010. O ajuste foi feito para as variáveis: segmento populacional, renda, sexo, classe de idade, ler e escrever (Anexos 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, e 22).....57	57

Lista de anexos

Anexo 1: Questionário Básico do Censo Demográfico 2010.71	71
Anexo 2: Questionário da amostra do Censo Demográfico 2010.75	75
Anexo 3: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 58 municípios do Norte, no Censo Demográfico de 2010.....85	85
Anexo 4: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 35 municípios do Nordeste, no Censo Demográfico de 2010.....86	86
Anexo 5: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 37 municípios do Sul/Sudeste, no Censo Demográfico de 2010.....87	87
Anexo 6: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 37 municípios do Centro-Oeste, no Censo Demográfico de 2010.....88	88
Anexo 7: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 58 municípios do Norte, no Censo Demográfico de 2010.....89	89
Anexo 8: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 35 municípios do Nordeste, no Censo Demográfico de 2010.....90	90
Anexo 9: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 37 municípios do Sul/Sudeste, no Censo Demográfico 2010.....91	91
Anexo 10: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 37 municípios do Centro-Oeste, no Censo Demográfico 2010.....92	92

Anexo 11: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 58 municípios do Norte, no Censo Demográfico 2010.....	93
Anexo 12: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio 35 municípios do Nordeste, no Censo Demográfico 2010.....	94
Anexo 13: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio 37 municípios do Sul/Sudeste, no Censo Demográfico 2010.....	95
Anexo 14: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 37 municípios do Centro-Oeste, no Censo Demográfico 2010.....	96
Anexo 15: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 58 municípios da macrorregião Norte, Censo Demográfico 2010.....	97
Anexo 16: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 58 municípios da macrorregião Norte, Censo Demográfico 2010.....	98
Anexo 17: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 35 municípios da macrorregião Nordeste, Censo Demográfico 2010.....	99
Anexo 18: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 35 municípios da macrorregião Nordeste, Censo Demográfico 2010.....	100
Anexo 19: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 37 municípios da macrorregião Sul/Sudeste, Censo Demográfico 2010.....	101
Anexo 20: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 37 municípios da macrorregião Sul/Sudeste, Censo Demográfico 2010.....	102
Anexo 21: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 37 municípios da macrorregião Centro-Oeste, Censo Demográfico 2010.....	103
Anexo 22: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 37 municípios da macrorregião Centro-Oeste, Censo Demográfico 2010.....	104

Lista de siglas e abreviaturas

DNV – Declaração de nascido vivo

DSEI – Distrito Sanitário Especial Indígena

Funai - Fundação Nacional do Índio

GPS - Sistema de Posicionamento Global

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH-M – Índice de desenvolvimento humano municipal

Mercosul – Mercado Comum do Sul

PDA - Personal Digital Assistant

RANI - Registro Administrativo de Nascimento Indígena

SIASI - Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

1-Introdução

Apesar do aumento de estudos ao longo das últimas décadas, ainda são pouco conhecidas as mais diversas dimensões da dinâmica demográfica (natalidade, mortalidade e migração), assim como o perfil epidemiológico, dos povos indígenas no Brasil (Pagliaro *et al.*, 2005; Santos & Coimbra Jr., 2003). Nesse sentido, a inclusão da categoria indígena nos censos nacionais a partir de 1991 se reveste de particular importância. Segundo os dados do Censo 2010, os indígenas somavam 817.900 pessoas, correspondendo a 0,4% do total da população brasileira (Santos & Teixeira; 2011, IBGE, 2012).

Para caracterizar a condição de vida dos diferentes segmentos da população, indicadores demográficos, socioeconômicos e epidemiológicos são essenciais (Warren & Kennedy, 2008). Uma vez que os dados dos censos demográficos são captados considerando as características gerais da população, as perguntas e os padrões de medidas são comuns (Pereira *et al.*, 2012; Jannuzzi, 2005). Nesse contexto, algumas perguntas do censo podem apresentar dificuldades de captação, principalmente no caso de povos culturalmente diferenciados, como os indígenas, em particular por questões linguísticas e uso de categorias socioculturais que, concebidas em um contexto ocidental, não se aplicam a povos nativos (Pagliaro *et al.*, 2005).

No campo da demografia, uma importante variável é a idade, largamente utilizada em indicadores demográficos, epidemiológicos e socioeconômicos (Horta, 2012; Paes & Albuquerque, 1999). Na determinação do estágio de desenvolvimento de uma pessoa, em contextos ocidentais, utiliza-se usualmente a medição da idade, que pode ser definida por critérios cronológicos ou fisiológicos/biológica. Não se deve esquecer, contudo, que o tempo também tem uma dimensão fortemente cultural, de modo que seu significado, contagem e marcação apresentam características particulares no caso dos povos indígenas (Pagliaro *et al.*, 2009; Borges, 2004).

Essa dissertação se baseia na análise de dados do Censo 2010, com foco na comparação das frequências de declarações de idade (idade declarada ou data de nascimento) em indígenas e não indígenas em um conjunto de 167 municípios do Brasil, selecionados pelo critério de pelo menos 5% de presença indígena.

2-Revisão bibliográfica

2.1- Censo Demográfico no Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pela realização dos censos demográficos. Sua criação é tida como marcando o início da moderna fase censitária no Brasil, caracterizada principalmente pela periodicidade decenal dos censos demográficos e pela ampliação dos temas do questionário (mão de obra, emprego, desemprego, rendimento, fecundidade, migrações internas, entre outros temas) (IBGE, 2012³, Gonçalves, 1995).

Os censos demográficos são extremamente importantes porque seus dados são utilizados no cômputo de uma larga gama de indicadores, muitos deles diretamente ligados à avaliação da efetividade de políticas públicas (Médici, 1990; Jannuzzi, 2005). A situação de vida da população pode ser investigada a partir das diferentes variáveis do censo, havendo ainda possibilidade de desagregação da população, do território e, a comparabilidade inter-regional (Jannuzzi, 2005; Briggs *et al.*, 2007).

Para o censo de 2010, várias modificações e inovações foram feitas, a mais significativa, do ponto de vista operacional, foi a substituição dos cadernos com o questionário, por um computador de mão, o Personal Digital Assistant (PDA) com Sistema de Posicionamento Global (GPS) e a possibilidade de preenchimento do questionário, tanto da amostra quanto do básico, pela internet, ficando esta opção decidida pelo cidadão (IBGE 2005; 2010). O PDA, segundo o IBGE, aumenta a qualidade dos dados ao reduzir a possibilidade de erro na realização das entrevistas com pré-critica automática e transmissão dos dados coletados aos computadores locais. A utilização de GPS nos equipamentos de coleta possibilitou também georreferenciar os domicílios (IBGE, 2010).

Outra inovação do Censo Demográfico 2010 foi a introdução no questionário básico do quesito cor ou raça com as opções: branco, preto, pardo, amarelo e indígena. Até o Censo 2000, a pergunta estava somente no questionário da amostra. Para aqueles que não se declararam indígena, mas que eram residentes em terras indígenas foi incluída uma pergunta sobre se o mesmo “se considerava na condição de indígena”. A investigação da etnia e da língua falada foi realizada em todos que se declararam ou “se consideraram” indígenas (IBGE, 2012).

O Censo 2010 foi também o primeiro a tratar dados de domicílios fechados (aqueles que sabidamente possuíam moradores na data de referência, mas que não tiveram entrevista realizada, independentemente do motivo da não realização dela). Estes domicílios representaram 1,3% do total de domicílios particulares (IBGE, 2011; IBGE³, 2012). Para os domicílios fechados que se encontravam nos setores censitários localizados em terras indígenas, este procedimento de imputação selecionou um domicílio doador para cada domicílio fechado. O total de moradores estimados no conjunto de domicílios fechados de cada município foi obtido pela soma dos moradores nos domicílios imputados, incluídos nesse total os moradores em terra indígena (IBGE, 2011). O procedimento de imputação de variáveis referentes a esses domicílios, bem como de variáveis associadas aos moradores foi: cada domicílio fechado teve associado a ele as variáveis domiciliares do domicílio ocupado utilizado na estimativa de seu número de moradores, exceto pelas variáveis: espécie do domicílio, existência e características de emigrantes internacionais, existência e características de pessoas falecidas, situação e tipo do setor. Portanto, um morador do domicílio ocupado doador teve suas variáveis atribuídas a um morador de um domicílio fechado, exceto pela variável nome do morador. No caso das pessoas em terras indígenas não foram imputadas as informações sobre etnia e língua indígena (IBGE, 2011).

Outra mudança metodológica foi referente à malha cartográfica. No Censo de 2000 o IBGE, na divulgação dos resultados da população indígena utilizou o termo “rural específico”, definido como o conjunto de pessoas indígenas residentes nas áreas rurais dos municípios com terras indígenas reconhecidas pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Este termo foi usado para aproximar os resultados do censo à população indígena, pois variáveis como etnia e língua falada que permitiriam captar a especificidade desta população não foram usadas neste censo (IBGE, 2005). Em 2010, com a mudança do questionário aplicado para esta população, foi estabelecida uma parceria com a Funai para atualização da base territorial a ser aplicada fazendo com que as terras indígenas fossem incluídas, sempre que possível, como um setor censitário (IBGE, 2010).

Outra questão importante é quanto à dimensão do tamanho da amostra em 2010. Nos censos de 1960 a 1980 a amostra englobou 25% dos domicílios. Em 1991

foram definidas duas frações amostrais: 10% dos domicílios nos municípios com mais de 15.000 habitantes, e 20% nos demais, permanecendo assim no ano de 2000 (IBGE, 2003). No ano de 2010, a fração amostral sofreu novas modificações sendo considerados os tamanhos dos municípios em termos da população estimada em 1º de julho de 2009 (Quadro 1).

Quadro 1: Fração amostral e número de municípios, para as classes de número de pessoas residentes

Classe de número de pessoas	Fração amostral	Número de municípios
Até 2.500	50%	260
Mais de 2.500 até 8.000	33%	1.912
Mais de 8.000 até 20.000	20%	1.749
Mais de 20.000 até 500.000	10%	1.604
Mais de 500.000 (*)	5%	40
Total	11%	5565

Fonte: IBGE, 2010.

(*) Nesses municípios foram definidas frações amostrais maiores que 5% para alguns distritos e subdistritos, permitindo que cada uma seja uma área de ponderação.

Modificações ao longo do tempo são esperadas visando à melhoria na coleta dos dados, seja pela resolução de problemas na cobertura espacial e na logística de campo, seja por mudanças conceituais que visem aumentar a precisão das variáveis coletadas (Jannuzzi, 2005; Berquó, 1980). Os dados dos censos demográficos, ainda assim, apresentam distorções causadas por fatores relacionados à compreensão das perguntas e enumeração, entre outras, apesar do treinamento dos recenseadores e da realização de testes-pilotos (Pereira *et al.*, 2012; Berquó, 1980). Outra questão que merece atenção nos censos do Brasil é a modificação dos limites geográficos e/ou desmembramentos dos municípios para criação de outro e/ou desaparecimento dos mesmos, principalmente quando se tem por objetivo a análise de série histórica de variáveis ou o cálculo de indicadores (Berquó, 1980).

De acordo com a publicação das características gerais da amostra do Censo de 2010, os dados dos volumes temáticos (migração, domicílio, educação, etc.) passaram pelo processo de crítica eletrônica, cuja finalidade é eliminar inconsistências entre as

informações dos diversos quesitos do questionário provenientes de equívocos ou não respostas durante a fase de coleta (IBGE, 2011). Horta (2012) sinaliza, porém, que apesar dos esforços do IBGE no aperfeiçoamento todas as etapas do censo, os problemas com relação à exatidão das informações existem, sendo necessária uma avaliação crítica e averiguação prévia dos dados censitários quanto à consistência.

2.2-Os indígenas nos censos demográficos

O conhecimento do tamanho e as características de uma população, suas tendências passadas e estimativas futuras são uma dimensão indispensável para tomada de decisões políticas, econômicas e sociais (Del Popolo, 2000). Os censos demográficos têm como objetivo contar os habitantes do território nacional, identificar suas características e revelar como vivem. Ele é a única fonte de referência sobre a situação de vida da população com representação nacional por atingir praticamente todos os domicílios, suas informações possibilitam definição e direcionamento das políticas públicas e de investimentos (IBGE, 2005; 2010).

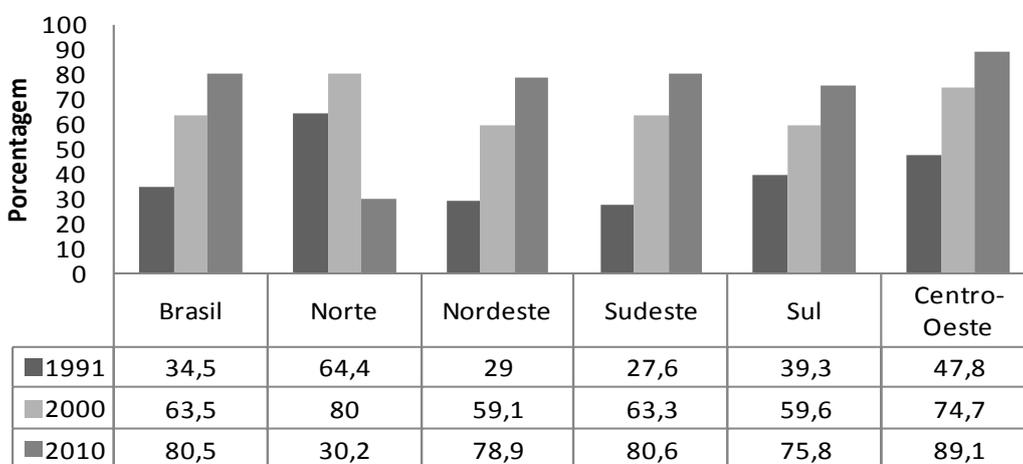
As informações disponibilizadas a partir da declaração de cor ou raça de todo o país tem grande importância no desenho das políticas públicas. A partir do Censo de 1991, ao aprimorar a captação da ascendência étnica da população com a inclusão da opção indígena no quesito cor ou raça, os dados dos censos passaram a ajudar no fornecimento de subsídios mais precisos para políticas públicas a grupos historicamente desprivilegiados (Jannuzzi, 2005).

Segundo Santos & Teixeira (2011), existe uma crescente tentativa de reverter a carência de dados nas estatísticas nacionais brasileiras da população indígena. Neste âmbito a inclusão da opção “indígena” nos últimos censos é de extrema importância, através dela foi possível verificar que há “indígena” em todas as macrorregiões e em diversos municípios do país (Figura 1) (IBGE, 2012); reforçando a inclusão dos indígenas no planejamento das políticas públicas (Pereira & Azevedo, 2004).

Azevedo (2011) mostra a importância da presença indígena em municípios brasileiros, segundo seu levantamento dos 5.565 municípios, 1.085 não têm população declarada indígena, 4.382 têm menos do que 10% e 12 municípios possuem mais de 50% da população declarada como indígena, localizados majoritariamente nas macrorregiões Norte e Nordeste. São então, segundo a autora, 86 os municípios que

possuem de 10 a 50% da população indígena. Azevedo revela ainda que a proporção de indígenas nos municípios varia de acordo com o tamanho dos municípios. Os indígenas do Brasil compõem 234 povos, muitos com populações de pequeno porte (se compararmos com o tamanho de outros povos indígenas da América Latina), entretanto a presença indígena em municípios brasileiros pode ser considerada bastante expressiva (Azevedo, 2011).

Figura 1: Porcentagem de municípios com pelo menos uma pessoa autodeclarada indígena no Brasil e macrorregiões



Fonte: Censo Demográfico 1991/2010 (IBGE; 2012).

Sobre a classificação e composição da população, a pergunta sobre a que cor ou raça os indivíduos pertencem é a utilizada no Brasil. Muitos países do mundo categorizam seus habitantes por raça, etnicidade e/ou origens nacionais. Os desafios para a coleta dos dados não são poucos, porque os termos utilizados na pergunta implicam significados diferentes por vezes em um mesmo país (Morning, 2006).

No Brasil, a utilização de um critério de diferenciação da população pela cor aconteceu nos censos é antiga, já estando presente naquele de 1872, distinguindo-se: brancos, pretos, pardos e caboclos (Quadro 2) (Oliveira, 2003; IBGE, 2005). Inicialmente prevista no censo de 1872, conforme revelado em documentação, a identificação das diversas indígenas assim como a língua falada por cada uma delas seria investigada. Entretanto prevaleceu a orientação de englobar indistintamente os indígenas, sob a categoria caboclos (Oliveira, 2003).

O Censo de 1910 não previa a inclusão do quesito cor, mas findou que não foi realizado. Segundo os responsáveis, o quesito teria sido omitido em razão da dificuldade em se obter respostas fidedignas (Oliveira, 2003), o quesito foi reintroduzido somente no censo de 1940. Sobre a retirada deste quesito:

“A supressão do quesito relativo à cor explica-se pelo fato das respostas ocultarem em grande parte a verdade, especialmente quanto aos mestiços, muito numerosos em quase todas as partes do Brasil, e, de ordinário, os mais refratários às declarações inerentes à cor originária da raça a que pertencem” (Recenseamento do Brasil 1920, Volume Introdução, p 488-9 apud Oliveira, 2003).

Nos censos de 1940 até 1980, a pergunta feita era relativa à classificação da cor. Em 1991 foi acrescentada a categoria “indígena” como possibilidade de resposta, de modo que a classificação passou então a ser feita pela cor ou raça (Osorio, 2003). Segundo Morning (2006), países que possuem população indígena, principalmente os da América Latina como o Brasil, utilizam a palavra raça na pergunta para identificá-la.

Quadro 2: Categorias de cor ou raça nos Censos Demográficos do Brasil de 1872 a 2010

Ano do Censo	Categorias de cor ou raça
1872	População livre: Branca, preta, parda, cabocla. População escrava: Preta, parda.
1890	Branca, preta, mestiça, cabocla.
1940	Branca, preta, amarela.
1950	Branca, preta, parda, amarela.
1960	Branca, preta, parda, amarela.
1980	Branca, preta, parda, amarela.
1991, 2000 e 2010	Branca, preta, parda, amarela, indígena.

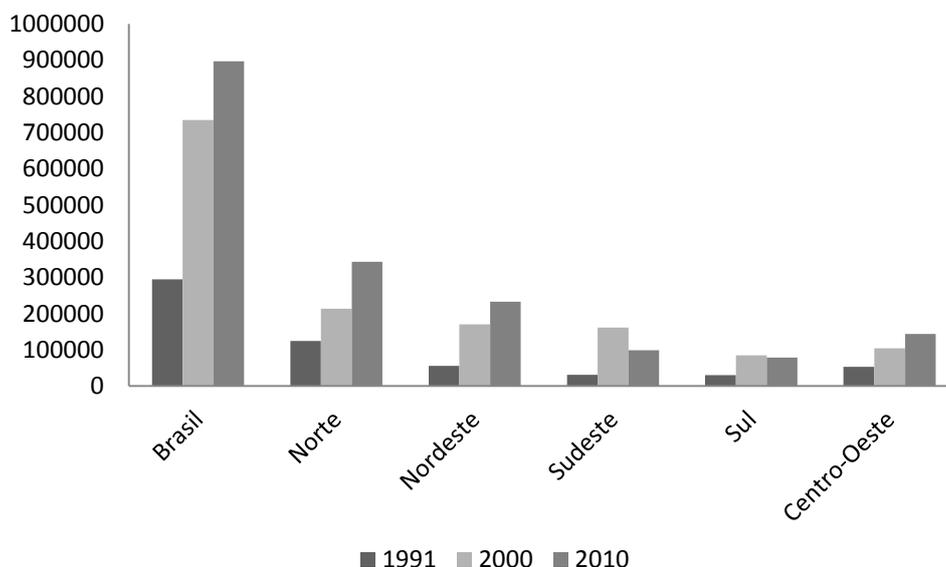
Fonte: Censo Demográfico 1872/2010 (IBGE⁸, 2011).

Brasil, Estados Unidos e Canadá são alguns dos países que utilizam atualmente, de forma simultânea, a autoatribuição e a heteroatribuição em seus recenseamentos. A autoatribuição ocorre quando o próprio entrevistado escolhe a cor ou raça que considera pertencer e a heteroatribuição quando outra pessoa (que está respondendo os questionários) define a qual cor ou raça dos demais do domicílio (Osorio, 2003; IBGE, 2012).

No Brasil o IBGE utiliza desde 1960 dois questionários: o básico, com 37 quesitos (Anexo 1), é aplicado em um número maior de domicílios; e o da amostra, com 108 quesitos, é aplicado em um número menor de domicílios (Anexo 2). Em 1991 e 2000 o quesito cor ou raça, com a opção “indígena” foi incluída no questionário da amostra; em 2010 uma importante mudança, esta pergunta foi para o questionário básico (IBGE, 2010; IBGE¹⁰, 2010). Ambos os questionários oferecem a possibilidade de análise de variáveis para diversos grupos sócio demográficos (por sexo, cor ou raça, etc.) em escalas territoriais até o nível de área de ponderação (que muitas vezes é o município, quando este é pequeno), ou ao nível de setor censitário (para municípios maiores), em geral composto por um conjunto de cerca de 200 a 300 domicílios (Jannuzzi, 2005, Briggs *et al.*, 2007). No entanto, o questionário da amostra possui um número de variáveis maior a serem analisadas (IBGE¹⁰, 2010).

Os resultados dos recenseamentos de 1991, 2000 e 2010 evidenciam modificações na população declarada indígena, principalmente relativo aos volumes e padrões de distribuição pelo país (Figura 2, Figura 3).

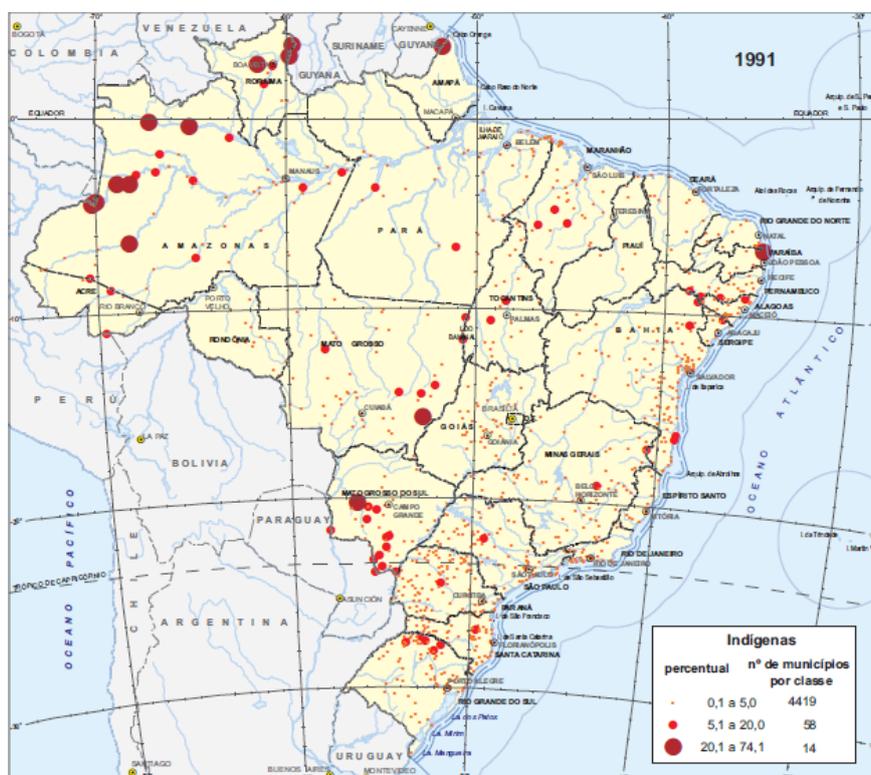
Figura 2: População declarada indígena no Brasil e macrorregiões nos Censos de 1991, 2000 e 2010 (milhares)



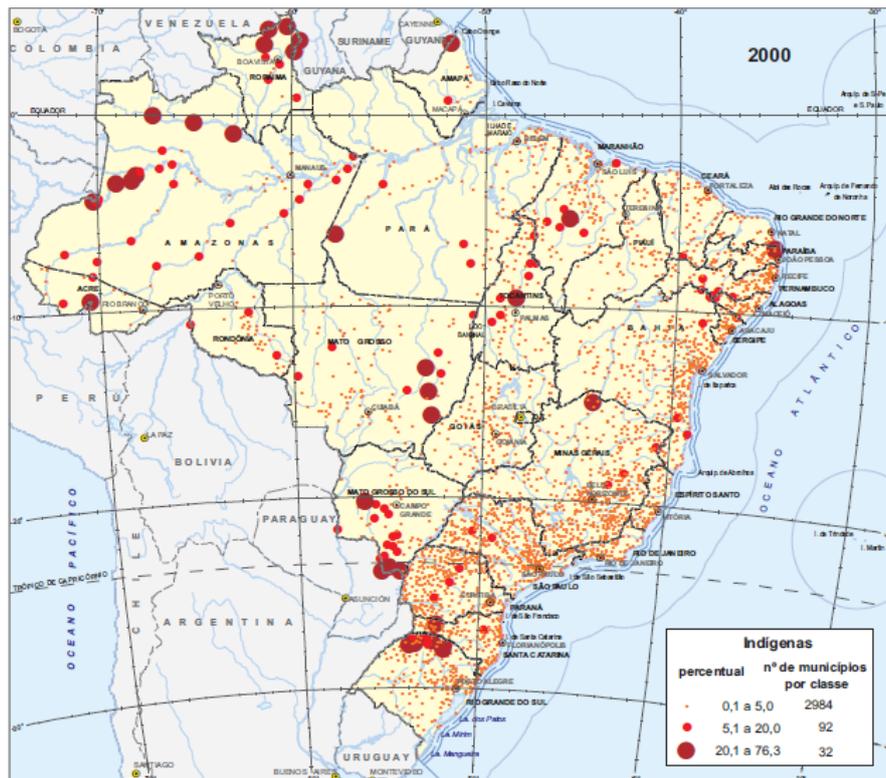
Fonte: Censo Demográfico 1991/2010 (IBGE; 2012).

Figura 3: Mapas representando os municípios brasileiros que possuem população autodeclarada indígena, segundo seu percentual, nos Censos Demográficos de (A) 1991, (B) 2000 e (C) 2010.

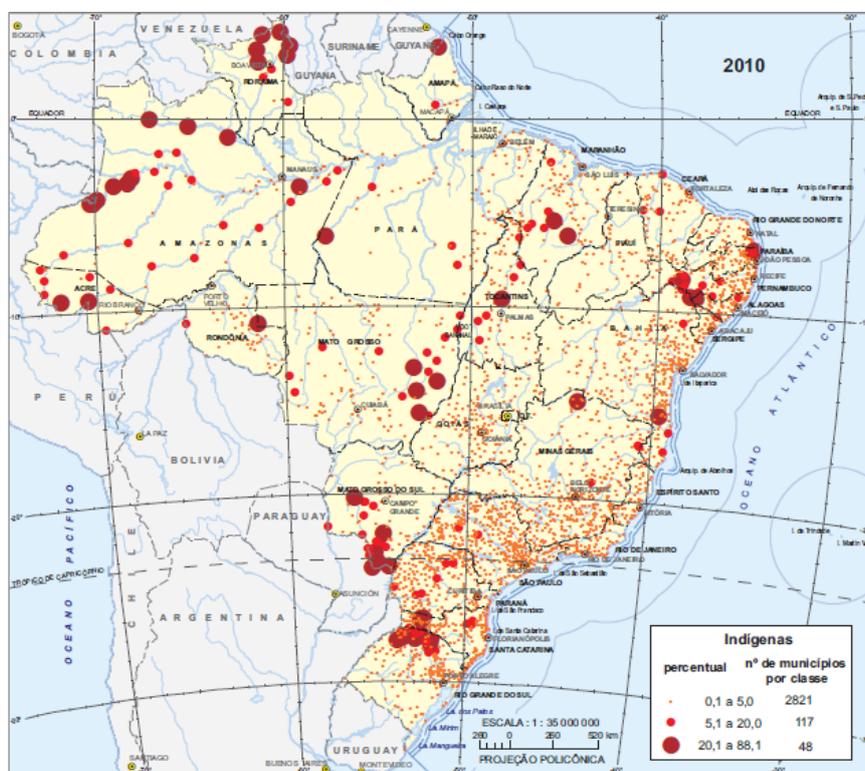
(A) 1991



(B) 2000



(C) 2010



Fonte: Atlas do Censo Demográfico 1991/2010 (IBGE, 2013).

O Censo de 2010 permitiu uma caracterização mais abrangente da população indígena em relação aos anteriores, devido ao número maior de perguntas específicas para esta população. Algumas das modificações introduzidas para os declarados indígenas foram perguntas sobre etnia, língua falada e respostas sobre o tipo de domicílio (oca ou maloca), forma de abastecimento de água (poço ou nascente dentro ou fora da aldeia) e para os menores de 10 anos o registro de nascimento Registro Administrativo de Nascimento Indígena (RANI) (IBGE, 2010).

Tais modificações fazem parte de um projeto que engloba países da América Latina e Caribe, apoiado pela UNFPA (Fundo de População da ONU), tem como objetivo incentivar estudos e reflexões que visem a integração das informações censitárias dos países pertencentes ao Mercado Comum do Sul (Mercosul) através de uma melhor e maior disponibilização das informações e melhoria das pesquisas, universais e específicas, relacionadas às populações indígenas e afrodescendentes dos diversos países dessa região (Azevedo, 2011).

Cabe salientar que o RANI é um documento expedido pela Funai, em Postos Indígenas, Administrações Regionais e Núcleos da Funai, para fins de controle na política indigenista. Este registro serve como documento de prova para o registro civil indígena, mas não o substitui. O RANI não possui validade jurídica plena e não substitui a Certidão de Nascimento, segundo o Art. 23º da Portaria Funai Nº 003/2002, os registros administrativos são destinados ao controle estatístico da Funai, não constituindo, por si só, instrumento legal e cartorial de registro natural do direito civil, não podendo gerar direitos de família e sucessórios. (Brasil, 2002).

No entanto, o IBGE reconhece a existência de dificuldades no Censo de 2010 com relação a alguns aspectos relativos à população indígena. Algumas foram de ordem operacional, como na delimitação de setores em áreas de difícil acesso e sem pontos de referência de fácil identificação. Outra questão foi a divergência entre a representação cartográfica da Funai e a malha de setores censitários do IBGE (IBGE, 2012).

Com relação à fase de coleta, os obstáculos encontrados foram em relação ao contato e abordagem em relação aos habitantes e terras indígenas, a identificação dos limites dos setores censitários e adversidades climáticas que impediram o

recenseamento em algumas terras indígenas. O IBGE assume que comparações com dados de outras fontes sofrem limitações nos casos em que não havia população na terra indígena por ser habitada por índios isolados; ausência temporária dos indígenas na terra indígena; terras indígenas que são complementos de outra e áreas de utilização exclusivamente econômica ou de preservação ambiental (IBGE, 2012).

O IBGE produz testes e provas-piloto em localidades específicas do país para verificar a adequação de perguntas dos questionários anterior à coleta dos censos com objetivo de melhorar a qualidade do dado. Para os indígenas, referente ao Censo de 2010, houve uma prova-piloto, realizada em conjunto com o Mercosul, na Aldeia Santa Rosa do Ocoy, em São Miguel do Iguazu (PR). A partir das dificuldades encontradas nela foram feitas modificações para melhorar a qualidade dos dados coletados neste segmento populacional (Borges *et al.*, 2010). Além desta, também foram realizadas: uma prova-piloto, onde setores de terras indígenas foram incluídos, e um censo experimental em uma terra indígena.

Pereira *et al.* (2002) relatam alguns dos obstáculos na coleta de dados, por ocasião dos Censos de 1991 e de 2000, em Terras Indígenas específicas que influenciam diretamente na qualidade da coleta e utilização posterior dos dados. O fato das entrevistas serem conduzidas em português, em geral por recenseadores pouco familiarizados com as realidades sócio-culturais indígenas, além do uso de categorias (referentes a trabalho, família, etc) originalmente concebidas para contextos ocidentais, certamente impactaram sobre a qualidade dos dados coletados. Segundo John Early, que estudou e publicou em 1990 um livro sobre os Yanomami juntamente com Peters (Early & Peters, 1990), dois fatores podem contribuir para o sucesso de uma coleta de dados de populações indígenas: falar a língua nativa e a convivência prolongada com a população estudada (ver também Pagliaro *et al.*, 2005).

Desta maneira censos específicos para indígenas podem ser uma opção para melhor captar suas especificidades. Segundo Colman *et al.* (2011): “A importância dos levantamentos censitários indígenas é bastante clara: sem informações fidedignas é difícil fazer políticas públicas competentes.” Paraguai e Argentina já conduziram censos específicos para populações indígenas e possuem em comum no processo de elaboração a metodologia participativa. A discussão dos questionários, recrutamento de recenseadores indígenas, campanha de divulgação do censo, até a disseminação

dos resultados, no caso do Paraguai, são em conjunto com indígenas (Colman *et al.*, 2011; INDEC, 2004-2005). O grande desafio do Paraguai, segundo Servín (2012), foi o treinamento de membros das comunidades quanto ao uso e manejo dos dados estatísticos resultantes, dando mais autonomia às comunidades.

Outro país que aborda de maneira diferenciada a população indígena é a Costa Rica, que no IX Censo Nacional de Población do ano 2000 incluiu no questionário para toda população uma pergunta sobre etnia e, nos 22 territórios indígenas foi aplicado um questionário ampliado. Seus resultados, segundo o autor, mostraram contrastes interessantes entre os povos e entre os territórios indígenas (Salazar, 2001).

O Diagnóstico Sócio demográfico Participativo da População Sateré-Mawé (Teixeira, 2005) e o a Demografia dos povos indígenas do Alto Rio Negro (Azevedo, 1994) são dois trabalhos de levantamento de dados específicos de indígenas no Brasil. Os trabalhos tem em comum a participação dos indígenas em diferentes esferas do processo. Tal Diagnóstico não esteve livre de problemas, alguns comuns aos do Censo 2010, porém caso os erros de preenchimento que não pudessem ser solucionados diretamente com o entrevistador, este voltava à residência para a correção do questionário. As facilidades apontadas pelo autor sobre o envolvimento de professores, alunos, agentes de saúde e lideranças são o respeito que estes possuem; a comunicação fluente e fácil com os moradores por conta de todos falarem o idioma Sateré-Mawé (Teixeira, 2005).

O estudo sobre a demografia dos Povos Indígenas do Rio Negro partiu da premissa de que o olhar dado aos povos indígenas no Censo Nacional não considera características sociais e culturais importantes. Além disso, as divergências da contagem populacional à época do estudo, 1994, e a falta de informações mais robustas acerca das populações. Foram feitos dois questionários, um por comunidade e um por domicílio e os resultados disponibilizados para que a lideranças consultassem (Azevedo, 1994).

2.3-A variável idade nos Censos demográficos

O padrão da definição de idade utilizada na maioria dos censos e registros vitais do mundo é a idade do último aniversário em anos completos. Mas alguns censos usam a data de nascimento e não a idade em anos completos. Muitos estudiosos do

tema reconhecem que uma resposta mais acurada é obtida quando se pede a data de nascimento. Contudo, tanto a data de nascimento quanto a idade em anos completos não estão isentas de erros (ONU, 1955).

No Brasil a variável idade é investigada desde o primeiro recenseamento nacional, em 1872 (Oliveira, 2003; IBGE², 2012; Gonçalves, 1995). A partir do Censo de 1940, passaram a ser utilizadas duas perguntas: a data de nascimento, quando conhecida, e a idade presumida ou declarada, quando não se conhecia a data de nascimento (Horta, 2012).

No entanto, ao longo dos censos, foram feitas modificações na pergunta (Quadro 3). Sendo a padronização um fator importante na medição de dados, espera-se que tais modificações ocorram para melhoria da coleta dos dados, Médici (1990) aponta que mudanças de conceitos ou formas de captação devem ser feitas com cautela para não prejudicar a série histórica da variável.

Quadro 3: Perguntas dos questionários sobre os dois tipos de idade abordados pelo Censo Demográfico 1950/2010

Ano	Tipo de questionário	Formas de investigação da variável idade	Pergunta sobre idade em anos ou meses
1950	Não houve	Data de nascimento (dia, mês, ano).	Se não sabe a data de nascimento, quantos anos de idade supõe ter? (se a idade for inferior a 1, declarar menos de 1).
1960	Amostra	Não houve.	Idade (se maior de 1 anos, registre em anos completos, se menor de 1 ano, em meses).
	Não amostra	Mês e ano de nascimento (não registre o dia).	Se não souber o mês e/ou ano de nascimento indicar quantos anos de idade supõe ter. Se menor de um ano, o número de meses.
1970	Amostra e não amostra	Data de nascimento.	Se não sabe a data de nascimento, indicar quantos anos supõe ter? (se fora menor de 1 ano, indicar o número de meses).
1980	Amostra e não amostra	Mês e ano de nascimento (não registre o dia).	Se não souber o mês e/ou ano de nascimento indicar quantos anos de idade supõe ter. Se menor de um ano, o número de meses.
1991	Amostra	Mês e ano de nascimento (se não souber preencha o item seguinte).	Idade presumida (se inferior a 1, o número de meses).
	Básico	Mês e ano de nascimento (não registre o dia).	Idade presumida (se não souber o mês e/ou ano de nascimento indique quantos supõe ter, se inferior a 1, o número de meses).
2000	Amostra e básico	Qual o mês e ano do seu nascimento e qual era sua idade em 31 de julho de 2000.	Qual é a sua idade presumida.
2010	Amostra e básico	Qual o mês e ano do seu nascimento.	Qual era sua idade em 31 de julho de 2010.

Fonte: IBGE⁹, Censo Demográfico 1950 a 2010.

Alterações no instrumento de coleta também afetam a qualidade dos dados coletados, como mostra o recenseamento de 2005 da Colômbia. Foram utilizados três instrumentos para captação da informação, um por dispositivos móveis de captura dos dados (94,7% da população), outro por papel com as informações inseridas

posteriormente no dispositivo (3,0% da população) e somente por papel, escaneado posteriormente (2,3% da população). A análise da qualidade dos dados de idade mostrou que os dados coletados diretamente pelo dispositivo tem qualidade muito superior aos outros (Rios, 2007). Este fator foi associado à melhoria da qualidade do dado também no Uruguai, onde no Censo de 2011 foi usado dispositivo eletrônico portátil pela primeira vez (Horjales *et al.*, 2012).

O estudo de Pereira *et al.*(2012) aponta para uma melhora nos dados de idade nos Censos de 1991, 2000 e 2010, cada um dos quais com diferente instrumento de coleta. Em 1991 o questionário foi em papel e digitado posteriormente; em 2000 o questionário foi em papel e escaneado posteriormente; e, em 2010 utilizou-se o PDA. No caso destes recenseamentos é preciso atentar também às modificações dos questionários, pois a diferença pode ser devida a elas.

De acordo com Jaffe (1951), a pergunta dupla sobre a idade, como usada no censo de 2000 no Brasil, é uma maneira de verificar a acurácia da resposta, pois permite confrontar a data de nascimento com a idade fornecida pelo respondente. Neste caso o erro pode ser corrigido na hora da entrevista ou posteriormente durante a crítica dos dados. Esta pergunta dupla é bastante onerosa se comparada com outros métodos de verificação da qualidade da idade, além do fato dela servir mais para verificar a consistência dos dados do que a correção absoluta das respostas, já que ambas as informações podem estar erradas, mas consistentes.

A coleta da idade pela solicitação da data de nascimento leva o informante a fazer um esforço de memória ou uma investigação para determinar essa data (Horta, 2012). Segundo o manual do recenseador de 2010, o registro da idade declarada só poderia ser feito depois de esgotados todos os esforços para obtenção do mês e do ano de nascimento (IBGE, 2010). Quando obtida pela data de nascimento, a idade foi calculada pela subtração desta pela data de realização do censo. Desta forma, a idade sendo coletada na forma declarada está mais sujeita a erro (Berquó, 1980).

Segundo Médici (1990) e Jannuzzi (2005), esforços devem ser feitos para que sejam usados os mesmos conceitos e as mesmas formas de captação para as variáveis investigadas. Médici (1990) e Jaffe (1951) apontam que para haver fidedignidade e comparabilidade dos dados algumas medidas devem ser tomadas: seguir cronograma do recenseamento, mapear bem o campo, recensear toda a população, ter bons

instrumentos de coleta, treinar bem os responsáveis pela coleta, sistematizar e criticar bem a consistência dos dados e revisar os conceitos e formas de captação.

2.4- Demografia, epidemiologia e saúde da população indígena brasileira

Para um estudo epidemiológico são necessários três conjuntos básicos de informações: o desfecho (doença), a exposição da população/indivíduo ao(s) risco(s) de interesse e o confundimento (idade, sexo, fatores socioeconômicos, ou outro que possa confundir ou modificar a associação entre a exposição e o desfecho). Estudos epidemiológicos utilizam os dados dos censos no numerador e no denominador, ou seja, a população exposta ao perigo de interesse e a população total para se estimar as taxas e aferir a causalidade entre exposição e desfecho (Briggs *et al.*, 2007).

Apesar do dado do censo ser essencial nestes estudos, deve-se atentar para as modificações geográficas e sua relação com a exposição, pois estes fatores alteram a composição da população. Ao se analisar uma população por longos períodos de tempo a continuidade do censo, assim como sua abrangência geográfica, são aspectos importantes. Existe também a dificuldade de analisar a população nos anos intercensais devido à estimativa do denominador e numerador, sendo que quanto menor a área de estudo ou a especificidade da subpopulação estudada, maior a chance de erro (Briggs *et al.*, 2007).

As taxas e indicadores provenientes destes estudos, no entanto, são importantes para a verificação da relação saúde/doença de populações. A idade mal declarada nos Censos pode gerar inconsistências na estrutura da população, podendo afetar os cálculos de taxas e outros indicadores, as estimativas de população ou influenciar os resultados obtidos (Horjales *et al.*, 2012).

O acompanhamento e a medição do estado de saúde de uma população são feitos através de indicadores de saúde, que são essenciais para adequar o sistema de saúde a esta população específica. Este acompanhamento ocorre através de monitoramento e, por isso, o Ministério da Saúde desenvolveu sistemas nacionais de informação sobre nascimentos, óbitos, doenças de notificação, atenção hospitalar, ambulatorial e básica, orçamento público em saúde e outros. Outras fontes de dados relevantes para a área da saúde são os censos e pesquisas de base populacional do IBGE, que cobrem aspectos demográficos e socioeconômicos (RIPSA, 2008). As

principais variáveis investigadas pelos censos demográficos e de amplo uso na construção de indicadores sócio-econômicos incluem: situação de domicílio, características do domicílio, sexo, cor ou raça, religião ou culto, deficiência física ou mental, migração, deslocamento para trabalho ou estudo, educação, fecundidade, características do trabalho e do rendimento, entre outros (IBGE, 2005).

Uma das questões discutidas em estudos como o de Cardoso *et al.* (2010, 2011), Dias Jr. *et al.* (2010), e Coimbra Jr. (2014) refere-se às diferenças expressivas nos padrões de saúde/doença que a população indígena apresenta em relação a outros grupos populacionais. Tais diferenças vão além das taxas de mortalidade e das causas de hospitalização, há particularidades também na fecundidade, educação e saneamento básico, dentre outras. Em decorrência, observa-se uma grande discrepância entre os indicadores de saúde, socioeconômico e demográfico do indígena em relação ao restante da população nacional.

Em 1999, foi constituído o chamado Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Seu funcionamento está ligado a 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) distribuídos em todo o território brasileiro (Sousa *et al.*, 2007; Cardoso *et al.*, 2012). Diversas análises indicam que, apesar de mais de uma década desde a implantação do subsistema, a atenção à saúde indígena está muito aquém das efetivas necessidades, de modo que os indicadores de saúde continuam a apontar para importantes desigualdades. Elevada rotatividade e descontinuidade de profissionais de saúde nas áreas indígenas, elevada complexidade e diversidade dos cenários locais, dentre outras questões, podem ser citados como responsáveis pelas fragilidades operacionais do subsistema (Cardoso *et al.*, 2012; Cardoso, 2014; Diehl *et al.*, 2012; Diehl & Pellegrini, 2014; Souza & Santos, 2009).

Um dos problemas enfrentados por aqueles que pesquisam populações indígenas brasileiras está na carência de dados confiáveis e consolidados para melhor caracterizá-las em relação aos indicadores de saúde. O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena possui o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI), cujo objetivo é registrar, monitorar e subsidiar ações e planejamento das equipes multidisciplinares de saúde (Basta *et al.*, 2012; Sousa *et al.*, 2007), mas o acesso a esses dados é restrito e há evidências quanto a deficiência dos dados (Souza & Santos, 2009; Sousa *et al.*, 2007).

As dificuldades em estudar a demografia e a epidemiologia indígena são consideráveis diante de sistemas de informações deficientes e ineficientes (Santos & Pereira, 2005). O boletim “DATASUS por Dentro 2.0” (DATASUS/DIFOC, 2013) divulgou a implantação da nova versão do SIASI (versão 4.0), acrescentando gestão, epidemiologia e vigilância ao sistema. De acordo com Souza & Santos (2009), dentre os módulos disponíveis, o demográfico era o mais completo nas primeiras versões. No caso do SIASI, apesar dos avanços, a demora pela implantação completa do sistema dificulta o acompanhamento da situação de cada povo indígena.

A partir de um estudo de caso do DSEI Xavante, Souza & Santos (2009) concluem que o SIASI não vem cumprindo o objetivo de fornecer informações confiáveis. Espaçamentos longos na alimentação do sistema, subenumeração, sobenumeração (duplicação e triplicação dos indivíduos), além de registros equivocados de sexo e idade, prejudicam a qualidade dos dados e afetam diretamente os indicadores gerados pelo sistema de informação. Apesar dos aspectos negativos deste sistema, Sousa *et al.* (2007) destacam como pontos positivos a proposta de agregar, em um único sistema, diversas informações necessárias para o conhecimento da realidade de saúde dos povos indígenas, a possibilidade de desagregação de dados ao nível de aldeias, etnias, de unidade familiar e indivíduo são algumas vantagens. Souza & Santos (2009) indicam que há necessidade de uma reformulação do sistema de informação no âmbito central, e maior atenção para as rotinas de coleta e sistematização dos dados no âmbito local.

Os registros dos fatos vitais no Brasil poderiam ser outra fonte, mas devido à má qualidade dos dados, apresentam importantes limitações. . Desta forma, as estatísticas calculadas com base neles não são confiáveis, dificultando, assim, as ações da saúde pública do país (Paes & Albuquerque, 1999). Para que a qualidade dos indicadores seja garantida é preciso revisar periodicamente a consistência da série histórica de dados e disseminar a informação regularmente (RIPSA, 2008).

Até a década de 1980, as fontes que disponibilizavam dados sobre populações indígenas eram do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e pela Funai, ou por missões religiosas que atuavam junto a determinadas etnias, ou por estudos de casos restritos a etnias específicas. A partir da década de 1990 o IBGE e o SIASI passaram a, crescentemente, disponibilizar dados sobre estas populações (Pagliaro, 2009¹).

Uma iniciativa que merece menção é a conduzida pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no Parque do Xingu, através do Programa de Saúde da Escola Paulista de Medicina (EPM). Este programa, que ocorre desde 1965, fornece informações longitudinais catalogadas em fichas médicas e livros de registros vitais que permitem o acompanhamento das etnias que ali habitam e o desenvolvimento de diversos indicadores confiáveis (Pagliaro *et al.*, 2007; 2009).

Desta forma, o difícil acompanhamento da dinâmica das populações indígenas em decorrência da falta de séries históricas documentadas dificulta a elaboração de indicadores de saúde específicos que possibilitem revelar a realidade desta população, que tendem a ser bastante diferentes se comparado à população não indígena, como descrito na literatura (Santos & Pereira, 2005; Cardoso *et al.*, 2012; Souza & Santos, 2009, Basta *et al.*, 2012; Sousa *et al.*, 2007). Estudos a partir de dados dos censos demográficos possuem então grande importância na revelação da realidade de diversas características destes povos através de indicadores que informam sobre as diferenças sociais, sanitárias, de saúde e demográficas deste segmento da população e, tais informações podem servir como base para melhorias, modificações ou novas políticas voltadas para os povos indígenas..

3-Objetivos

Geral

Examinar o comportamento sócio demográfico da variável forma de declaração de idade do Censo Demográfico de 2010 a partir dos dados da amostra, em indígenas e não indígenas, nos municípios com concentração de indígenas maior do que 5%.

Específicos

Caracterizar, em indígenas e não indígenas dos municípios selecionados segundo sua macrorregião, a forma de declaração de idade através da geração de um conjunto de indicadores para um conjunto de variáveis sócio demográficas;

Verificar a influência de um conjunto de variáveis sócio demográficas na forma de declaração de idade em indígenas e não indígenas maiores de 10 anos nos municípios selecionados.

4-Metodologia

4.1-Delineamento do estudo

Este é um estudo do tipo descritivo e foi elaborado a partir dos microdados do banco de pessoas referente ao questionário da amostra do Censo Demográfico de 2010.

4.2-População do estudo

Critérios de inclusão:

A população deste estudo é composta por indivíduos não indígenas, ou seja, declarados no quesito cor ou raça como branco, preto, amarelo e pardo, e por indivíduos indígenas, declarados no quesito cor ou raça como indígena. Para tal fim foram selecionados 167 municípios seguindo o critério de concentração de indígenas maior do que 5% no município.

Critérios de exclusão:

Não foram considerados aqueles que foram classificados como ignorado nas seguintes variáveis: cor ou raça, registro de nascimento e tipo de informante.

4.3-Fonte de dados e variáveis analisadas

Os dados utilizados neste trabalho estão disponibilizados no site do IBGE (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_a_mostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_microdados.shtm) e foram analisados no pacote estatístico IBM SPSS® 20 e no Excel 2007®.

As variáveis utilizadas foram: cor ou raça; forma de declaração de idade; situação de domicílio (rural e urbano); macrorregião, registro de nascimento; sexo; rendimento domiciliar (domicílio particular) per capita em número de salários mínimos em julho de 2010; saber ler e escrever; tipo de informante e a idade calculada em anos (Quadro 4).

Quadro 4: Identificação, nome e categorias das variáveis nos microdados do Censo Demográfico 2010

Identificação da variável	Nome e categorias
V0606	COR OU RAÇA: 1- Branca; 2- Preta; 3- Amarela; 4- Parda; 5- Indígena; 9- Ignorado.
V6040	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE: 1- Data de nascimento; 2- Idade declarada.
V1006	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO: 1- Urbana; 2- Rural.
V1001	MACRORREGIÃO: 1- Norte 2- Nordeste 3- Sudeste 4- Sul 5- Centro-Oeste
V0613	REGISTRO DE NASCIMENTO: 1- Do cartório; 2- Declaração de nascido vivo (DNV) do hospital ou da maternidade; 3- Registro administrativo de nascimento indígena (RANI); 4- Não tem; 5- Não sabe; 9- Ignorado; Branco.
V0601	SEXO: 1- Masculino; 2- Feminino.
V6532	Rendimento domiciliar (domicílio particular) per capita em nº de salários mínimos em julho de 2010.
V0627	SABER LER E ESCREVER: 1- Sim 2- Não Branco
V6036	IDADE CALCULADA EM ANOS: - 0 a 140.
V0670	QUEM PRESTOU AS INFORMAÇÕES DESTA PESSOA 1- A própria pessoa; 2- Outro morador; 3- Não morador; 9- Ignorado;

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

É importante destacar que, por se tratar de uma pesquisa sobre a forma de declaração de idade, originalmente se planejava realizar o cálculo dos Índices de Myers e Whipple, amplamente utilizados em estudos sobre idade a partir de levantamentos censitários (Horta, 2012; Pereira *et al.*, 2012; Horjales *et al.*, 2012; ONU, 1955). Optou-se, contudo, por não incluir esses resultados, pois os resultados derivam do questionário da amostra. Idealmente, as análises deveriam envolver uma comparação das distribuições etárias, ano a ano, entre os dados do universo e da amostra, de modo a assegurar o uso dos dados da amostra para fins do computo dos dois índices. Já que isso não foi possível para fins do presente trabalho, optou-se por não apresentar os resultados referentes aos índices. A variável classe de idade deriva da V6036 (idade), a variável renda deriva da V6532 (renda), e por último, a variável segmento populacional (indígena/não indígena) deriva da V0606 (cor ou raça).

Cabe ressaltar, acerca das opções de respostas da variável forma de declaração de idade (V6040), que a idade declarada é aquela informada em anos completos ou meses, quando não se declara o mês e o ano de nascimento. A data de nascimento é aquela em que o informante declarou o mês e o ano de nascimento (IBGE, 2010). De acordo com o manual do recenseador de 2010, o registro da idade declarada só poderia ser feita depois de esgotados todos os esforços para obtenção da data de nascimento (IBGE, 2010). A idade, nas respostas pela data de nascimento, foi calculada em relação à data de referência do Censo, que é 31 de julho de 2010 (IBGE, 2011).

O IBGE investigou para o registro de nascimento pessoas de até 10 anos de idade, e para a questão sobre ler e escrever aqueles acima de 5 anos. Sobre o registro de nascimento, somente poderia assinalar possuir o RANI aqueles que se declararam ou “se consideraram” indígena (IBGE, 2011).

A investigação de rendimento abrangeu pessoas de 10 anos ou mais de idade. Para a apuração dos rendimentos, o IBGE considerou o valor que vigorava no mês de referência, que era de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais) (IBGE, 2010).

4.4-Seleção das unidades geográficas

Para fins da seleção da amostra a ser trabalhada nesta dissertação, foram avaliadas várias possibilidades, tendo como meta principal selecionar,

concomitantemente, o menor número de municípios que concentrasse o maior volume possível de população indígena. Nesse sentido, foram testadas várias combinações, incluindo municípios com pelo menos 3%, 5%, 10% e 20% de população indígena. Tais seleções resultaram em: (1) no caso de 3%, um montante de 216 municípios, correspondendo a 511.451 indígenas (62,5% do total do país), 83,7% do total em situação rural e 16,3% do total em situação urbana no país; (2) com 5%, 167 municípios, 450.453 indígenas (55,1% do total do país), 84,7% do total em situação rural e 15,3% do total em situação urbana no país; (3) com 10%, 101 municípios, 371.685 indígenas (45,4% do total do país), 85,7% do total em situação rural e 14,3% do total em situação urbana no país; (4) com 20%, 48 municípios, 259.857 indígenas (31,7% do total do país), 86,9% do total em situação rural e 13,1% do total em situação urbana no país. Optou-se por analisar utilizando o critério de 5%, que inclui $\frac{1}{2}$ dos indígenas no país em um conjunto de 167 municípios, chegando a 89,6% daqueles em área rural. Como se pode observar a partir das diferentes combinações, nenhum dos critérios permite identificar um conjunto de municípios que apresente alta concentração de indígenas na situação urbana. Isso ocorre, pois ao contrário da situação rural, os indígenas em área urbana se mostram bastante mais rarefeitos ao longo do território nacional (Quadro 5).

A opção de utilizar a proporção de indígenas em cada município e não a frequência absoluta de indígenas deve-se ao fato de a última abranger um grande número de capitais e centros urbanos. A seleção baseada na proporção de indígenas permitiu uma melhor aproximação com as áreas rurais, onde está concentrada a maior parte não só dos indígenas como das terras indígenas. Somente 10 municípios, dos 167 selecionados, não possuíam terra indígena na listagem da Funai (2011), são eles: Iracema (RR), Monsenhor Tabosa (CE), Poranga (CE), Itacaratuba (PE), Faxinalzinho (RS), Doutor Pedrinho (SC), Gentil (RS), Tamarana (PR), Coronel Murta (MG), Nova Nazaré (MT), e Anastácio (MS).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) baseia-se nas dimensões renda, educação e longevidade. O IDH-M varia de 0,0 a 1,0. Quanto mais próximo de 1(um), melhor as condições de desenvolvimento humano. É categorizado como: 0,0 e 0,5 (baixo desenvolvimento humano); 0,5 e 0,8 (médio) e 0,8 e 1,0 (alto) (Batella & Diniz, 2006).

Em geral, os valores do IDH-M dos 167 municípios selecionados de cada macrorregião mostram-se muito baixos em comparação aos demais das respectivas macrorregiões.

Na macrorregião Norte, do total de 449 municípios existentes, no caso dos municípios incluídos neste estudo, Tocantinópolis foi o melhor posicionado (posição 40) e Atalaia do Norte o pior posicionado (posição 448). A média de IDH-M do total de municípios do Norte (média= 0,608, IC 95%= 0,602 a 0,614) é mais elevada do que aquela dos 15 municípios selecionados (média= 0,562, IC 95%= 0,546 a 0,577).

No Nordeste, com 1794 municípios, a variação foi da posição 136 (Santa Cruz Cabralia) e 1794 (Fernando Falcão). A média de IDH-M do total de municípios do Nordeste (média= 0,589, IC 95%= 0,586 a 0,591) é mais elevada do que aquela dos 15 municípios selecionados (média= 0,566, IC= 0,549 a 0,584).

No Sul, com 1188 municípios, a variação foi da posição 206 (Constantina) e 1170 (Benjamin Constant do Sul). A média de IDH-M do total de municípios do Sul (média= 0,714, IC 95%= 0,712 a 0,716) é mais elevada do que aquela dos 15 municípios selecionados (média= 0,679, IC= 0,665 a 0,694).

No Sudeste, com 1668 municípios, a variação foi da posição 1074 (Avaí) e 1669 (São João das Missões). A média de IDH-M do total de municípios do Sudeste (média= 0,699, IC 95%= 0,696 a 0,701) é mais elevada do que aquela dos 15 municípios selecionados (média= 0,629, IC= 0,546 a 0,712).

No Centro-Oeste, com 466 municípios, a variação foi da posição 18 (Barra do Garças) e 466 (Japorã). A média de IDH-M do total de municípios do Centro-Oeste (média= 0,689, IC 95%= 0,686 a 0,693) é mais elevada do que aquela dos 15 municípios selecionados (média= 0,651, IC= 0,636 a 0,667).

Quadro 5: Municípios selecionados do Norte (58) e Nordeste (35) pela maior porcentagem de indígenas em cada macrorregião e seu respectivo valor de IDH-M

Norte								Nordeste			
Município	UF	%	IDH-M	Município	UF	%	IDH-M	Município	UF	%	IDH-M
Uiramutã	RR	88,6	0.453	Pium	TO	11,1	0.650	Marcação	PB	76,4	0.529
São Gabriel da Cachoeira	AM	76,9	0.609	Marechal Thaumaturgo	AC	10,8	0.501	Baía da Traição	PB	71,5	0.581
Santa Isabel do Rio Negro	AM	66,5	0.479	Guajará-Mirim	RO	10,7	0.657	Jenipapo dos Vieiras	MA	35,2	0.490
Normandia	RR	60,1	0.594	Barreirinha	AM	10,1	0.574	Carnaubeira da Penha	PE	32,0	0.573
Amajari	RR	57,1	0.484	Lábrea	AM	9,8	0.531	Pariconha	AL	31,4	0.548
Pacaraima	RR	55,4	0.650	Tapauá	AM	9,3	0.502	Fernando Falcão	MA	27,0	0.443
Santa Rosa do Purus	AC	54,9	0.517	Assis Brasil	AC	8,7	0.588	Jatobá	PE	23,0	0.645
São Paulo de Olivença	AM	47,9	0.521	Mâncio Lima	AC	8,5	0.625	Pau Brasil	BA	20,9	0.583
Alto Alegre	RR	45,7	0.542	Pedra Branca do Amapari	AP	8,3	0.626	Tacaratu	PE	18,2	0.573
Bonfim	RR	41,9	0.626	Feijó	AC	8,1	0.539	Banzaê	BA	16,2	0.579
Tocantínia	TO	41,4	0.589	Alvarães	AM	7,2	0.527	Pesqueira	PE	15,1	0.610
Atalaia do Norte	AM	40,8	0.450	Ipixuna	AM	7,1	0.481	Santa Cruz Cabralia	BA	14,8	0.654
Jacareacanga	PA	39,5	0.505	Pau D'Arco	PA	6,7	0.574	Cabrobó	PE	13,4	0.623
Amaturá	AM	35,2	0.560	Novo Airão	AM	6,6	0.570	Rodelas	BA	12,3	0.632
Jordão	AC	31,3	0.469	Porto Walter	AC	6,2	0.532	Amarante do Maranhão	MA	12,1	0.555
Benjamin Constant	AM	29,2	0.574	Manicoré	AM	6,1	0.582	Monsenhor Tabosa	CE	11,6	0.610
Tabatinga	AM	28,6	0.616	Caroebe	RR	6,0	0.639	Rio Tinto	PB	11,1	0.585
Santo Antônio do Içá	AM	28,1	0.490	Tocantinópolis	TO	5,7	0.681	Poranga	CE	10,1	0.581
Oiapoque	AP	27,1	0.658	Formoso do Araguaia	TO	5,6	0.670	Arame	MA	9,6	0.512
Autazes	AM	22,9	0.577	Maraã	AM	5,6	0.498	Inajá	PE	9,5	0.523
Barcelos	AM	20,4	0.500	Maurilândia do Tocantins	TO	5,6	0.580	Montes Altos	MA	9,3	0.575
Lagoa da Confusão	TO	18,7	0.627	Manoel Urbano	AC	5,5	0.551	Porto Real do Colégio	AL	9,1	0.551
Japurá	AM	17,9	0.522	Ourilândia do Norte	PA	5,5	0.624	Águas Belas	PE	8,0	0.526
Tonantins	AM	17,9	0.548					Prado	BA	7,9	0.621
Iracema	RR	17,3	0.582					Glória	BA	7,8	0.593
Jutaí	AM	16,4	0.516					Ibimirim	PE	7,7	0.552
Goiatins	TO	14,2	0.576					Itacuruba	PE	7,4	0.595
Itacajá	TO	14,0	0.612					Floresta	PE	7,2	0.626
Pauini	AM	13,1	0.496					Itaipava do Grajaú	MA	6,5	0.518
Maués	AM	12,9	0.588					Grajaú	MA	6,4	0.609
Cantá	RR	12,8	0.619					Mirandiba	PE	6,2	0.591
Itamarati	AM	12,8	0.477					Petrolândia	PE	6,1	0.623
Cumarú do Norte	PA	12,8	0.550					Maranhãozinho	MA	6,0	0.550
Aveiro	PA	11,8	0.541					Itarema	CE	5,9	0.606
Borba	AM	11,6	0.560					Joaquim Gomes	AL	5,4	0.531

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. PNUD, Atlas do desenvolvimento humano no Brasil (2013).

Quadro 6: Municípios selecionados do Sudeste (6), Sul (31) e Centro-Oeste (37) pela maior porcentagem de indígenas em cada macrorregião e seu respectivo valor de IDH-M

Sudeste				Sul				Centro-Oeste			
Município	UF	%	IDH-M	Município	UF	%	IDH-M	Município	UF	%	IDH-M
São João das Missões	MG	65,7	0.529	Ipuaçu	SC	49,1	0.660	Campinápolis	MS	56,5	0.538
Santa Helena de Minas	MG	12,8	0.567	Charrua	RS	43,0	0.620	Japorã	MS	49,6	0.526
Bertópolis	MG	11,6	0.594	Benjamin Constant do Sul	RS	41,9	0.619	Nova Nazaré	MT	36,9	0.595
Avai	SP	11,1	0.714	São Valério do Sul	RS	41,9	0.642	Paranhos	MS	35,8	0.588
Arco-Íris	SP	9,3	0.722	Redentora	RS	40,1	0.631	Tacuru	MS	35,2	0.593
Carmésia	MG	9,2	0.650	Engenho Velho	RS	30,4	0.717	Gaúcha do Norte	MT	34,6	0.615
				Entre Rios	SC	21,0	0.657	General Carneiro	MT	27,7	0.670
				Cacique Doble	RS	19,7	0.662	Rondolândia	MT	25,9	0.640
				Nova Laranjeiras	PR	19,1	0.642	Itaporã	MS	23,3	0.654
				José Boiteux	SC	18,6	0.694	Miranda	MS	23,2	0.632
				Gramado dos Loureiros	RS	15,3	0.685	Amambai	MS	20,9	0.673
				Tenente Portela	RS	14,3	0.708	Coronel Sapucaia	MS	19,5	0.589
				Manoel Ribas	PR	12,5	0.716	Dois Irmãos do Buriti	MS	18,4	0.639
				Muliterno	RS	12,4	0.689	Douradina	MS	17,8	0.699
				Tamarana	PR	11,8	0.621	Caarapó	MS	17,2	0.692
				Ronda Alta	RS	11,4	0.724	Santa Terezinha	MT	15,5	0.609
				Erebango	RS	11,0	0.712	Alto Boa Vista	MT	14,7	0.65
				Planalto	RS	9,5	0.687	Santo Antônio do Leste	MT	14,5	0.655
				Três Palmeiras	RS	8,3	0.703	Laguna Carapã	MS	14,5	0.672
				São Jerônimo da Serra	PR	8,1	0.637	Aquidauana	MS	13,1	0.688
				Diamante D'Oeste	PR	8,1	0.64	Luciara	MT	11,9	0.676
				Faxinalzinho	RS	7,5	0.666	Antônio João	MS	10,5	0.643
				Nonoai	RS	6,9	0.702	Brasnorte	MT	10,4	0.696
				Vitor Meireles	SC	6,7	0.673	Feliz Natal	MT	10,2	0.692
				Iraí	RS	6,3	0.691	Juti	MS	9,8	0.623
				Liberato Salzano	RS	6,2	0.685	Nioaque	MS	9,5	0.639
				Constantina	RS	6,1	0.754	Ribeirão Cascalheira	MT	9,2	0.670
				Espigão Alto do Iguaçu	PR	5,9	0.636	Porto Murtinho	MS	9,1	0.666
				Água Santa	RS	5,8	0.75	Querência	MT	9,0	0.692
				Doutor Pedrinho	SC	5,7	0.72	Canarana	MT	7,7	0.693
				Gentil	RS	5,6	0.733	Aral Moreira	MS	7,4	0.633
								Comodoro	MT	6,7	0.689
								Conquista D'Oeste	MT	6,2	0.718
								Anastácio	MS	6,1	0.663
								Barra do Garças	MT	5,7	0.748
								Sidrolândia	MS	5,0	0.686
								São José do Xingu	MT	5,0	0.657

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. PNUD, Atlas do desenvolvimento humano no Brasil (2013).

4.5-Análises

Todas as análises foram realizadas levando em consideração o desenho amostral do Censo 2010. A descrição das frequências absoluta e relativa da forma de declaração de idade foi realizada com as seguintes características sócio demográficas: situação de domicílio, sexo, classe de idade, tipo de informante e registro de nascimento para indígenas e não indígenas dos 167 municípios segundo macrorregião. Devido ao número reduzido de indígenas na área urbana do Sudeste, optou-se por analisar o Sul e Sudeste conjuntamente.

A associação da forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo a situação de domicílio e o informante dos indivíduos maiores de 10 anos foi analisada através de um modelo de regressão logística binária com as variáveis: segmento populacional, saber ler e escrever, classe de idade, renda e sexo. A *Odds Ratio* (OR) ajustada, com intervalo de confiança de 95%, foi utilizada como medida de associação.

5-Resultados

5.1-População de estudo

A população dos 167 municípios é composta por 2.587.426 indivíduos, sendo que a população não indígena supera em valor absoluto e relativo à população indígena em todas as macrorregiões. Os 450.453 indígenas dos municípios selecionados contemplam 55,1% da população indígena do Brasil, já os 2.136.973 não indígenas representam 1,1% da população não indígena do país.

Ressalta-se que quase metade da população sob análise se concentra no Norte (41%). Além disso, esta macrorregião possui o maior número de municípios (oito) com mais 50% de suas respectivas populações compostas por indígenas (Quadro 5 e Quadro 6).

Os indígenas estão expressivamente em maior proporção no Norte e em menor proporção no Nordeste, 21,8 e 12,8%, respectivamente. Os não indígenas estão em maior proporção no Nordeste (87,2%) e em menor no Norte (78,2%) (Tabela 1).

Tabela 1: População absoluta e relativa indígena e não indígena dos 167 municípios selecionados, Censo Demográfico 2010

Segmento populacional	Macrorregião				
	Norte	Nordeste	Sul/Sudeste	Centro-Oeste	Total
Não indígena	830.067 (78,2)	661.546 (87,2)	187.764 (82,6)	457.596 (84,7)	2.136.973 (82,6)
Indígena	230.850 (21,8)	97.294 (12,8)	39.480 (17,4)	82.829 (15,3)	450.453 (17,4)
Total	1.060.917	758.840	227.248	540.425	2.587.426

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: 57 indivíduos com cor ou raça ignorada, 30 no Nordeste e quatro do Sul e 14 no Centro-Oeste não foram considerados.

Com relação à população segundo a situação de domicílio, os não indígenas residem majoritariamente na área urbana e na área rural, 95,1 e 67,7%, respectivamente. A concentração da população indígena, segundo a frequência absoluta, é maior na área rural do que na área urbana em todas as macrorregiões. O oposto acontece com a população não indígena, em números absolutos sua concentração é maior na área urbana (Tabela 2).

Tabela 2: População absoluta e relativa de indígena e não indígena por situação de domicílio dos 167 municípios selecionados, Censo Demográfico de 2010

Segmento populacional	Macrorregião									
	Norte		Nordeste		Sul/Sudeste		Centro-Oeste		Total	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Não indígena	512.483	317.583	375.038	286.509	103.170	84.594	347.481	110.114	1.338.172	798.801
	(94,0)	(61,6)	(93,1)	(80,4)	(98,1)	(69,3)	(98,1)	(59,1)	(95,1)	(67,7)
Indígena	32.518	198.333	27.611	69.682	1.957	37.523	6.636	76.193	68.723	381.730
	(6,0)	(38,4)	(6,9)	(19,6)	(1,9)	(30,7)	(1,9)	(40,9)	(4,9)	(32,3)
Total	545.001	515.916	402.649	356.191	105.131	122.117	354.118	186.307	1.406.894	1.180.531

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: 57 indivíduos com cor ou raça ignorada, 39 na área rural do Nordeste, quatro da área urbana do Sul e 14 na área urbana do Centro-Oeste não foram considerados.

5.2- Estrutura etária e sexo

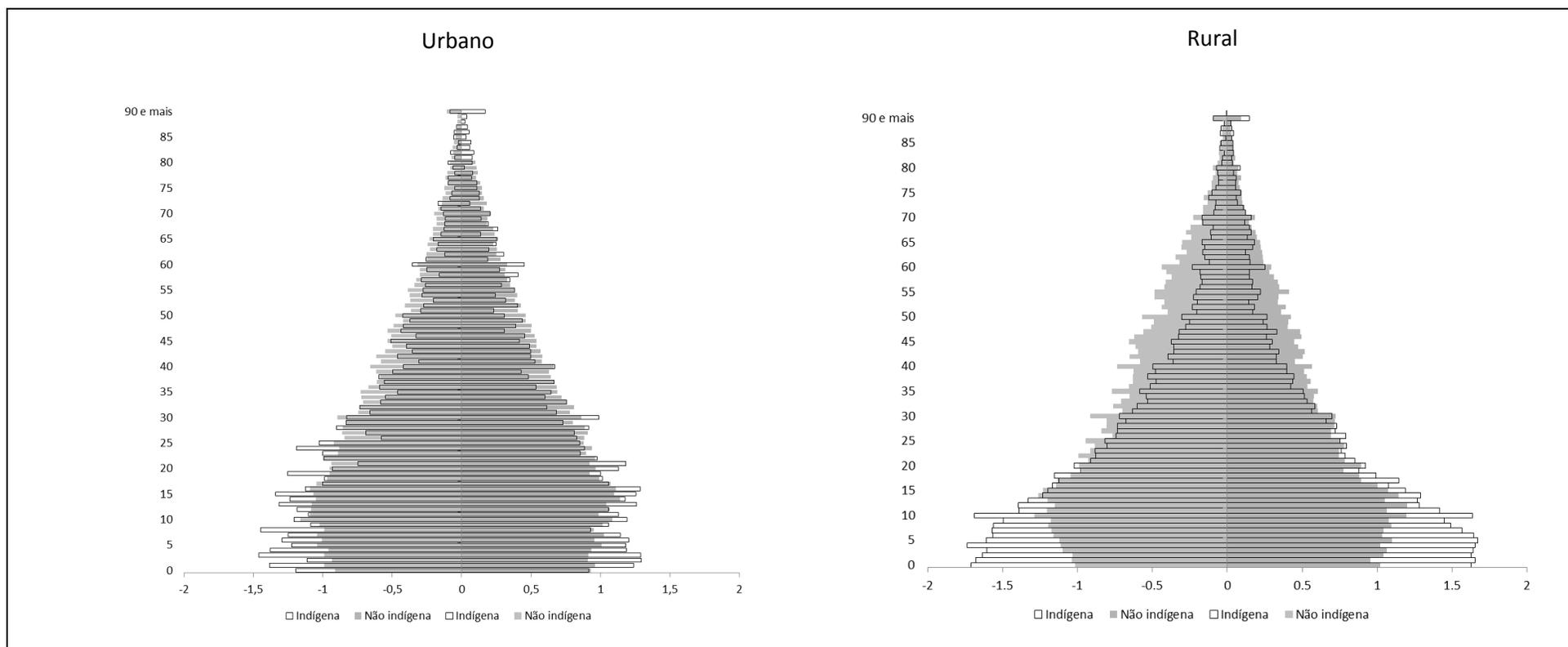
As estruturas etárias por sexo dos indígenas e dos não indígenas em ambas as situações de domicílio são apresentadas Figura 4.

É perceptível, principalmente na área rural, a diferença entre a população indígena e não indígena ao longo das faixas etárias. A pirâmide indígena da área rural tem uma base larga e com o aumento da idade a mesma reduz. Além disso, a proporção de indígenas do sexo masculino com até 20 anos é maior do que a proporção de não indígenas. Já na população feminina, os indígenas estão em maior proporção até os 30 anos. A partir dos 30 anos, a população não indígena supera proporcionalmente a indígena, continuando assim até as idades mais avançadas.

A população indígena e não indígena da área urbana possuem perfis distintos na base e semelhantes nas idades mais avançadas (a partir dos 30 anos). A base da pirâmide urbana é mais estreita do que a pirâmide rural. Os indígenas predominam até os 10 anos em ambos os sexos na área urbana. Após esta idade há predominância de não indígenas em quase todas as idades.

Chama atenção o fato de haver a maior proporção de pessoas, indígenas e não indígenas e na área urbana e rural, em algumas idades em um ou ambos os sexos. Isto pode ocorrer devido à preferência por dígitos terminais, como zero, cinco e os pares.

Figura 4: Composição por sexo e idade de indígena e de não indígena segundo a situação de domicílio rural nos 167 municípios, Censo Demográfico de 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

5.3-Forma de declaração de idade

A porcentagem de idade declarada nos municípios difere acentuadamente entre indígenas e não indígenas (Anexo 3 a Anexo 6). Em 90,4% dos municípios selecionados, os não indígenas possuem porcentagem de idade declarada abaixo de 10%; nos municípios restantes (9,6%), os não indígenas tem entre 10 e 20% de idade declarada. Com relação a idade declarada da população indígena, 80,8% deles apresentam menos de 10% de idade declarada, 10,2% deles entre 10 e 20% de idade declarada, 5,4% deles entre 20 e 30% de idade declarada, 3,0% deles entre 30 e 40% de idade declarada, e 0,6% deles acima de 40% de idade declarada. Destaca-se o município de Muliterno (RS), cuja porcentagem de idade declarada na população indígena é de 93,2%.

A Tabela 3 apresenta a porcentagem daqueles que informaram a idade como declarada, segundo as macrorregiões. A idade declarada é menos frequente do que a data de nascimento em todas as macrorregiões, tanto em indígenas como em não indígenas. No entanto, embora a diferença das magnitudes seja mais expressiva na macrorregião Sul/Sudeste, os indígenas, quando comparados com os não indígenas, apresentam frequências maiores de idade declarada em todas as macrorregiões. Observa-se um aumento na frequência da idade declarada conforme o incremento na idade nos indígenas e não indígenas das macrorregiões Norte e Nordeste.

Os indígenas da área rural apresentam, no Nordeste e no Nordeste, porcentagens de idade declarada maiores do que as encontradas nas outras regiões. Outro ponto relevante é que, na área rural, as frequências de idade declarada foram maiores nos indígenas. A macrorregião Sul/Sudeste é a que apresenta maior diferença entre a porcentagem idade declarada entre indígenas e não indígenas.

Na área urbana, as frequências de idade declarada também foram maiores nos indígenas, com exceção do Nordeste. Nas áreas urbanas do a frequência de idade declarada ocorre de forma mais acentuada nos indígenas das classes de idade mais jovens (Norte, Centro-Oeste, Sul/Sudeste) e na mais avançada (todas as macrorregiões). O mesmo não ocorre entre os não indígenas em quaisquer das macrorregiões.

As porcentagens de idade declarada, em cada macrorregião e por sexo revela que não existe um padrão quanto o percentual de idade declarada por sexo (Tabela 4).

Tabela 3: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena por classe de idade e macrorregião segundo situação de domicílio, de 167 municípios do Brasil, Censo Demográfico de 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade	Norte		Nordeste		Sul/Sudeste		Centro-Oeste		Total	
			Idade Declarada (%)	Total								
Total	Não Indígena	0 a 9	3,8	203.006	6,0	130.284	1,4	24.854	4,6	75.408	4,5	433.553
		10 a 29	4,4	343.832	6,9	259.343	1,9	60.916	5,9	165.790	5,3	829.881
		30 a 49	4,5	184.112	6,8	158.303	1,8	51.278	5,4	131.106	5,2	524.800
		50 e mais	5,0	99.116	7,1	113.617	1,8	50.715	5,4	85.291	5,3	348.739
		Total	4,4	830.067	6,7	661.546	1,8	187.764	5,4	457.596	5,1	2.136.973
	Indígena	0 a 9	5,6	74.986	6,5	25.688	5,6	11.498	5,5	27.399	5,8	139.572
		10 a 29	6,6	93.083	8,0	39.756	6,7	17.367	5,9	33.927	6,8	184.133
		30 a 49	6,0	40.565	7,6	19.465	5,7	6.883	6,0	13.683	6,4	80.595
		50 e mais	6,6	22.216	7,8	12.385	7,1	3.732	5,6	7.819	6,8	46.153
		Total	6,2	230.850	7,5	97.294	6,3	39.480	5,8	82.829	6,4	450.453
Urbano	Não Indígena	0 a 9	3,9	119.121	6,2	71.410	1,7	13.609	5,0	56.987	4,7	261.126
		10 a 29	4,6	215.405	6,8	145.468	2,5	34.581	6,4	128.358	5,5	523.811
		30 a 49	4,9	116.543	7,0	92.736	2,4	27.933	5,8	98.681	5,5	335.893
		50 e mais	5,0	61.415	7,1	65.424	2,5	27.048	6,0	63.456	5,6	217.342
		Total	4,5	512.483	6,8	375.038	2,4	103.170	5,9	347.481	5,4	1.338.172
	Indígena	0 a 9	5,7	8.471	4,7	6.351	6,5	441	12,5	1.426	5,9	16.688
		10 a 29	8,3	137.36	5,7	11.092	10,6	895	9,6	2.625	7,5	28.348
		30 a 49	7,1	6.495	5,5	6.175	9,5	380	6,6	1.479	6,4	14.529
		50 e mais	8,6	3.816	7,2	3.994	10,4	241	5,8	1.106	7,7	9.157
		Total	7,4	32.518	5,6	27.611	9,4	1.957	8,9	6.636	6,9	68.723
Rural	Não Indígena	0 a 9	3,6	83.886	5,8	58.874	1,0	11.246	3,6	18.422	4,2	172.427
		10 a 29	4,2	128.427	7,0	113.875	1,2	26.335	4,0	37.432	5,0	306.069
		30 a 49	3,8	67.569	6,7	65.567	1,0	23.346	4,3	32.425	4,5	188.907
		50 e mais	5,0	37.702	7,1	48.193	0,9	23.667	3,6	21.835	4,8	131.397
		Total	4,0	317.583	6,7	286.509	1,0	84.594	3,9	110.114	4,7	798.801
	Indígena	0 a 9	5,6	66.515	7,1	19.337	5,5	11.058	5,1	25.974	5,7	122.883
		10 a 29	6,4	79.348	8,9	28.664	6,5	16.471	5,6	31.302	6,7	155.785
		30 a 49	5,8	34.070	8,6	13.290	5,4	6.503	5,9	12.204	6,3	66.066
		50 e mais	6,2	18.400	8,1	8.391	6,9	3.491	5,5	6.713	6,6	36.996
		Total	6,0	198.333	8,2	69.682	6,1	37.523	5,5	76.193	6,3	381.730

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: 39 indivíduos com cor ou raça ignorada na área rural do Nordeste, quatro da área urbana do Sul e 14 na área urbana do Centro-Oeste não foram considerados.

Tabela 4: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena por sexo e macrorregião, segundo situação de domicílio, de 167 municípios do Brasil, Censo Demográfico de 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade	Norte				Nordeste				Sul/Sudeste				Centro-Oeste				Total			
			Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
			ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total	ID* (%)	Total
Total	Não Indígena	0 a 9	3,8	103.210	3,8	99.796	6,2	66.449	5,8	63.835	1,4	12.911	1,4	11.944	4,4	38.756	4,9	36.652	4,5	221.326	4,4	212.227
		10 a 29	4,8	178.193	4,1	165.638	7,5	132.038	6,3	127.304	2,1	30.971	1,8	29.945	6,5	84.527	5,2	81.263	5,8	425.730	4,8	404.151
		30 a 49	4,8	98.709	4,1	3.497	7,7	79.080	6,0	4.761	2,0	25.882	1,5	392	5,9	66.891	4,9	3.127	5,7	270.562	4,6	11.777
		50 e mais	5,5	54.636	4,4	44.480	7,4	54.865	6,8	58.752	1,6	24.980	1,9	25.735	5,5	44.559	5,2	40.732	5,5	179.041	5,0	169.699
		Total	4,6	434.748	5,1	313.412	7,3	332.433	8,0	254.652	1,8	94.745	2,3	68.016	5,8	234.733	7,0	161.774	5,4	1.096.659	6,2	797.853
	Indígena	0 a 9	5,8	38.068	5,4	36.919	6,8	13.001	6,2	12.687	5,1	5.630	6,0	5.868	6,3	13.840	4,7	13.559	6,0	70.539	5,5	69.033
		10 a 29	7,1	47.901	6,2	45.183	9,0	20.336	6,9	19.420	7,0	8.891	6,5	8.475	5,9	16.698	5,9	17.229	7,3	93.826	6,3	90.307
		30 a 49	6,2	21.337	5,8	19.228	7,7	9.836	7,4	9.629	6,1	3.514	5,3	3.369	6,0	7.093	5,9	6.590	6,5	41.780	6,2	38.815
		50 e mais	6,6	11.442	6,6	10.774	8,9	5.748	6,9	6.637	6,7	1.841	7,6	1.891	5,3	3.952	5,9	3.867	7,0	22.983	6,6	23.170
		Total	6,4	118.748	5,9	112.103	8,2	48.920	6,8	48.373	6,3	19.876	6,2	19.603	6,0	41.584	5,5	41.246	6,7	229.128	6,1	221.325
Urbano	Não Indígena	0 a 9	4,1	60.019	3,8	59.102	6,3	36.507	6,1	34.902	1,7	6.998	1,8	6.610	4,8	28.896	5,2	28.090	4,7	132.421	4,6	128.704
		10 a 29	4,8	108.698	4,3	106.707	7,5	71.702	6,2	73.765	2,8	17.177	2,2	17.404	7,3	64.344	5,6	64.014	6,0	261.922	5,0	261.890
		30 a 49	5,4	59.576	4,4	56.967	8,0	44.247	6,0	48.489	2,6	13.596	2,1	14.336	6,3	48.752	5,2	49.929	6,1	166.171	4,9	169.722
		50 e mais	5,6	31.561	4,4	29.854	7,8	29.486	6,5	35.938	2,5	12.599	2,6	14.449	6,4	31.501	5,5	31.954	6,1	105.147	5,2	112.195
		Total	4,9	259.853	4,2	252.630	7,4	18.943	6,2	193.095	2,5	50.370	2,2	52.799	6,4	173.494	5,4	173.988	5,8	665.660	4,9	672.511
	Indígena	0 a 9	5,5	4.447	5,9	4.024	5,3	3.408	4,0	2.943	7,7	222	5,3	219	11,7	747	13,4	678	6,0	8.824	5,8	7.864
		10 a 29	8,9	6.922	7,6	6.814	6,6	5.477	4,8	5.615	12,4	441	8,9	454	9,1	1.353	10,2	1.272	8,1	14.193	6,8	14.155
		30 a 49	9,3	3.093	5,1	3.402	4,7	2.914	6,2	3.261	9,1	187	9,8	193	4,1	721	9,0	758	6,8	6.915	6,1	7.614
		50 e mais	10,7	1.743	6,8	2.073	8,5	1.787	6,2	2.207	12,8	106	8,4	135	5,4	478	6,1	628	9,2	4.114	6,5	5.043
		Total	8,2	16.205	6,6	16.313	6,1	13.585	5,2	14.026	10,7	957	8,2	1.001	8,1	3.300	9,8	3.336	7,4	34.046	6,4	34.677
Rural	Não Indígena	0 a 9	3,4	43.191	3,8	40.695	6,1	29.942	5,4	28.933	1,0	5.912	0,9	5.333	3,3	9.860	3,9	8.562	4,1	88.905	4,2	83.522
		10 a 29	4,7	69.496	3,6	58.931	7,6	60.336	6,4	53.539	1,2	13.794	1,3	12.541	4,1	20.183	3,8	17.250	5,4	163.808	4,5	142.261
		30 a 49	4,0	39.133	3,5	28.436	7,3	34.833	6,0	30.734	1,2	12.286	0,8	11.060	4,9	18.139	3,6	14.287	4,9	104.391	4,1	84.516
		50 e mais	5,3	23.075	4,6	14.626	7,0	25.379	7,1	22.814	0,8	12.381	1,0	11.286	3,2	13.058	4,1	8.777	4,8	73.894	4,8	57.504
		Total	4,3	174.895	3,7	142.688	7,1	15.0490	6,2	136.019	1,1	44.374	1,0	40.220	4,0	61.239	3,8	48.875	4,9	430.998	4,4	367.803
	Indígena	0 a 9	5,8	33.620	5,4	32.895	7,3	9.593	6,8	9.744	5,0	5.408	6,0	5.649	6,0	13.093	4,3	12.881	6,0	61.715	5,4	61.168
		10 a 29	6,7	40.979	5,9	38.369	9,9	14.858	7,8	13.806	6,7	8.450	6,3	8.021	5,6	15.345	5,5	15.957	7,1	79.633	6,2	76.152
		30 a 49	5,6	18.244	6,0	15.826	9,0	6.923	8,1	6.367	5,9	3.327	5,0	3.176	6,3	6.372	5,5	5.832	6,4	34.865	6,2	31.201
		50 e mais	5,9	9.700	6,6	8.700	9,1	3.961	7,2	4.430	6,3	1.735	7,5	1.757	5,3	3.474	5,8	3.239	6,5	18.869	6,7	18.127
		Total	6,2	10.2543	5,8	95.790	8,9	35.335	7,5	34.347	6,0	18.920	6,1	18.603	5,8	38.284	5,1	37.909	6,6	195.082	6,0	186.648

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. *ID se refere à idade declarada. Obs.: Na área urbana cinco indivíduos com cor ou raça ignorada do sexo masculino do Centro-Oeste e quatro indivíduos do sexo feminino do Sul/Sudeste e 10 do Centro-Oeste não foram considerados. 40 indivíduos com cor ou raça ignorada, sendo 10 do sexo feminino e 30 do masculino, na área rural do Nordeste, não foram considerados.

5.4-Registro de nascimento

A Tabela 5 apresenta o percentual de registro de nascimento, em crianças indígenas e não indígenas, por classe de idade e segundo situação de domicílio e macrorregião.

Os indígenas possuem menos registro de nascimento do que os não indígenas em todas as macrorregiões sendo que a discrepância entre as populações é maior nas áreas rurais do Norte e Centro-Oeste.

O registro do cartório é o mais frequente em ambas as populações e nas duas classes de idade. No entanto, a ocorrência do RANI em indígenas do Centro-oeste é mais acentuada, e na área rural ultrapassa o registro do cartório.

De maneira geral, os indígenas possuem maior percentual de 'não tem' e 'não sabe' o registro do que os não indígenas, esta diferença é maior na área rural.

Não indígenas da área rural do Norte, Sul/Sudeste, Centro-Oeste e urbana do Nordeste apresentam frequência do registro RANI em ambas as classes de idade.

Tabela 5: Percentual de registro de nascimento em indígena e não indígena por classe de idade, segundo situação de domicílio e macrorregião, Censo Demográfico 2010

Macrorregião	Situação de domicílio	Registro de nascimento	Classe de idade (0 a 4 anos)						Classe de idade (5 a 10 anos)					
			Não indígena		Indígena		Total		Não indígena		Indígena		Total	
			%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total
Norte	Urbano	Do cartório	93,4	54.171	81,3	3.539	92,5	57.711	98,6	73.487	83,8	4.151	97,7	77.638
		DNV	2,8	1.654	2,3	101	2,8	1.754	0,5	409	0,4	20	0,5	429
		RANI	0,0	0	12,3	537	0,9	537	0,0	0	14,3	709	0,9	709
		Não tem	3,6	2.089	4,0	174	3,6	2.264	0,7	506	1,4	70	0,7	576
		Não sabe	0,2	114	0,0	0	0,2	114	0,2	132	0,1	7	0,2	139
	Total	100,0	58.028	100,0	4.351	100,0	62.379	100,0	74.534	100,0	4.956	100,0	79.490	
	Rural	Do cartório	87,3	36.073	58,2	20.490	73,9	56.563	96,4	50.028	63,9	24.188	82,7	74.216
		DNV	3,0	1.248	2,1	750	2,6	1.998	0,6	296	1,3	476	0,9	772
		RANI	0,4	184	22,0	7.750	10,4	7.934	0,5	260	23,3	8.811	10,1	9.072
		Não tem	8,6	3.542	16,7	5.872	12,3	9.414	2,0	1.008	11,0	4.151	5,8	5.160
Não sabe		0,6	248	0,9	311	0,7	559	0,5	268	0,5	207	0,5	475	
Total	100,0	41.313	100,0	35.184	100,0	76.496	100,0	51.882	100,0	37.834	100,0	89.715		
Nordeste	Urbano	Do cartório	96,0	33.286	92,6	3.076	95,7	36.362	99,2	44.950	95,4	3.458	99,0	48.407
		DNV	2,5	878	1,6	53	2,5	931	0,5	233	0,2	6	0,5	239
		RANI	0,0	9	3,3	110	0,3	120	0,0	0	4,2	150	0,3	150
		Não tem	1,3	440	2,5	85	1,4	524	0,1	67	0,3	9	0,2	76
		Não sabe	0,1	52	0,0	0	0,1	52	0,1	44	0,0	0	0,1	44
	Total	100,0	34.665	100,0	3.324	100,0	37.989	100,0	45.294	100,0	3.623	100,0	48.917	
	Rural	Do cartório	94,9	26.545	90,9	8.799	93,8	35.344	99,1	37.477	91,1	10.672	97,2	48.149
		DNV	2,4	658	2,6	256	2,4	914	0,4	172	0,9	109	0,6	281
		RANI	0,0	0	4,2	411	1,1	411	0,0	0	7,4	865	1,7	865
		Não tem	2,6	734	2,1	206	2,5	940	0,3	133	0,4	51	0,4	184
Não sabe		0,1	38	0,1	12	0,1	50	0,1	24	0,2	18	0,1	42	
Total	100,0	27.975	100,0	9.685	100,0	37.660	100,0	37.817	100,0	11.715	100,0	49.551		
Sul/Sudeste	Urbano	Do cartório	99,3	6.369	84,6	183	98,8	6.552	100,0	8.862	86,0	252	99,6	9.118
		DNV	0,4	25	0,0	0	0,4	25	0,00	0	2,5	7	0,1	7
		RANI	0,0	0	10,5	23	0,3	23	0,00	0	11,4	34	0,4	34
		Não tem	0,3	20	4,9	11	0,5	30	0,00	0	0,0	0	0,0	0
		Não sabe	0,1	4	0,0	0	0,1	4	0,00	0	0,0	0	0,0	0
	Total	100,0	6.417	100,0	216	100,0	6.633	100,0	8.862	100,0	293	100,0	9.159	
	Rural	Do cartório	98,6	4.964	70,2	3.537	84,4	8.501	99,6	7.621	73,7	5.363	87,0	12.983
		DNV	0,9	45	0,6	31	0,8	76	0,1	10	0,5	34	0,3	44
		RANI	0,3	16	26,1	1.313	13,2	1.330	0,2	14	23,7	1.726	11,7	1.740
		Não tem	0,2	11	1,3	68	0,8	78	0,1	3	0,6	41	0,3	43
Não sabe		0,0	0	1,8	89	0,9	89	0,0	0	1,6	118	0,8	118	
Total	100,0	5.036	100,0	5.038	100,0	10.074	100,0	7.647	100,0	7.281	100,0	14.928		
Centro-Oeste	Urbano	Do cartório	98,9	26.919	63,9	430	98,0	27.348	99,8	36.104	71,6	645	99,1	36.749
		DNV	0,6	158	3,7	25	0,7	183	0,1	32	0,0	0	0,1	32
		RANI	0,0	0	30,7	207	0,7	207	0,0	0	27,2	245	0,7	245
		Não tem	0,6	150	1,7	11	0,6	161	0,1	23	1,2	11	0,1	33
		Não sabe	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,0	0	0,0	10
	Total	100,0	27.227	100,0	673	100,0	27.899	100,0	36.168	100,0	901	100,0	37.069	
	Rural	Do cartório	96,5	8.463	40,0	5.332	62,4	13.795	98,3	11.637	38,7	6.014	64,5	17.651
		DNV	1,0	84	0,8	113	0,9	197	0,0	6	0,4	66	0,3	72
		RANI	1,9	163	56,9	7.578	35,0	7.741	1,6	187	60,1	9.327	34,8	9.515
		Não tem	0,7	58	2,2	291	1,6	349	0,0	0	0,8	119	0,4	119
Não sabe		0,0	0	0,1	11	0,0	11	0,1	8	0,0	0	0,0	8	
Total	100,0	8.768	100,0	13.324	100,0	22.093	100,0	11.838	100,0	15.527	100,0	27.365		
Total	Urbano	Do cartório	95,6	120.745	84,4	7.228	94,9	127.972	99,1	163.403	87,0	8.506	98,4	171.913
		DNV	2,1	2.714	2,1	178	2,1	2.893	0,4	674	0,3	33	0,4	707
		RANI	0,0	9	10,2	876	0,7	886	0,0	0	11,6	1.138	0,7	1.138
		Não tem	2,1	2.699	3,3	281	2,2	2.980	0,4	596	0,9	89	0,4	686
		Não sabe	0,1	169	0,0	0	0,1	169	0,1	186	0,1	7	0,1	192
	Total	100,0	126.337	100,0	8.563	100,0	134.900	100,0	164.859	100,0	9.773	100,0	174.636	
	Rural	Do cartório	91,5	76.045	60,3	38.157	78,0	114.202	97,8	106.762	63,9	46.237	84,3	152.999
		DNV	2,4	2.035	1,8	1.150	2,2	3.186	0,4	485	0,9	684	0,6	1.169
		RANI	0,4	363	27,0	17.053	11,9	17.416	0,4	461	28,6	20.730	11,7	21.191
		Não tem	5,2	4.346	10,2	6.436	7,4	10.781	1,0	1.144	6,0	4.362	3,0	5.506
Não sabe		0,3	286	0,7	424	0,5	710	0,3	299	0,5	343	0,4	643	
Total	100,0	83.093	100,0	63.230	100,0	146.323	100,0	109.183	100,0	72.357	100,0	181.560		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Obs.: 49 indivíduos com registro de nascimento ignorado da área rural Norte, 11 no Nordeste e 10 na área urbana do Centro-Oeste não foram considerados.

As frequências da idade declarada de acordo com o registro de nascimento por macrorregião encontram-se na Tabela 6.

Os indígenas e os não indígenas tiveram o registro de cartório com maior frequência absoluta em todas as macrorregiões.

Independente do registro de nascimento a idade declarada ocorreu em quase todas as macrorregiões. A idade declarada foi menos frequente do que a data de nascimento em indígenas e não indígenas de todas as macrorregiões. Há ainda uma aparente dissociação entre possuir algum registro de nascimento (cartório, DNV ou RANI) e informar a idade declarada, e não ter ou não saber se tem registro e informar a data de nascimento.

Tabela 6: Percentual do tipo de idade (idade declarada) de indígena e não-indígena até 10 anos de idade, por macrorregião, segundo registro de nascimento e situação de domicílio nos 167 municípios do Brasil, Censo Demográfico de 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Registro de nascimento	Norte		Nordeste		Sul/Sudeste		Centro-Oeste		Total	
			Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total
Total	Não indígena	Do cartório	3,7	213.759	6,0	142.257	1,3	27.816	4,7	83.123	4,4	466.955
		DNV	7,5	3.607	7,2	1.941	0,0	80	4,3	280	7,1	5.908
		RANI	2,1	444	0,0	9	0,0	30	0,0	350	1,1	834
		Não tem	6,5	7.146	6,5	1.374	0,0	33	0,0	231	6,3	8.785
		Não sabe	11,2	762	21,8	158	0,0	4	0,0	17	12,7	941
		Total	3,9	225.718	6,0	145.740	1,3	27.963	4,7	84.001	4,5	483.422
	Indígena	Do cartório	6,1	52.368	6,8	26.005	3,3	9.334	4,2	12.420	5,8	100.128
		DNV	9,4	1.346	11,4	424	15,3	72	0,0	204	9,1	2.046
		RANI	6,3	17.808	7,3	1.537	13,0	3.095	6,8	17.357	7,1	39.797
		Não tem	2,8	10.267	16,8	351	18,1	119	1,5	432	3,4	11.169
Não sabe		5,7	525	0,0	30	0,0	207	0,0	11	3,9	774	
	Total	5,8	82.315	7,0	28.347	5,8	12.827	5,6	30.424	6,0	153.913	
Urbano	Não indígena	Do cartório	3,8	127.658	6,2	78.236	1,6	15.231	5,1	63.023	4,6	284.148
		DNV	9,4	2.063	9,4	1.111	0,0	25	0,0	190	8,8	3.388
		RANI	0,0	0	0,0	9	0,0	0	0,0	0	0,0	9
		Não tem	8,2	2.595	6,7	507	0,0	20	0,0	173	7,5	3.295
		Não sabe	23,1	246	36,1	96	0,0	4	0,0	10	25,7	355
		Total	4,0	132.563	6,3	79.959	1,6	15.279	5,0	63.395	4,7	291.196
	Indígena	Do cartório	6,6	7.690	5,1	6.534	8,1	435	17,5	1.075	6,7	15.733
		DNV	0,0	120	4,7	59	0,0	7	0,0	25	1,3	212
		RANI	2,8	1.246	0,0	260	0,0	56	2,3	452	2,3	2.014
		Não tem	0,0	244	19,3	94	0,0	11	0,0	22	4,9	370
Não sabe		0,0	7	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	
	Total	5,8	9.307	5,1	6.947	6,9	509	12,6	1.573	6,1	18.336	
Rural	Não indígena	Do cartório	3,6	86.101	5,8	64.022	1,0	12.585	3,7	20.100	4,2	182.807
		DNV	5,0	1.544	4,2	830	0,0	56	13,2	90	4,9	2.520
		RANI	2,1	444	0,0	0	0,0	30	0,0	350	1,1	824
		Não tem	5,6	4.551	6,4	867	0,0	13	0,0	58	5,6	5.489
		Não sabe	5,5	516	0,0	62	0,0	0	0,0	8	4,9	586
		Total	3,7	93.156	5,8	65.781	0,9	12.684	3,7	20.606	4,2	192.227
	Indígena	Do cartório	6,0	44.678	7,4	19.471	3,1	8.899	2,9	11.346	5,6	84.394
		DNV	10,3	1.226	12,5	365	17,1	65	0,0	179	10,0	1.835
		RANI	6,5	16.562	8,8	1.277	13,3	3.039	6,9	16.905	7,3	37.783
		Não tem	2,9	10.023	15,8	257	19,9	108	1,6	410	3,3	10.798
Não sabe		5,7	519	0,0	30	0,0	207	0,0	11	3,9	767	
	Total	5,8	73.007	7,6	21.400	5,7	12.319	5,2	28.851	5,9	135.577	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Obs.: 49 indivíduos com registro de nascimento ignorado da área rural Norte, 11 no Nordeste e 10 na área urbana do Centro-Oeste não foram considerados.

5.5-Tipo de informante

O percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante, encontram-se na Tabela 7.

O informante mais frequente é 'outro morador' tanto para indígenas quanto para não indígenas, com exceção no sexo feminino das macrorregiões Nordeste, Sul/Sudeste e Centro-Oeste, onde há proximidade nas frequências de 'própria pessoa' e 'outro morador'. Os indígenas apresentaram frequências de 'não moradores' respondendo maiores do que as dos não indígenas em todas as macrorregiões. Na área urbana, as frequências de 'não moradores' informando para indígenas são menores do que as encontradas nesta população na área rural.

Os indígenas da área rural apresentaram frequências mais elevadas de respostas oriundas de 'não morador' do que os não indígenas em todas as macrorregiões. No Norte e Centro-Oeste, os indígenas apresentaram porcentagens de resposta de 'não morador' superiores a 15%. No Nordeste, Sul/Sudeste, as frequências foram inferiores a 10%, ainda assim superiores àquelas dos não indígenas.

Não houve grande diferença na frequência absoluta quanto ao sexo do respondente, no entanto, de um modo geral, aqueles do sexo masculino forneceram suas próprias informações, tanto em indígenas quanto em não indígenas, em todas as macrorregiões.

Tabela 7: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 167 municípios selecionados, por macrorregião, no Censo Demográfico 2010.

Macrorregião	Sexo	Informante	Total		Urbano		Rural	
			Não indígena	Indígena	Não indígena	Indígena	Não indígena	Indígena
Norte	Masculino	Própria pessoa (%)	26,5	27,5	22,7	22,2	32,1	28,3
		Outro Morador (%)	70,5	57,8	74,7	75,4	64,3	55,0
		Não morador (%)	3,0	14,7	2,6	2,4	3,6	16,6
		Total	434.680	118.748	259.791	16.205	174.895	102.543
	Feminino	Própria pessoa (%)	39,2	26,5	39,0	34,4	39,5	25,2
		Outro Morador (%)	58,2	58,8	58,8	63,1	57,1	58,0
Não morador (%)		2,6	14,7	2,2	2,5	3,3	16,8	
	Total	395.266	112.086	252.595	16.300	142.688	95.790	
Nordeste	Masculino	Própria pessoa (%)	23,9	24,8	22,2	21,7	26,0	26,0
		Outro Morador (%)	73,2	69,2	75,3	75,9	70,6	66,6
		Não morador (%)	2,9	6,1	2,5	2,5	3,3	7,4
		Total	332.407	48.920	181.917	13.585	150.490	35.335
	Feminino	Própria pessoa (%)	46,9	39,3	47,2	43,5	46,6	37,6
		Outro Morador (%)	50,5	54,8	50,3	54,7	50,8	54,8
Não morador (%)		2,5	5,9	2,5	1,7	2,6	7,6	
	Total	329.110	48.371	193.091	14.026	136.019	34.347	
Sul/Sudeste	Masculino	Própria pessoa (%)	32,6	23,3	29,5	30,5	36,1	22,9
		Outro Morador (%)	65,0	69,2	68,0	67,4	61,4	69,2
		Não morador (%)	2,4	7,5	2,5	2,0	2,2	7,7
		Total	94.592	19.841	50.370	957	4.4374	18.920
	Feminino	Própria pessoa (%)	51,9	30,8	53,0	39,7	50,4	30,3
		Outro Morador (%)	45,7	61,1	44,4	57,4	47,3	61,2
Não morador (%)		2,4	8,1	2,6	2,9	2,0	8,3	
	Total	92.931	19.568	52.799	1.001	40.220	18.603	
Centro-Oeste	Masculino	Própria pessoa (%)	27,9	19,8	25,6	25,8	34,4	19,3
		Outro Morador (%)	68,9	62,6	71,4	70,7	62,1	61,9
		Não morador (%)	3,2	17,6	3,0	3,5	3,6	18,8
		Total	234.733	41.584	173.494	3.300	61.239	38.284
	Feminino	Própria pessoa (%)	47,3	29,3	46,7	43,1	49,5	28,0
		Outro Morador (%)	49,8	54,0	50,3	55,1	47,9	53,9
Não morador (%)		2,9	16,7	2,9	1,9	2,6	18,0	
	Total	222.863	41.246	173.988	3.336	48.875	37.909	
Total	Masculino	Própria pessoa (%)	26,5	25,2	23,8	22,6	30,7	25,6
		Outro Morador (%)	70,5	62,1	73,5	74,9	65,9	59,8
		Não morador (%)	2,9	12,7	2,7	2,5	3,3	14,5
		Total	1.096.412	229.093	665.572	34.046	430.840	195.047
	Feminino	Própria pessoa (%)	44,5	30,2	44,4	39,1	44,6	28,6
		Outro Morador (%)	52,8	57,2	53,0	58,8	52,5	56,9
Não morador (%)		2,6	12,6	2,5	2,1	2,8	14,5	
	Total	1.040.170	221.270	672.472	34.663	367.698	186.606	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: No Norte não foram considerados 68 não-indígenas do sexo masculino e 52 do sexo feminino e 17 indígenas do sexo feminino com informante ignorado. No Nordeste não foram considerados 25 não-indígenas do sexo masculino e quatro do sexo feminino e 3 indígenas do sexo feminino com informante ignorado. No Sul/Sudeste não foram considerados 152 não-indígenas do sexo masculino, 89 do sexo feminino e 35 indígenas do sexo feminino e 35 do sexo feminino com informante ignorado.

Nas Tabelas 8, 9, 10 e 11 são apresentadas as frequências de respostas por informante para indígenas e não indígenas, por sexo e tipo de idade, segundo situação de domicílio nas macrorregiões.

As frequências de idade declarada quando o 'próprio' informou são as mais baixas em todas as macrorregiões. No entanto, o informante mais frequente para indígenas e não-indígenas é 'outro morador'. Nesse caso, as frequências de idade declarada aumentaram em relação àquela apresentada pela 'própria pessoa' em todas as macrorregiões.

As frequências de respostas da 'própria pessoa' tendem a aumentar com a idade em ambos os sexos. Já o inverso ocorre nas respostas de 'outro morador'. No caso do 'não morador', as frequências são mais constantes entre as classes de idade.

O 'não morador', como esperado, tende a informar mais idade declarada em todas as macrorregiões. Contudo, para indígenas, das áreas rural do Norte (ambos os sexos) e do Centro-Oeste (ambos os sexos) e da área urbana (sexo masculino) do Centro-Oeste, o padrão apresentado pelo 'não morador' foi o inverso, ou seja, o 'não morador' tendeu a reportar mais a data de nascimento.

Para indígenas e não indígenas, as frequências de respostas de idade declarada aumentam conforme o aumento da idade quando o informante é 'outro morador' em todas as macrorregiões, ainda que não de forma consistente segundo sexo (Anexos 11 a 14).

Tabela 8: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 58 municípios do Norte no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Norte											
		A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
		Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total						
Total	Não indígena	2,5	115.126	2,0	154.784	5,1	306.638	5,0	230.067	12,7	12.916	13,3	10.415
	Indígena	4,1	32.657	4,9	29.750	7,3	68.663	6,1	65.863	7,4	17.428	7,1	16.472
Urbano	Não indígena	2,6	58.966	2,0	98.426	5,3	194.172	5,3	148.527	13,0	6.652	14,4	5.642
	Indígena	2,5	3.597	2,9	5.606	9,5	12.226	8,3	10.292	22,9	381	11,6	402
Rural	Não indígena	2,5	56.160	2,0	56.358	4,7	112.466	4,5	81.540	12,5	6.263	11,9	4.773
	Indígena	4,3	29.060	5,3	24.144	6,8	56.437	5,7	55.572	7,0	17.046	7,0	16.070

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. OBS.: 63 não indígenas do sexo masculino e 35 do sexo feminino, da área urbana, com informante ignorado, não foram considerados. Seis não indígenas do sexo masculino e 16 do sexo feminino, da área rural, com informante ignorado, não foram considerados. 13 indígenas do sexo feminino da área urbana e 4 da área rural, com informante ignorado, não foram considerados.

Tabela 9: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 35 municípios do Nordeste no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Nordeste											
		A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
		Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total
Total	Não indígena	4,7	79.538	3,6	154.474	7,5	243.256	7,8	166.280	22,4	9.613	21,4	8.356
	Indígena	4,6	12.121	3,8	19.017	8,7	33.837	8,6	26.508	16,4	2.962	11,1	2.846
Urbano	Não indígena	3,6	40.337	2,9	91.098	8,2	136.947	8,5	97.178	18,1	4.633	20,3	4.815
	Indígena	1,2	2.942	2,9	6.104	6,8	10.308	6,3	7.678	26,8	335	24,4	244
Rural	Não indígena	5,9	39.201	4,6	63.376	6,7	106.309	6,8	69.102	26,3	4.980	23,0	3.541
	Indígena	5,7	9.179	4,1	12.913	9,5	23.529	9,5	18.830	15,1	2.627	9,9	2.602

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: 26 não indígenas do sexo masculino da área urbana, com informante ignorado, não foram considerados. Quatro não indígenas do sexo feminino da área urbana, com informante ignorado, não foram considerados. Três indígenas do sexo feminino da área rural, com informante ignorado, não foram considerados.

Tabela 10: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 37 municípios do Sul/Sudeste no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Sul/Sudeste											
		A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
		Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total						
Total	Não indígena	0,7	30.879	0,8	48.277	2,1	61.488	2,3	42.470	11,0	2.225	8,4	2.184
	Indígena	2,5	4.627	2,1	6.027	6,7	13.732	6,8	11.963	14,7	1.482	17,4	1.578
Urbano	Não indígena	1,1	14.852	1,1	27.994	2,8	34.254	3,2	23.425	10,8	1.264	8,4	1.380
	Indígena	3,3	292	1,2	397	14,4	645	13,5	574	0,0	19	0,0	29
Rural	Não indígena	0,4	16.027	0,5	20.284	1,1	27.233	1,3	19.044	11,2	962	8,3	804
	Indígena	2,4	4.335	2,2	5.629	6,3	13.087	6,5	11.389	14,9	1.463	17,8	1.549

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. OBS.: 152 não-indígenas e 35 indígenas do sexo masculino da área rural, com informante ignorado, não foram considerados. 89 não-indígenas e 35 indígenas do sexo feminino da área rural, com informante ignorado, não foram considerados.

Tabela 11: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 37 municípios do Centro-Oeste no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Centro-Oeste											
		A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
		Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total
Total	Não indígena	1,9	65.422	2,0	105.484	6,5	161.833	7,2	110.979	24,3	7.477	19,2	6.400
	Indígena	2,6	8.224	3,8	12.068	6,7	26.036	6,4	22.277	7,5	7.324	5,5	6.900
Urbano	Não indígena	2,3	44.380	2,2	81.315	7,2	123.833	7,6	87.555	24,5	5.281	18,9	5.118
	Indígena	0,7	851	2,8	1.437	10,7	2.334	13,9	1.837	8,3	115	50,9	63
Rural	Não indígena	1,1	21.042	1,3	24.169	4,5	38.000	5,5	23.424	23,9	2.196	20,5	1.282
	Indígena	2,8	7.373	4,0	10.632	6,3	23.702	5,7	20.440	7,4	7.209	5,1	6838

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

5.6- Fatores associados à forma de declaração da idade

A Tabela 12 apresenta os resultados da regressão logística ajustada da forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo informante, por situação de domicílio dos indivíduos acima de 10 anos em cada macrorregião.

A análise pela situação de domicílio evidencia a diferença entre na chance do indígena comparado com o não indígena de informar a data de nascimento. Indígenas, em comparação com não indígenas, tendem a informar menos a data de nascimento quando o informante é a 'própria pessoa' e 'outro morador'.

Para o informante a 'própria pessoa' das regiões Norte, Sul/Sudeste, e Centro-Oeste revela que os indígenas da área rural possuem menor chance de informar a data de nascimento em comparação aos não indígenas.

Nos casos em que o informante é 'outro morador' os indígenas da área rural do Norte, Nordeste, Sul/Sudeste, e Centro-Oeste possuem menor chance de informar a data de nascimento em comparação aos não indígenas. O mesmo ocorre na área urbana do Norte e Sul/Sudeste.

Quando o informante é 'não morador' o resultado se inverte para os indígenas da área rural do Nordeste e do Centro-Oeste, ou seja, a chance dele informar a data de nascimento é maior em comparação aos não indígenas.

A OR ajustada para as demais variáveis (renda, sexo, classe de idade, ler e escrever), onde se verifica que há diferença na chance do indígena informar a data de nascimento, está em anexo (Anexos 15 a 22).

Tabela 12: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante, por situação de domicílio em todas as macrorregiões para indivíduos acima de 10 anos, Censo Demográfico 2010. O ajuste foi feito para as variáveis: segmento populacional, renda, sexo, classe de idade, ler e escrever (Anexo 15, Anexo 16, Anexo 17, Anexo 18, Anexo 19, Anexo 20, Anexo 21, e Anexo 22).

Macrorregião	Situação de domicílio	Segmento populacional	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
			OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Norte	Urbano	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	0.89	(0.57 - 1.39)	0.53	(0.39 - 0.73)	0.89	(0.22 - 3.64)
	Rural	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	0.47	(0.34 - 0.65)	0.74	(0.57 - 0.94)	0.79	(0.46 - 1.37)
Nordeste	Urbano	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	1.38	(0.81 - 2.33)	1.24	(0.90 - 1.70)	0.61	(0.23 - 1.57)
	Rural	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	1.27	(0.94 - 1.73)	0.63	(0.51 - 0.77)	2.05	(1.10 - 3.84)
Sul/Sudeste	Urbano	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	0.96	(0.25 - 3.68)	0.18	(0.05 - 0.64)	*	
	Rural	Não indígena	1.00		1.00		1.01	
		Indígena	0.35	(0.19 - 0.62)	0.18	(0.12 - 0.28)	0.65	(0.25 - 1.67)
Centro-Oeste	Urbano	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	1.40	(0.57 - 3.44)	0.81	(0.46 - 1.41)	0.85	(0.19 - 3.72)
	Rural	Não indígena	1.00		1.00		1.00	
		Indígena	0.46	(0.26 - 0.63)	0.64	(0.44 - 0.94)	2.34	(1.23 - 4.45)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. *OBS: não há resultado para esta variável pelo N reduzido.

6-Discussão

As análises baseadas nos dados dos censos demográficos são de fundamental importância para o conhecimento das condições de vida das populações de um dado país, sendo de grande importância na formulação e avaliação de políticas públicas. Nesse sentido, ao longo das últimas duas décadas, observa-se, no Brasil, a produção de uma crescente quantidade de dados acerca dos indígenas nos levantamentos censitários decenais (ver Pereira & Azevedo, 2004; Borges *et al.* 2010; Marinho *et al.*, 2011; Azevedo, 2011; Santos & Teixeira, 2011; Pereira *et al.*, 2012).

No Censo de 1991, a categoria indígena foi incluída como opção de resposta no quesito cor ou raça do questionário da amostra (IBGE, 2010). No Censo de 2000, o quesito também fez parte do questionário da amostra. Assim, com o intuito de abordar, da maneira mais próxima possível, questões relativas à população residente em terras indígenas, o IBGE implementou o conceito de “rural específico”, referindo-se aos indígenas residentes em municípios que possuíam terras indígenas (IBGE, 2005). Não foi possível, porém, caracterizar especificamente, de um ponto de vista de recorte étnico, as terras indígenas e os povos indígenas lá residentes. No caso do Censo de 2010, o quesito fez parte do questionário da amostra, mas também do questionário básico, de modo que foi perguntado para o universo da população brasileira (IBGE, 2010).

Esta dissertação se baseou nos dados da amostra do Censo de 2010, cujos microdados são de acesso público. Focando um conjunto de municípios (n=167) com marcante presença indígena, definido pelo critério de pelo menos 5% do contingente populacional total de autodeclarados indígenas, observou-se que, em praticamente todos eles, havia terra indígena. Apesar de ser um conjunto reduzido de municípios, neles residiam 55,1% do volume total de indígenas no país, sendo 15,3% de urbanos e 84,7%. As análises evidenciaram que tais municípios apresentam, entre outras características, valores do IDH-M baixos em comparação aos demais municípios de cada uma das macrorregiões investigadas. Desta forma, os resultados devem ser interpretados considerando essas várias especificidades, não representando a totalidade da população indígena residente no país.

Outro ponto importante a ser levado em consideração ao se utilizar dados censitários é que a resposta ao quesito cor ou raça, feita por auto ou heteroatribuição, é de caráter subjetivo. Devido à complexidade envolvida nos esquemas classificatórios, Petruccelli (2002) recomenda cautela na análise dos dados produzidos a partir de recenseamentos. No caso do presente estudo, uma vez que informações sobre etnia e língua dos indígenas não estão disponíveis nos microdados censitários, os resultados não permitem análises que levem em consideração pertencimento étnico específico.

A partir dos resultados desta dissertação, destaca-se a existência de particularidades na população indígena em comparação à não-indígena nas respostas da forma de declaração de idade e nas associações com as covariáveis analisadas. As maiores diferenças estão relacionadas à situação de domicílio e ao informante. Na área urbana, de maneira geral, o padrão de resposta foi similar àquele dos não indígenas, o que não se observou na situação rural. Além destas diferenças, constatou-se que os padrões de resposta foram influenciados de acordo com o informante.

A diferença no perfil populacional indígena com relação à situação de domicílio é mostrada na análise da estrutura etária e por sexo (Figura 4). A pirâmide da área rural possui base mais larga e topo mais estreito e a pirâmide da área urbana base mais estreita e topo mais largo. A população indígena urbana possui perfil populacional semelhante ao da população não indígena (base mais estreita e topo mais largo), sendo que a base da pirâmide é mais larga para população indígena. Na área rural, a população indígena apresenta um perfil distinto da população não indígena, sua base é mais larga do que a base dos não indígenas, e também mais larga do que a base da pirâmide da população indígena da área urbana. Tal fato revela que a amostra de indígenas investigada neste estudo, apresenta características de composição por idade com proximidades com o que foi descrito por Pereira *et al.* (2012) para a população indígena no Brasil, ou seja, com pirâmide de base mais larga e topo mais estreito na área rural e base mais estreita e topo mais largo na área urbana.

Os resultados desta dissertação indicam que as frequências de idade declarada da população indígena são ligeiramente mais elevadas se comparadas àquelas da população não indígena, tanto na área urbana como na rural (Tabela 3). Não obstante, é importante destacar que, tanto em indígenas como em não indígenas, foram baixas as frequências de idade declarada. Para o Brasil, Pereira *et al.* (2012) também

observou uma baixa frequência de idade declarada em indígenas em comparação com a data de nascimento, embora o recorte de análise tenha disso diferente daquele implementado nesta dissertação.

Para a população indígena no Brasil, a idade derivada a partir da data de nascimento, ainda que em seja potencialmente mais precisa que a declarada, deve ser analisada com cautela. Souza & Santos (2001) mencionam que é comum que indígenas adultos obtenham certidão de nascimento muito tempo após seu nascimento, e por este motivo a data de nascimento pode ser aproximada. Há outras dimensões, de ordem antropológica, que também precisam ser consideradas. Como é bem conhecido, os marcadores de tempo são fortemente influenciados por aspectos socioculturais, de modo que para as sociedades indígenas a data de nascimento não tem a mesma relevância e centralidade observadas nas sociedades ocidentais (Borges *et al.*, 2010; Pereira *et al.*, 2002; Flowers, 1994; Werner, 1983).

Segundo o IBGE (2012) as crianças indígenas das áreas urbanas do país possuem uma proporção de registros no cartório semelhante àquele dos não indígenas no Censo de 2010. Porém, os resultados encontrados nesta dissertação revelam que os indígenas possuem menos registro do que os não indígenas, e que o percentual de indígenas que ‘não tem’ e não possui’ registro é elevado (Tabela 5). Portanto, ao desagregar as análises, enfocando-se regiões do país com presença indígena mais marcante, em geral contextos rurais e municípios de pequeno porte, os perfis de resposta para os indígenas podem apresentar especificidades não captadas através de análises no plano nacional.

Adicionalmente, a análise de frequência do registro de nascimento revela uma dissociação entre possuir algum registro e informar a data de nascimento, pois mesmo relatando algum registro de nascimento, crianças indígenas e não indígenas tiveram sua idade declarada. Chama mais atenção, aquelas crianças que, responderam ‘não possui’ ou ‘não sabe’ sobre o registro também relataram ambos os tipos de idade, reforçando a dissociação (Tabela 6). Saliente-se, no entanto, que esta variável foi respondida pela própria pessoa quando sua idade era 10 anos e por ‘outro morador’ ou ‘não morador’ quando eram menores de 10 anos, pois estes não respondem o questionário, e este fato talvez esteja ligado à dissociação encontrada, ainda que tal análise não tenha sido realizada.

Ainda com relação ao registro de nascimento, foram observadas situações de pessoas classificadas como “não indígenas”, mas que apresentavam o chamado RANI. A razão para tal está ligada à pergunta “se considera indígena?” feita para os residentes nas terras indígenas que responderam pertencimento a outra cor ou raça que não indígena (IBGE, 2011; 2012) (Tabela 5 e Tabela 6). Foi também observado que, sobretudo nas áreas rurais das macrorregiões Norte, Centro-Oeste e Sul/Sudeste, o número de crianças com RANI na população indígena foi elevado. Nos municípios destas macrorregiões pode ocorrer que, por residirem em áreas distantes de onde estão os cartórios, a frequência de RANI aumente, como descreve Crespo (2012).

Sobre quem presta a informação, Jardim *et al.* (2010) e Santana *et al.* (1997) conduziram estudos nos quais analisaram comparativamente dados gerados por diferentes informantes. Jardim *et al.* (2010) encontraram viés nas respostas do informante secundário e, por este motivo, afirmam ser melhor, em inquéritos, não utilizar mais de um informante. Santana *et al.* (1997) revelam em seu trabalho que o grau de aproximação do informante com o investigado está relacionado com a qualidade da informação prestada.

Desta forma, vale refletir sobre a qualidade dos dados fornecidos por ‘outro morador’ e por ‘não morador’, inclusive porque a diferença mais significativa entre as populações indígena e não indígena, conforme observado neste trabalho, está relacionada com o informante. Apesar de haver predominância de ‘outro morador’ respondendo nas duas populações, esta era esperada, já que dificilmente todos os moradores estão no momento em que o recenseador conduz a entrevista no domicílio (Tabela 7).

Segundo Cavenaghi & Alves (2011), o manual do Censo 2010 não explicita como selecionar o residente do domicílio que irá responder ao questionário, somente que deve ser o responsável pelo domicílio ou, na sua falta, qualquer pessoa que tenha conhecimento suficiente sobre as outras. No entanto, observações de campo e análises de relatórios dos recenseadores mostram que estas premissas não são necessariamente seguidas de forma regular. Sendo assim, conforme os resultados desta dissertação evidenciam, uma situação comumente observada para indígenas na área rural foi a elevada frequência elevada de ‘não morador’ no Norte, Centro-Oeste, menos pronunciada no Sul/Sudeste e no Nordeste (Tabela 7).

Conforme esperado, de maneira geral, a 'própria pessoa' informou mais a data de nascimento, enquanto o 'não morador' informou mais a idade declarada (Tabela 8 a Tabela 11). Contudo, para indígenas das áreas rurais do Norte e do Centro-Oeste e, urbana do Sul/Sudeste, o 'não morador' informou, com uma frequência elevada, a data de nascimento. A partir dos dados censitários não é possível explicar as razões associadas ao fato de 'outro morador' e 'não morador' terem maior participação nas respostas no caso dos indígenas. Em particular quanto o 'não morador', uma possibilidade é que sejam profissionais de educação e de saúde que trabalham e residem nas comunidades indígenas e que, por conhecerem bem a população residente, podem ter atuado como mediadores das entrevistas censitárias (Marinho *et al.*, 2011; Souza & Santos, 2001; Wong, 2009; Souza *et al.*, 2009).

Destaca-se também que a análise da associação do tipo de idade com as covariáveis analisadas sintetizam os resultados de frequência, reforçando assim a diferença que existe na chance dos indígenas em relação aos não indígenas de informar a data de nascimento. Além disso, este resultado reafirma a influência da situação de domicílio e ao informante (Tabela 12).

Com respeito a investigações voltadas para populações indígenas, Howell (1979) e Pagliaro *et al.* (2005) afirmam que a colaboração entre demógrafos e antropólogos pode ser importante no sentido de possibilidade uma melhor qualidade dos dados demográficos, incluindo aqueles referentes à idade. Alguns povos indígenas, como os Xavante (Flowers, 1994), por exemplo, apresentam aspectos sócio-culturais, como grupos de idade, que podem auxiliar na estimativa da idade dos indivíduos (ver também Coimbra *et al.*, 2002). Howell (1979), Werner (1983), Early & Peters (1990) descrevem diversas técnicas voltadas para a coleta de dados acerca de idade em populações indígenas. No âmbito dos censos nacionais, para fins da coleta de dados sobre povos culturalmente diferenciados, como os indígenas, por certo não é exequível a incorporação em larga escala de métodos tão particulares. Não obstante, no caso da realização futura de levantamento mais circunscritos por agências governamentais, voltados especificamente para indígenas, seria importante explorar, na fase de planejamento e elaboração dos questionários, as potencialidades desses procedimentos metodológicos previamente desenvolvidos.

Em conclusão, o conjunto de análises realizadas nesta dissertação evidenciam que existem diferenças nos padrões de respostas do tipo de idade e as demais covariáveis na população indígena em comparação ao segmento não indígena no conjunto dos municípios analisados. Além disso, as variáveis situação de domicílio e tipo de informante se mostraram particularmente importantes nos padrões de respostas. Ainda que o presente estudo tenha trazido novos subsídios na interpretação dos dados sobre idade na população indígena a partir do Censo 2010, entre os passos seguintes, está o de explorar mais a fundo outras classes de variáveis, como aquelas relativas a pertencimento étnico e língua, entre outras. Tais análises sem dúvida permitirão uma compreensão cada vez mais matizada acerca dos complexos fatores envolvidos nas declarações de idade desse segmento, em particular por levar em consideração mais variáveis de cunho sócio-antropológico.

7-Bibliografia

AZEVEDO, M. M. Demografia dos povos indígenas do Alto Rio Negro. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 11, n. 2, p. 235–244, 1994.

AZEVEDO, M. M. O Censo demográfico 2010 e os povos indígenas. In: RICARDO, C. A.; RICARDO F. (Orgs.). **Povos indígenas do Brasil 2006/2010**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011, p. 45-48.

BASTA, P. C.; ORELLANA, J. D. Y.; ARANTES, R. Perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil: notas sobre agravos selecionados. In: **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Orgs.). Brasília: MEC-SECADI, 2012. P. 60-106.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. Desenvolvimento humano e hierarquia urbana: uma análise do IDH-M entre as cidades mineiras. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 6, n. 2, p. 367-374, 2006.

BERQUÓ, E. S. Fatores estáticos e dinâmicos – mortalidade e fecundidade. In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. QUEIROZ Editora, p. 21-85, 1980.

BORGES, A. DA S.; BARBOSA, A. M.; MICELI, A. P. R.; PEREIRA, N. O. M.; AIRES, R. L.; FERREIRA, R. F. Captando Informações da População Indígena nos Censos Demográficos: o Caso da Aldeia de Santa Rosa do Ocoy. In: **XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Caxambu – MG, 2010, p. 1–18.

BORGES, J. C. **O retorno da velha senhora ou a categoria de tempo entre os Krahô**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. Portaria no 003/PRES, de 14 de Janeiro de 2002. Regulamenta o Registro Administrativo de Nascimento e Óbito de Índios. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de março de 2002.

BRIGGS, D.; FECHT, D.; HOUGH, K. DE. Census data issues for epidemiology and health risk assessment: experiences from the Small Area Health Statistics Unit. **Journal of the Royal Statistical Society**, v. 170, n. 2, p. 355–378, 2007.

CARDOSO, A. M.; COIMBRA Jr, C. E.A.; TAVARES, F. G. Morbidade Hospitalar Indígena Guarani no Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 21-34, 2010.

CARDOSO, A. M.; COIMBRA Jr, C. E. A.; BARRETO, C. T. G.; WERNECK, G. L.; SANTOS, R. V. Mortality among Guarani Indians in Southeastern and Southern Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 222-236, 2011.

CARDOSO, A. M.; Santos, R. V.; GARNELO, L., COIMBRA Jr, C. E. A. CHAVES, M. B. G. Políticas públicas de saúde para povos indígenas. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S. *et al.* (Orgs.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012, p. 911-932.

CARDOSO, M. D. Saúde e povos indígenas no Brasil: notas sobre alguns temas equívocos na política atual. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 30, v. 4, p. 860-866, 2014.

CAVENAGHI, S.; ALVES, J. Domicilios y familias en la experiencia censal del Brasil: cambios y propuesta para identificar arreglos familiares. **Notas de Población: CELADE – ONU**, n. 92, p. 15–46, 2011.

COLMAN, R. S., AZEVEDO, M. M., VEIGA, J. Paraguai: os Indígenas nos censos e os censos indígenas específicos. In: **IV Congreso de Población de la Asociación Paraguaya de Estudios de Población**, Asunción - Paraguay, p. 1–21, 2011.

COIMBRA Jr, C. E. A.; FLOWERS, N. M.; SALZANO, F. M.; SANTOS, R. V. The Xavante in Transition: Health, Ecology and Bioanthropology in Central Brazil. Ann Arbor: **University of Michigan Press**, 2002.

COIMBRA Jr, C. E. A. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 4, p. 855-859, 2014.

CRESPO, C. D. Diferenciais Socioespaciais da População sem Registro Civil de Nascimento: uma análise das informações do Censo Demográfico 2010. In: **XVIII Encontro Brasileiro de Estudos Populacionais**, Águas de Lindoia - SP, 2012, p. 1-11.

RIOS, C. S.; MUÑOZ, A. E. P.; PEREA, E. S. Conciliación Censal 1985-2005. Colombia. Calidad de los adtos de Censo 2005. **Revista de la información básica**, v. 2, n. 2, 2007.

DATASUS/DIFOC (Departamento de Informática do SUS/Divisão de Fomento e Comunicação). DATASUS entrega a versão 4.0 do SIASI - Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena em produção nacional. **DATASUS por dentro 2.0**, n. 63, 12p, 2013.

DEL POPOLO, F. Los problemas en la declaración de la edad de la población adulta mayor en los censos. **Serie Población y Desarrollo** de la CELADE - Nación Unidas, n.8, p. 1-53, 2000.

DIAS JR, C. S.; VERONA, A. P.; PENA, J. L.; MACHADO-COELHO, G. L. L. Desigualdades demográficas e socioeconômicas entre brancos e indígenas no Brasil. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, p. 50-65, 2010.

DIEHL, E. E.; LANGDON, E. J.; DIAS-SCOPEL, R. P. Contribuição dos agentes indígenas de saúde na atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28 n. 5, p. 819-831, 2012.

DIEHL, E. E.; PELLEGRINI, M. A.. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n.4, p. 867-874, 2014.

EARLY, J. D.; PETERS, J. F., The Population Dynamics of the Mucajaí Yanomama. San Diego: **Academic Press**, 1990.

FLOWERS, N. M. Crise e recuperação demográfica: Os Xavante de Pimentel Barbosa, Mato Grosso. In: SANTOS, R. V.; COIMBRA Jr., E. A. (Orgs.). **Saúde e Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994, p. 213-242.

Funai (Fundação Nacional do Índio). Listagem de Terras Indígenas, 2011. Disponível em: <http://6ccr.pgr.mpf.mp.br/documentos-e-publicacoes/terras-indigenas/tis/listagem-de-terras-indigenas-funai-2011.xls/view> Acesso em: 14 out. 2013.

GONÇALVES, J. M. M. **IBGE - Um retrato Histórico**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Documentação e Biblioteca, 1995.

HORTA, C. J. G. Idade Declarada nos Censos Demográficos e a Qualidade da Informação. In: **XVIII Encontro Brasileiro de Estudos Populacionais**, Águas de Lindoia - SP, p. 1-19, 2012.

HOWELL, N. **Demography of the Dobe !Kung**. New York: Walter de Gruyter Inc., 1979.

HORJALES, R.; KOOLHAAS, M.; NATHAN, M. Análisis de la calidad de la edad declarada en los censos de población de Uruguay. In: **XVIII Encontro latino americano de Estudos Populacionais**, Montevideo - Uruguay, p. 1-12, 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Metodologia do Censo Demográfico 2000. Série Relatórios Metodológicos. Rio de Janeiro: **IBGE**, v. 25, 2003.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2005.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Síntese das etapas da pesquisa. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2010.

IBGE¹⁰ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Modelo de investigação e conteúdo dos questionários do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios - resultados do universo. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2011.

IBGE⁸ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Características étnico-raciais da população: um estudo das categorias de cor ou raça 2008. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012.

IBGE² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Características gerais dos indígenas no Censo Demográfico 2010: resultados do Universo. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012.

IBGE³ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012.

IBGE. Atlas do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2013.

IBGE¹¹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Metodologia do Censo Demográfico 2000. Série Relatórios Metodológicos. Rio de Janeiro: **IBGE**, v. 41, 2013.

IBGE⁹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>> Acesso em: 21 out. 2013.

INDEC (Instituto Nacional de Estadísticas y Censos). Encuesta Complementaria de Pueblos Indígenas 2004–2005. Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <http://www.indec.gov.ar/micro_sitios/webcenso/ECPI/ECPI%20-%20Caracteristicas%20y%20resultados.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2014.

JAFFE, A. J. **Handbook of statistical methods for demographers**. Preliminary edition (second printing). Washington: Government Printing Office, 1951.

JARDIM, R.; BARRETO, S.; GIATTI, L. Confiabilidade das informações obtidas de informante secundário em inquéritos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 8, p. 1537–1548, 2010.

JANNUZZI, P. D. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público Brasília**, v. 1990, n. 2, p. 137–160, 2005.

MARINHO, G. L. SANTOS R. V., PEREIRA N. O. M. Classificação dos domicílios “indígenas” no Censo Demográfico 2000: subsídios para a análise de condições de saúde. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 28, n. 2, p. 449–466, 2011.

MÉDICI, A. C. Sistema estatístico, planejamento e sociedade no Brasil (notas para uma discussão). **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 7, n. 2, p. 191–206, 1990.

MORNING, A. Ethnic Classification in Global Perspective: A Cross-National Survey of the 2000 Census Round. **Population Research and Policy Review**, v. 27, n. 2, p. 239-272, 2006.

OLIVEIRA, J. S. DE. “**Brasil mostra tua cara**”: Imagens da população brasileira nos **Censos Demográficos de 1872 a 2000**. Escola Nacional de Ciências Estatísticas (textos para discussão), n. 6, p. 1-75, 2003.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Manual II: Methods of appraisal of quality of basic data for population estimates**. New York: United Nations, 1955.

OSORIO, R. G. O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada** (texto para Discussão), n. 996, p. 1-53, 2003.

PAES, N. A.; ALBUQUERQUE, M. E. E. Avaliação da qualidade dos dados populacionais e cobertura dos registros de óbitos para as regiões brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 1, p. 33–43, 1999.

PAGLIARO H., AZEVEDO M. M., SANTOS R. V (Orgs.). **Demografia dos Povos Indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2005.

PAGLIARO, H.; MENDONÇA, S.; BARUZZI, R. Fecundidade e saúde reprodutiva das mulheres Suyá (KISÊDJÊ): aspectos demográficos e culturais. **CADERNO CRH**, v. 22, n. 57, p. 479-491, 2009.

PAGLIARO, H. Povos indígenas do Brasil. **Caderno CRH**, v. 22, n. 57, p. 447–450, 2009¹.

PEREIRA, N. O. M.; FLORIDO, A. C.; FERNANDES, M. Z. População residente em terras Indígenas: características básicas censitárias 1991 e 2000. In: **XIII Encontro Brasileiro de Estudos Populacionais**, Ouro Preto – MG, p. 1-16, 2002.

PEREIRA, N. O. M.; AZEVEDO, M. M. Os povos indígenas e os censos do IBGE: uma experiência brasileira. In: **I Congresso da Associação Latino Americana de População**, Caxambu - MG, p. 1-16, 2004.

PEREIRA, N. O. M., FILHO, R. M.; SÁ, M. Avaliação das variáveis sexo e idade nas informações censitárias. In: **Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Estudos Populacionais**, Águas de Lindoia - SP, p. 1-17, 2012.

PETRUCCELLI, J. L. Raça, Etnicidade e Origem nos Censos de EUA, França, Canadá e Grã-Bretanha. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 24, n. 3, p. 533-561, 2002.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/download>> Acesso em: 26 fev. 2014.

RIPSA (Rede Interagencial de Informação para a Saúde). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), p. 349, 2008.

SALAZAR, E. S. La población indígena en Costa Rica según el censo 2000. Costa Rica: Coordinación Área de Censos y Encuestas, Instituto Nacional de Estadística y Censos (INEC), 2001.

SANTANA, V.; FILHO, N. de A.; ROCHA, C. O. da; MATOS, A. S. Confiabilidade e viés do informante secundário na pesquisa epidemiológica: análise de questionário para triagem de transtornos mentais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, p. 556–565, 1997.

SANTOS, R. V.; COIMBRA Jr, C. E. A. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: SANTOS, R. V.; COIMBRA Jr, C. E. A.; Escobar, A. L. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ABRASCO, p. 13-48, 2003.

SANTOS R. V.; TEIXEIRA P. O indígena que emerge do Censo Demográfico de 2010. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n.6, p. 1048-1049, 2011.

SANTOS, R. V.; PEREIRA, N. D. O. M. Os indígenas nos censos nacionais no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1626-1627, 2005.

SERVÍN, J. III CENSO NACIONAL DE POBLACION Y VIVIENDAS PARA PUEBLOS INDIGENAS 2012 : OPORTUNIDADES Y DESAFIOS. 2012. Disponível em: <<http://www.adepo.org.py/userfiles/file/m53servin.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

SOUSA, M. DA C. DE; SCATENA, J. H. G.; SANTOS, R. V. O Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI): criação, estrutura e funcionamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 853–861, 2007.

SOUZA, L. G.; SANTOS, R. V. Componente demográfico do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena, DSEI Xavante, Mato Grosso, Brasil. **Caderno CRH**, v. 22, n. 57, p. 523–529, 2009.

SOUZA, L., & SANTOS, R. Perfil demográfico da população indígena Xavante de Sangradouro-Volta Grande, Mato Grosso (1993-1997), Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 2, p. 355–365, 2001.

TEIXEIRA, P. (Org.). **Sateré-Mawé: retrato de um povo indígena**. Manaus: Fundação Joaquim Nabuco, 2005.

WARREN, J.; KENNEDY, D. P. Contributions of Racial-Ethnic Reclassification and Demographic Processes to Indigenous Population Resurgence: The Case of Brazil. **Latin American Research Review**, v. 43, n. 2, p. 7-33, 2008.

WERNER, D. Fertility and pacification among the Mekranoti of Central Brazil. **Human Ecology**, v. 11, n. 2, p. 227-45, 1983.

Anexos

Anexo 1: Questionário Básico do Censo Demográfico 2010.

 <p>Censo Demográfico 2010 CD 2010 Questionário Básico</p>	MUNICÍPIO:
	POSTO DE COLETA:

1 IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO						
1.01 UF	1.02 MUNICÍPIO	1.03 DISTRITO	1.04 SUBDISTRITO	1.05 SETOR	1.06 Nº DA QUADRA	1.07 Nº DA FACE
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
LOCALIDADE:				CEP:		
LOGRADOURO: (Endereço completo)				<input type="text"/>		

ESPÉCIES DE DOMICÍLIO OCUPADO	
1.08	<input type="checkbox"/> 1 - DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE OCUPADO <input type="checkbox"/> 5 - DOMICÍLIO PARTICULAR IMPROVISADO OCUPADO <input type="checkbox"/> 6 - DOMICÍLIO COLETIVO COM MORADOR
Siga 1.09	

TIPO	
1.09	<input type="checkbox"/> 11 - CASA <input type="checkbox"/> 12 - CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO <input type="checkbox"/> 13 - APARTAMENTO <input type="checkbox"/> 14 - HABITAÇÃO EM: CASA DE CÔMODOS, CORTIÇO OU CABEÇA DE PORCO <input type="checkbox"/> 15 - OCA OU MALOCA <input type="checkbox"/> 51 - TENDA OU BARRACA <input type="checkbox"/> 52 - DENTRO DO ESTABELECIMENTO <input type="checkbox"/> 53 - OUTRO (VAGÃO, TRAILER, GRUTA, ETC.) <input type="checkbox"/> 61 - ASILO, ORFANATO E SIMILARES COM MORADOR <input type="checkbox"/> 62 - HOTEL, PENSÃO E SIMILARES COM MORADOR <input type="checkbox"/> 63 - ALOJAMENTO DE TRABALHADORES COM MORADOR <input type="checkbox"/> 64 - PENITENCIÁRIA, PRESÍDIO OU CASA DE DETENÇÃO COM MORADOR <input type="checkbox"/> 65 - OUTRO COM MORADOR
<p>Obs.: A categoria em negrito só foi disponibilizada em setores de terras indígenas.</p> <p>Se código 1 no quesito 1.08, siga para o quesito 2.01 Se código 5 no quesito 1.08, siga para o quesito 3.01 Se código 6 no quesito 1.08, siga para o quesito 4.01</p>	

2 PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	
2.01 - ESTE DOMICÍLIO É:	
<input type="checkbox"/> 1 - PRÓPRIO DE ALGUM MORADOR - JÁ PAGO <input type="checkbox"/> 2 - PRÓPRIO DE ALGUM MORADOR - AINDA PAGANDO <input type="checkbox"/> 3 - ALUGADO	<input type="checkbox"/> 4 - CEDIDO POR EMPREGADOR <input type="checkbox"/> 5 - CEDIDO DE OUTRA FORMA <input type="checkbox"/> 6 - OUTRA CONDIÇÃO
Siga 2.02	
2.02 - QUANTOS BANHEIROS DE USO EXCLUSIVO DOS MORADORES EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (Inclusive os localizados no terreno ou na propriedade)	
<input type="text"/> 1 - BANHEIRO(S) COM CHUVEIRO (OU BANHEIRA) E VASO SANITÁRIO (OU PRIVADA)	(Se 0(zero), siga 2.03. Caso contrário, passe ao 2.04) (Se 9 ou mais de 9, registre 9. Se não existir registre 0 (zero))
2.03 - UTILIZA SANITÁRIO OU BURACO PARA DEJEIÇÕES, INCLUSIVE OS LOCALIZADOS NO TERRENO OU NA PROPRIEDADE? (Cercado por paredes de qualquer material)	
<input type="checkbox"/> 1 - SIM (Siga 2.04)	<input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Passe ao 2.05)
Obs.: Dependendo da região do país, sanitário pode ser conhecido como: casinha, patente, latrina privada, sentina, retrete, casa-de-força, cambrone	
2.04 - O ESGOTO DO BANHEIRO OU SANITÁRIO É LANÇADO (JOGADO) EM:	
<input type="checkbox"/> 1 - REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL <input type="checkbox"/> 2 - FOSSA SÉPTICA	<input type="checkbox"/> 3 - FOSSA RUDIMENTAR <input type="checkbox"/> 4 - VALA <input type="checkbox"/> 5 - RIO, LAGO OU MAR <input type="checkbox"/> 6 - OUTRO
Siga 2.05	

2.05 – A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO É:

1 - REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO 5 - ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA EM CISTERNA 8 - OUTRA
 2 - POÇO OU NASCENTE NA PROPRIEDADE 6 - ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA DE OUTRA FORMA 9 - POÇO OU NASCENTE NA ALDEIA
 3 - POÇO OU NASCENTE FORA DA PROPRIEDADE 7 - RIOS, AÇUDES, LAGOS E IGARAPÉS 10 - POÇO OU NASCENTE FORA DA ALDEIA
 4 - CARRO-PIPA

Obs.: As categorias em negrito só foram disponibilizadas em setores de terras indígenas. Sigla 2.06

2.06 – O LIXO DESTA DOMICÍLIO É:

1 - COLETADO DIRETAMENTE POR SERVIÇO DE LIMPEZA 4 - ENTERRADO (Na propriedade) 6 - JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR
 2 - COLOCADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA 5 - JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO 7 - TEM OUTRO DESTINO
 3 - QUEIMADO (Na propriedade)

Sigla 2.07

2.07 – EXISTE ENERGIA ELÉTRICA NO DOMICÍLIO?

1 - SIM, DE COMPANHIA DISTRIBUIDORA Sigla 2.08 2 - SIM, DE OUTRAS FONTES Passe ao 3.01 3 - NÃO EXISTE ENERGIA ELÉTRICA Passe ao 3.01

2.08 - EXISTE MEDIDOR OU RELÓGIO NO DOMICÍLIO?

1 - SIM, DE USO EXCLUSIVO 2 - SIM, DE USO COMUM 3 - NÃO TEM MEDIDOR OU RELÓGIO

Sigla 3.01

3 PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES - EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

3.01 - ALGUMA PESSOA QUE MORAVA COM VOCÊ(S) ESTAVA MORANDO EM OUTRO PAÍS EM 31 DE JULHO DE 2010?

1 - SIM (Sigla 3.02) 2 - NÃO (Passe ao 4.01)

3.02 - NOME Sigla 3.03	3.03 - SEXO 1 - M 2 - F Sigla 3.04	3.04 - ANO DE NASCIMENTO Sigla 3.05	3.05 - ANO DA ÚLTIMA PARTIDA PARA MORAR EM OUTRO PAÍS Sigla 3.06	3.06 - PAÍS DE RESIDÊNCIA EM 31 DE JULHO DE 2010 Sigla 4.01
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	_ _ _ ano	_ _ _ ano	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	_ _ _ ano	_ _ _ ano	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	_ _ _ ano	_ _ _ ano	<input type="text"/>

INFORMAÇÕES SOBRE MORADORES

4 PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

4.01 – QUANTAS PESSOAS MORAVAM NESTE DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2010?

Sigla 4.02

PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES

4.02 – A RESPONSABILIDADE PELO DOMICÍLIO É DE:
(Pessoa Responsável pelo domicílio é aquela que é reconhecida como tal pelos demais moradores)

1 - APENAS UM MORADOR 2 - MAIS DE UM MORADOR

Sigla 5.01

5 LISTA DE MORADORES EM 31 DE JULHO DE 2010

5.01 - NOME DO MORADOR	5.02 - QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?	5.04 Nº DE ORDEM																												
Siga 5.02	Siga 5.04	Siga 5.05																												
<p style="text-align: center;">RELAÇÃO COM RESPONSÁVEL</p> <table border="0"> <tr> <td>1 - PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO</td> <td>5 - FILHO(A) SOMENTE DO RESPONSÁVEL</td> <td>10 - NETO(A)</td> <td>17 - PENSIONISTA</td> </tr> <tr> <td>2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A) DE SEXO DIFERENTE</td> <td>6 - ENTEADO(A)</td> <td>11 - BISNETO(A)</td> <td>18 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)</td> </tr> <tr> <td>3 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A) DO MESMO SEXO</td> <td>7 - GENRO OU NORA</td> <td>12 - IRMÃO OU IRMÃ</td> <td>19 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)</td> </tr> <tr> <td>4 - FILHO(A) DO RESPONSÁVEL E DO CÔNJUGE</td> <td>8 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA</td> <td>13 - AVÓ OU AVÓ</td> <td>20 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO</td> </tr> <tr> <td></td> <td>9 - SOGRO(A)</td> <td>14 - OUTRO PARENTE</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>15 - AGREGADO(A)</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>16 - CONVIVENTE</td> <td></td> </tr> </table>			1 - PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO	5 - FILHO(A) SOMENTE DO RESPONSÁVEL	10 - NETO(A)	17 - PENSIONISTA	2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A) DE SEXO DIFERENTE	6 - ENTEADO(A)	11 - BISNETO(A)	18 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)	3 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A) DO MESMO SEXO	7 - GENRO OU NORA	12 - IRMÃO OU IRMÃ	19 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)	4 - FILHO(A) DO RESPONSÁVEL E DO CÔNJUGE	8 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA	13 - AVÓ OU AVÓ	20 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO		9 - SOGRO(A)	14 - OUTRO PARENTE				15 - AGREGADO(A)				16 - CONVIVENTE	
1 - PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO	5 - FILHO(A) SOMENTE DO RESPONSÁVEL	10 - NETO(A)	17 - PENSIONISTA																											
2 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A) DE SEXO DIFERENTE	6 - ENTEADO(A)	11 - BISNETO(A)	18 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)																											
3 - CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A) DO MESMO SEXO	7 - GENRO OU NORA	12 - IRMÃO OU IRMÃ	19 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)																											
4 - FILHO(A) DO RESPONSÁVEL E DO CÔNJUGE	8 - PAI, MÃE, PADRASTO OU MADRASTA	13 - AVÓ OU AVÓ	20 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO																											
	9 - SOGRO(A)	14 - OUTRO PARENTE																												
		15 - AGREGADO(A)																												
		16 - CONVIVENTE																												
<p>5.05 - TODOS OS MORADORES DO DOMICÍLIO, INCLUSIVE AUSENTES, IDOSOS E CRIANÇAS, FORAM LISTADOS?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - SIM (Siga 6.00) <input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Volte à lista para inclusão)</p>																														

6 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

<p>6.00 - NOME DA PESSOA</p> <p style="text-align: right;">Siga 6.01</p>	
<p>6.01 - SEXO</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - MASCULINO <input type="checkbox"/> 2 - FEMININO</p> <p style="text-align: center;">Siga 6.02</p>	<p>6.02 - QUAL É O MÊS E O ANO DO SEU NASCIMENTO?</p> <p>6.021 - MÊS <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>(Se mês ou ano em branco, siga 6.03)</p> <p>6.022 - ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>(Se mês e ano preenchidos, passe ao 6.04)</p>
<p>6.03 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2010?</p> <p>6.031 - UM ANO OU MAIS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>6.032 - MENOS DE UM ANO <input type="text"/> <input type="text"/> MESES</p> <p style="text-align: center;">Siga 6.04</p>	
<p>6.04 - A SUA COR OU RAÇA É:</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - BRANCA <input type="checkbox"/> 2 - PRETA <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA <input type="checkbox"/> 4 - PARDA <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA (Passe ao 6.06)</p> <p>(Se terra indígena no tipo de setor e código 1 a 4 neste quesito, siga 6.05)</p> <p>(Se tipo de setor diferente de terra indígena e código 1 a 4 neste quesito:</p> <p>a) Tem idade menor ou igual a 10 anos, passe ao 6.10)</p> <p>b) Tem idade maior do que 10 anos, passe ao 6.11)</p>	
<p>6.05 - VOCÊ SE CONSIDERA INDÍGENA?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - SIM (Siga 6.06) <input type="checkbox"/> 2 - NÃO → (Tem idade menor ou igual a 10 anos, passe ao 6.10)</p> <p style="margin-left: 150px;">(Tem idade maior do que 10 anos, passe ao 6.11)</p>	

6.06 - QUAL É SUA ETNIA OU O POVO A QUE PERTENCE?

6.07 - FALA LÍNGUA INDÍGENA NO DOMICÍLIO? (Considere também o uso da língua de sinais)
 1 - SIM (Siga 6.08) 2 - NÃO (Passe ao 6.09)

6.08 - QUAL(IS)?
 (ESPECIFIQUE A(S) LÍNGUA(S) INDÍGENA(S) - ATÉ DOIS REGISTROS)

6.081

6.083

6.09 - FALA PORTUGUÊS NO DOMICÍLIO? (Considere também o uso da língua de sinais)
 1 - SIM 2 - NÃO (Tem idade menor ou igual a 10 anos, siga 6.10)
 (Tem idade maior do que 10 anos, passe ao 6.11)

PARA PESSOAS COM ATÉ 10 ANOS DE IDADE

6.10 - TEM REGISTRO DE NASCIMENTO:

1 - DO CARTÓRIO 2 - DECLARAÇÃO DE NASCIMENTO VIVO (DNV) DO HOSPITAL OU DA MATERNIDADE 3 - REGISTRO ADMINISTRATIVO DE NASCIMENTO INDÍGENA(RANI) (Somente para aquele que se declarar ou se considerar indígena) 4 - NÃO TEM 5 - NÃO SABE

(Se tem idade maior ou igual a 5 anos, siga 6.11) (Caso contrário, passe ao 6.13)

EDUCAÇÃO

PARA PESSOA DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE

6.11 - SABE LER E ESCREVER?
 1 - SIM 2 - NÃO (Se tem idade maior ou igual a 10 anos, siga 6.12)
 (Caso contrário, passe ao 6.13)

RENDIMENTO

PARA A PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

6.12 - QUAL ERA O SEU RENDIMENTO MENSAL TOTAL, EM JULHO DE 2010?
 (DEVEM SER SOMADOS TODOS OS RENDIMENTOS MENSIS DE TRABALHOS E DE OUTRAS FONTES DA PESSOA)

1 - EM DINHEIRO, PRODUTOS OU MERCADORIAS 2 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS (Moradia, alimentação, treinamento, etc.) 0 - NÃO TEM

↳ 6121 - R\$,00

PARA TODAS AS PESSOAS

6.13 - ASSINALE QUEM PRESTOU AS INFORMAÇÕES DESTA PESSOA:
 1 - A PRÓPRIA PESSOA (Encerre a entrevista da pessoa) 3 - NÃO MORADOR (Encerre a entrevista da pessoa)
 2 - OUTRO MORADOR
 6.14 - Nome do outro morador
 (Encerre a entrevista da pessoa)

7 PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES - MORTALIDADE

7.01 - DE AGOSTO DE 2009 A JULHO DE 2010, FALECEU ALGUMA PESSOA QUE MORAVA COM VOCÊ(S)?
 (Inclusive crianças recém-nascidas e idosos)
 1 - SIM (Siga 7.02) 2 - NÃO (Encerre a entrevista)

7.02 - NOME Siga 7.03	7.03 - MÊS E ANO DE FALECIMENTO Siga 7.04	7.04 - SEXO 1 - M 2 - F Siga 7.05	7.05 - IDADE AO FALECER	
			7.051 - EM ANOS UM ANO OU MAIS	7.052 - EM MESES MENOS DE UM ANO
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 - Agosto de 2009	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 2 - Setembro de 2009	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 11 - Junho de 2010	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 12 - Julho de 2010	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE.

Anexo 2: Questionário da amostra do Censo Demográfico 2010.

 <p>Censo Demográfico 2010 CD 2010 Questionário da Amostra</p>	<p>MUNICÍPIO:</p> <input type="text"/>
	<p>POSTO DE COLETA:</p> <input type="text"/>

1	IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO					
1.01 UF	1.02 MUNICÍPIO	1.03 DISTRITO	1.04 SUBDISTRITO	1.05 SETOR	1.06 Nº DA QUADRA	1.07 Nº DA FACE
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
LOCALIDADE:				CEP:		
<input type="text"/>				<input type="text"/>		
LOGRADOURO: (Endereço completo)						
<input type="text"/>						

ESPÉCIES DE DOMICÍLIO OCUPADO	
1.08	<input type="checkbox"/> 1 - DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE OCUPADO <input type="checkbox"/> 5 - DOMICÍLIO PARTICULAR IMPROVISADO OCUPADO <input type="checkbox"/> 6 - DOMICÍLIO COLETIVO COM MORADOR
Siga 1.09	

TIPO	
1.09	<input type="checkbox"/> 11 - CASA <input type="checkbox"/> 12 - CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO <input type="checkbox"/> 13 - APARTAMENTO <input type="checkbox"/> 14 - HABITAÇÃO EM: CASA DE CÔMODOS, CORTIÇO OU CABEÇA DE PORCO <input type="checkbox"/> 15 - OCA OU MALOCA <input type="checkbox"/> 51 - TENDA OU BARRACA <input type="checkbox"/> 52 - DENTRO DO ESTABELECIMENTO
	<input type="checkbox"/> 53 - OUTRO (VAGÃO, TRAILER, GRUTA, ETC.) <input type="checkbox"/> 61 - ASILO, ORFANATO E SIMILARES COM MORADOR <input type="checkbox"/> 62 - HOTEL, PENSÃO E SIMILARES COM MORADOR <input type="checkbox"/> 63 - ALOJAMENTO DE TRABALHADORES COM MORADOR <input type="checkbox"/> 64 - PENITENCIÁRIA, PRESÍDIO OU CASA DE DETENÇÃO COM MORADOR <input type="checkbox"/> 65 - OUTRO MORADOR
<p>Obs.: A categoria em negrito só foi disponibilizada em setores de terras indígenas.</p>	

2	PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	
2.01 - ESTE DOMICÍLIO É:		
<input type="checkbox"/> 1 - PRÓPRIO DE ALGUM MORADOR - JÁ PAGO <input type="checkbox"/> 2 - PRÓPRIO DE ALGUM MORADOR - AINDA PAGANDO <input type="checkbox"/> 3 - ALUGADO	<input type="checkbox"/> 4 - CEDIDO POR EMPREGADOR <input type="checkbox"/> 5 - CEDIDO DE OUTRA FORMA <input type="checkbox"/> 6 - OUTRA CONDIÇÃO	
2.011 - VALOR DO ALUGUEL R\$ <input type="text"/> ,00		Siga 2.02
2.02 - O MATERIAL PREDOMINANTE NAS PAREDES EXTERNAS É:		
<input type="checkbox"/> 1 - ALVENARIA COM REVESTIMENTO <input type="checkbox"/> 2 - ALVENARIA SEM REVESTIMENTO <input type="checkbox"/> 3 - MADEIRA APROPRIADA PARA CONSTRUÇÃO (APARELHADA)	<input type="checkbox"/> 4 - TAIPA REVESTIDA <input type="checkbox"/> 5 - TAIPA NÃO REVESTIDA <input type="checkbox"/> 6 - MADEIRA APROVEITADA	<input type="checkbox"/> 7 - PALHA <input type="checkbox"/> 8 - OUTRO MATERIAL <input type="checkbox"/> 9 - SEM PAREDE
<p>Obs.: A categoria em negrito só foi disponibilizada em setores de terras indígenas.</p>		
2.03 - QUANTOS CÔMODOS EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (Inclusive banheiro e cozinha)		
<input type="text"/>		
(Não considere como cômodo: corredores, varandas abertas, garagem e outros compartimentos para fins não residenciais)		
Siga 2.04		

<p>2.04 - QUANTOS CÔMODOS SERVEM DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES?</p> <p><input type="text"/></p> <p>Siga 2.05</p>	<p>2.05 - QUANTOS BANHEIROS DE USO EXCLUSIVO DOS MORADORES EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (Inclusive os localizados no terreno ou na propriedade)</p> <p><input type="text"/> BANHEIROS COM CHUVEIRO (OU BANHEIRA) E VASO SANITÁRIO (OU PRIVADA)</p> <p>(Se 9 ou mais de 9, registre 9. Se não existir registre 0 (zero)) (Se 0 (zero) siga 2.06. Caso contrário, passe ao 2.07)</p>
<p>2.06 - UTILIZA SANITÁRIO OU BURACO PARA DEJEIÇÕES, INCLUSIVE OS LOCALIZADOS NO TERRENO OU NA PROPRIEDADE? (Cercado por paredes de qualquer material)</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - SIM (Siga 2.07) <input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Passe ao 2.08)</p> <p>Obs.: Dependendo da região do país, sanitário pode ser conhecido como: casinha, patente, latrina, privada, sentina, retrete, casa-de-força, cambreme</p>	
<p>2.07 - O ESGOTO DO BANHEIRO OU SANITÁRIO É LANÇADO (JOGADO) EM:</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL <input type="checkbox"/> 3 - FOSSA RUDIMENTAR <input type="checkbox"/> 5 - RIO, LAGO OU MAR</p> <p><input type="checkbox"/> 2 - FOSSA SÉPTICA <input type="checkbox"/> 4 - VALA <input type="checkbox"/> 6 - OUTRO</p> <p>Siga 2.08</p>	
<p>2.08 - A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO É:</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO <input type="checkbox"/> 5 - ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA EM CISTERNA <input type="checkbox"/> 8 - OUTRA</p> <p><input type="checkbox"/> 2 - POÇO OU NASCENTE NA PROPRIEDADE <input type="checkbox"/> 6 - ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA DE OUTRA FORMA <input type="checkbox"/> 9 - POÇO OU NASCENTE NA ALDEIA</p> <p><input type="checkbox"/> 3 - POÇO OU NASCENTE FORA DA PROPRIEDADE <input type="checkbox"/> 7 - RIOS, AÇUDES, LAGOS E IGARAPÉS <input type="checkbox"/> 10 - POÇO OU NASCENTE FORA DA ALDEIA</p> <p><input type="checkbox"/> 4 - CARRO-PIPA</p> <p>Obs.: As categorias em negrito só foram disponibilizadas em setores de terras indígenas.</p> <p>Siga 2.09</p>	
<p>2.09 - NESTE DOMICÍLIO EXISTE ÁGUA CANALIZADA (ENCANADA)?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - SIM, EM PELO MENOS UM CÔMODO <input type="checkbox"/> 2 - SIM, SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO <input type="checkbox"/> 3 - NÃO</p> <p>Siga 2.10</p>	
<p>2.10 - O LIXO DESTA DOMICÍLIO É:</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - COLETADO DIRETAMENTE POR SERVIÇO DE LIMPEZA <input type="checkbox"/> 4 - ENTERRADO (Na propriedade) <input type="checkbox"/> 6 - JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR</p> <p><input type="checkbox"/> 2 - COLOCADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA <input type="checkbox"/> 5 - JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO <input type="checkbox"/> 7 - TEM OUTRO DESTINO</p> <p><input type="checkbox"/> 3 - QUEIMADO (Na propriedade)</p> <p>Siga 2.11</p>	
<p>2.11 - EXISTE ENERGIA ELÉTRICA NO DOMICÍLIO?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - SIM, DE COMPANHIA DISTRIBUIDORA → (Siga 2.12) <input type="checkbox"/> 2 - SIM, DE OUTRAS FONTES → (Passe ao 2.13) <input type="checkbox"/> 3 - NÃO EXISTE ENERGIA ELÉTRICA → (Passe ao 2.13)</p>	
<p>2.12 - EXISTE MEDIDOR OU RELÓGIO NO DOMICÍLIO?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 - SIM, DE USO EXCLUSIVO <input type="checkbox"/> 2 - SIM, DE USO COMUM <input type="checkbox"/> 3 - NÃO TEM MEDIDOR OU RELÓGIO</p> <p>Siga 2.13</p>	
<p>NESTE DOMICÍLIO EXISTE:</p> <p>2.13 - RÁDIO (Inclusive integrado a outro tipo de aparelho)? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.14</p> <p>2.14 - TELEVISÃO? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.15</p> <p>2.15 - MÁQ. DE LAVAR ROUPA? (Não considerar tanquinho) <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.16</p> <p>2.16 - GELADEIRA? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.17</p> <p>2.17 - TELEFONE CELULAR? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.18</p> <p>2.18 - TELEFONE FIXO? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.19</p> <p>2.19 - MICROCOMPUTADOR? <input type="checkbox"/> 1 - SIM (Siga 2.20) <input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Passe ao 2.21)</p> <p>2.20 - MICROCOMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.21</p> <p>2.21 - MOTOCICLETA PARA USO PARTICULAR? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 2.22</p> <p>2.22 - AUTOMÓVEL PARA USO PARTICULAR? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 3.01</p>	

6		CARACTERÍSTICAS DO MORADOR	
6.00 - NOME DA PESSOA		Sigla 6.01	
6.01 - SEXO <input type="checkbox"/> 1 - MASCULINO Sigla 6.02	6.02 - QUAL É O MÊS E O ANO DO SEU NASCIMENTO? 6.021 - MÊS 6.022 - ANO (Se mês ou ano em branco, siga 6.03) (Se mês e ano preenchidos, passe ao 6.04)		
6.03 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2010? 6.031 - UM ANO OU MAIS		6.032 - MENOS DE UM ANO MESES Sigla 6.04	
6.04 - TEM MÃE VIVA? (considere apenas mãe biológica) <input type="checkbox"/> 1 - SIM E MORA NESTE DOMICÍLIO (Sigla 6.05) <input type="checkbox"/> 2 - SIM E MORA EM OUTRO DOMICÍLIO (Passe ao 6.06) <input type="checkbox"/> 3 - NÃO (Passe ao 6.06) <input type="checkbox"/> 4 - NÃO SABE (Passe ao 6.06)			
6.05 - NOME DA MÃE DO MORADOR		Sigla 6.06	
6.06 - A SUA COR OU RAÇA É: <input type="checkbox"/> 1 - BRANCA <input type="checkbox"/> 2 - PRETA <input type="checkbox"/> 3 - AMARELA <input type="checkbox"/> 4 - PARDA <input type="checkbox"/> 5 - INDÍGENA (Passe ao 6.08) (Se terra indígena no tipo de setor e códigos 1 a 4 neste quesito, siga 6.07) (Se Tipo de setor diferente de terra indígena e códigos 1 a 4 neste quesito, passe ao 6.12)			
6.07 - VOCÊ SE CONSIDERA INDÍGENA? <input type="checkbox"/> 1 - SIM (Sigla 6.08) <input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Passe ao 6.12)			
6.08 - QUAL É A SUA ETNIA OU O POVO A QUE PERTENCE?		Sigla 6.09	
6.09 - FALA LÍNGUA INDÍGENA NO DOMICÍLIO? (Considere também o uso da língua de sinais) <input type="checkbox"/> 1 - SIM (Sigla 6.10) <input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Passe ao 6.11)			
6.10 - QUAL(IS)? (ESPECIFIQUE A(S) LÍNGUA(S) INDÍGENA(S) - ATÉ DOIS REGISTROS)		Sigla 6.11	
6.11 - FALA PORTUGUÊS NO DOMICÍLIO? (Considere também o uso da língua de sinais) <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO		Sigla 6.12	
6.12 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO? (Se tem até 10 anos de idade, siga 6.13. Caso contrário, passe ao 6.14)			
PARA PESSOAS COM ATÉ 10 ANOS DE IDADE			
6.13 - TEM REGISTRO DE NASCIMENTO: <input type="checkbox"/> 1 - DO CARTÓRIO <input type="checkbox"/> 2 - DECLARAÇÃO DE NASCIMENTO VIVO (DNV) DO HOSPITAL OU DA MATERNIDADE <input type="checkbox"/> 3 - REGISTRO ADMINISTRATIVO DE NASCIMENTO INDÍGENA(RANI) (Somente para aquele que se declarar ou se considerar indígena) <input type="checkbox"/> 4 - NÃO TEM <input type="checkbox"/> 5 - NÃO SABE Sigla 6.14			
DEFICIÊNCIA - PARA TODAS AS PESSOAS			
6.14 - TEM DIFICULDADE PERMANENTE DE ENXERGAR? (SE UTILIZA ÓCULOS OU LENTES DE CONTATO, FAÇA SUA AVALIAÇÃO QUANDO OS ESTIVER UTILIZANDO) <input type="checkbox"/> 1 - SIM, NÃO CONSEGUE DE MODO ALGUM <input type="checkbox"/> 2 - SIM, GRANDE DIFICULDADE <input type="checkbox"/> 3 - SIM, ALGUMA DIFICULDADE <input type="checkbox"/> 4 - NÃO, NENHUMA DIFICULDADE Sigla 6.15			
6.15 - TEM DIFICULDADE PERMANENTE DE OUVIR? (SE UTILIZA APARELHO AUDITIVO, FAÇA SUA AVALIAÇÃO QUANDO O ESTIVER UTILIZANDO) <input type="checkbox"/> 1 - SIM, NÃO CONSEGUE DE MODO ALGUM <input type="checkbox"/> 2 - SIM, GRANDE DIFICULDADE <input type="checkbox"/> 3 - SIM, ALGUMA DIFICULDADE <input type="checkbox"/> 4 - NÃO, NENHUMA DIFICULDADE Sigla 6.16			
6.16 - TEM DIFICULDADE PERMANENTE DE CAMINHAR OU SUBIR DEGRAUS? (SE UTILIZA PRÓTESE, BENGALA OU APARELHO AUXILIAR, FAÇA SUA AVALIAÇÃO QUANDO O ESTIVER UTILIZANDO) <input type="checkbox"/> 1 - SIM, NÃO CONSEGUE DE MODO ALGUM <input type="checkbox"/> 2 - SIM, GRANDE DIFICULDADE <input type="checkbox"/> 3 - SIM, ALGUMA DIFICULDADE <input type="checkbox"/> 4 - NÃO, NENHUMA DIFICULDADE Sigla 6.17			
6.17 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL/INTELLECTUAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS, COMO TRABALHAR, IR À ESCOLA, BRINCAR, ETC.? <input type="checkbox"/> 1 - SIM, <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Sigla 6.18			

MIGRAÇÃO INTERNA E IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

6.18 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? <input type="checkbox"/> 1 - SIM E SEMPRE MOROU (Se 5 anos ou mais de idade, passe 6.27. Caso contrário, passe ao 6.28) <input type="checkbox"/> 2 - SIM MAS MOROU EM OUTRO MUNICÍPIO OU PAÍS ESTRANGEIRO (Passe ao 6.23) <input type="checkbox"/> 3 - NÃO (Siga 6.19)	
6.19 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ESTADO)? <input type="checkbox"/> 1 - SIM, E SEMPRE MOROU (Passe ao 6.24) <input type="checkbox"/> 2 - SIM, MAS MOROU EM OUTRA UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO (Passe 6.23) <input type="checkbox"/> 3 - NÃO (Siga 6.20)	
6.20 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE? <input type="checkbox"/> 1 - BRASILEIRO NATO (Passe ao 6.22) <input type="checkbox"/> 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO (Siga 6.21) <input type="checkbox"/> 3 - ESTRANGEIRO (Siga 6.21)	
6.21 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL? _____ ANO Siga 6.22	6.22 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ESTADO) OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO? <input type="checkbox"/> 1 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO <input type="checkbox"/> 2 - PAÍS ESTRANGEIRO _____ 6.221 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO _____ 6.223 - PAÍS ESTRANGEIRO Siga 6.23
6.23 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ESTADO)? (SE INFERIOR A 1 ANO, REGISTRE ZERO) _____ Siga 6.24	6.24 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO? (SE INFERIOR A 1 ANO, REGISTRE ZERO) _____ NÚMERO DE ANOS (Se mora há menos de 10 anos, siga 6.25.) (Se mora há 10 anos ou mais e tem 5 anos ou mais de idade, passe ao 6.27) (Caso contrário, passe ao 6.28)
6.25 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ESTADO) E MUNICÍPIO OU PAÍS ESTRANGEIRO MORAVA ANTES DE MUDAR-SE PARA ESTE MUNICÍPIO? <input type="checkbox"/> 1 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO/MUNICÍPIO <input type="checkbox"/> 2 - PAÍS ESTRANGEIRO _____ 6.251 - UF _____ 6.255 - PAÍS ESTRANGEIRO _____ 6.253 - MUNICÍPIO (Se no quesito 6.24 mora há menos de 6 anos e tem 5 anos ou mais de idade, siga 6.26) (Se no quesito 6.24 mora há 6 anos ou mais e tem 5 anos ou mais de idade, passe ao 6.27) (Se tiver menos de 5 anos de idade, passe ao 6.28)	
6.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ESTADO) E MUNICÍPIO OU PAÍS ESTRANGEIRO MORAVA EM 31 DE JULHO DE 2005? <input type="checkbox"/> 1 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO/MUNICÍPIO <input type="checkbox"/> 2 - PAÍS ESTRANGEIRO _____ 6.261 - UF _____ 6.265 - PAÍS ESTRANGEIRO _____ 6.263 - MUNICÍPIO (Se tem 5 anos ou mais de idade, siga 6.27. Caso contrário, passe ao 6.28)	

EDUCAÇÃO

PARA PESSOA DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE

6.27 - SABE LER E ESCREVER? <input type="checkbox"/> 1 - SIM <input type="checkbox"/> 2 - NÃO Siga 6.28
--

PARA TODAS AS PESSOAS

6.28 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE? <input type="checkbox"/> 1 - SIM, PÚBLICA <input type="checkbox"/> 2 - SIM, PARTICULAR <input type="checkbox"/> 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU (Passe ao 6.33) <input type="checkbox"/> 4 - NÃO, NUNCA FREQUENTOU (Se tem 10 anos ou mais de idade, passe ao 6.37. Caso contrário, passe ao 6.70) _____ (Siga 6.29)
--

PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE

6.29 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA? <input type="checkbox"/> 01 - CRECHE <input type="checkbox"/> 02 - PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA) <input type="checkbox"/> 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO - CA <input type="checkbox"/> 04 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS <input type="checkbox"/> 05 - REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (Siga 6.30) <input type="checkbox"/> 06 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA - OU SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL (Passe ao 6.36)	<input type="checkbox"/> 07 - REGULAR DO ENSINO MÉDIO (Passe ao 6.31) <input type="checkbox"/> 08 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA - OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO (Passe ao 6.36) <input type="checkbox"/> 09 - SUPERIOR DE GRADUAÇÃO (Passe ao 6.32) <input type="checkbox"/> 10 - ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR (MÍNIMO DE 360 HORAS) <input type="checkbox"/> 11 - MESTRADO <input type="checkbox"/> 12 - DOUTORADO (Passe ao 6.35)
---	---

6.30 - QUAL É A SÉRIE/ANO QUE FREQUENTA?

01 - PRIMEIRO ANO
 02 - PRIMEIRA SÉRIE/SEGUNDO ANO
 03 - SEGUNDA SÉRIE/TERCEIRO ANO
 04 - TERCEIRA SÉRIE/QUARTO ANO
 05 - QUARTA SÉRIE/QUINTO ANO
 06 - QUINTA SÉRIE/SEXTO ANO
 07 - SEXTA SÉRIE/SETIMO ANO
 08 - SÉTIMA SÉRIE/OITAVO ANO
 09 - OITAVA SÉRIE/NONO ANO
 10 - CURSO NÃO SERIADO

Passar ao 6.36

6.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?

1 - PRIMEIRA SÉRIE
 2 - SEGUNDA SÉRIE
 3 - TERCEIRA SÉRIE
 4 - QUARTA SÉRIE
 5 - CURSO NÃO SERIADO

Passar ao 6.36

6.32 - JÁ CONCLUÍU OUTRO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO?

1 - SIM (Passar ao 6.35)
 2 - NÃO (Passar ao 6.36)

PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE, MAS JÁ FREQUENTOU

6.33 - QUAL FOI O CURSO DE NÍVEL MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU?

01 - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR (MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA), CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO - CA
 02 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
 03 - ANTIGO PRIMÁRIO (ELEMENTAR)
 04 - ANTIGO GINÁSIO (MÉDIO 1º CICLO)

(Siga 6.34)

05 - (da 1ª a 3ª série/do 1º ao 4º ano)
 06 - (4ª série/5º ano)
 07 - (da 5ª a 8ª série/do 6º ao 9º ano)

REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU

(Se tem 10 anos ou mais de idade, passe ao 6.37)
(Se tem menos de 10 anos de idade, passe ao 6.70)

08 - SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL OU DO 1º GRAU
 09 - ANTIGO CIENTÍFICO, CLÁSSICO, ETC....(MÉDIO 2º CICLO)
 10 - REGULAR OU SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO OU DO 2º GRAU
 11 - SUPERIOR DE GRADUAÇÃO
 12 - ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR (MÍNIMO DE 360 HORAS)
 13 - MESTRADO
 14 - DOUTORADO

(Siga 6.34)

6.34 - CONCLUÍU ESTE CURSO?

1 - SIM
 2 - NÃO

(Se códigos 12; 13 ou 14 no quesito 6.33, siga 6.35)
 (Se código 11 no quesito 6.33 e código 1 neste quesito, siga 6.35)
 (Se código 11 no quesito 6.33 e código 2 neste quesito, passe ao 6.37)
 (Se códigos de 01 a 10 no quesito 6.33 e tem 10 anos ou mais de idade, passe ao 6.37)
 (Se códigos de 01 a 10 no quesito 6.33 e tem menos de 10 anos de idade, passe ao 6.70)

6.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO QUE CONCLUÍU?

1 - SUPERIOR DE GRADUAÇÃO
 2 - MESTRADO
 3 - DOUTORADO

6.351 - SUPERIOR DE GRADUAÇÃO

6.353 - MESTRADO

6.355 - DOUTORADO

(Se código 1 ou 2 no quesito 6.28, siga 6.36. Caso contrário, passe ao 6.37)

DESLOCAMENTO PARA ESTUDO (PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)

6.36 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO FREQUENTA ESCOLA (OU CRECHE)?

1 - NESTE MUNICÍPIO - (Se tem 10 anos ou mais de idade, Passe ao 6.37. Caso contrário, passe ao 6.70)
 2 - EM OUTRO MUNICÍPIO

3 - EM PAÍS ESTRANGEIRO

6.361 - UF
 6.363 - MUNICÍPIO
 6.365 - PAÍS ESTRANGEIRO
 (Se tem 10 anos ou mais de idade, siga 6.37. Caso contrário, passe ao 6.70)

NUPCIALIDADE

PARA A PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

6.37 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)?

- 1 - SIM - (Se mulher e tipo de setor igual a terra indígena, siga 6.38)
(Se mulher, tipo de setor diferente de terra indígena e condição no domicílio de 04 a 19, siga 6.38.
Caso contrário, passe ao 6.39)

- 2 - NÃO, MAS JÁ VIVEU ANTES (Passe ao 6.40)

6.38 - Nome do cônjuge ou companheiro(a)

- 3 - NUNCA VIVEU (Passe ao 6.40)

6.39 - QUAL É A NATUREZA DA UNIÃO?

- 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO
 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 4 - UNIÃO CONSENSUAL

Siga 6.40

6.40 - QUAL É O ESTADO CIVIL?

- 1 - CASADO(A) 3 - DIVORCIADO(A) 5 - SOLTEIRO(A)
 2 - DESQUITADO(A) OU SEPARADO(A) JUDICIALMENTE 4 - VIÚVO(A)

Siga 6.41

TRABALHO E RENDIMENTO

PARA A PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

NA SEMANA DE 25 A 31 DE JULHO DE 2010, DURANTE PELO MENOS 1 HORA:
6.41 - TRABALHOU GANHANDO EM DINHEIRO, PRODUTOS, MERCADORIAS OU BENEFÍCIOS?
BENEFÍCIOS: MORADIA, ALIMENTAÇÃO, TREINAMENTO, ETC.

- 1 - SIM (Passe ao 6.45) 2 - NÃO (Siga 6.42)

NA SEMANA DE 25 A 31 DE JULHO DE 2010:

6.42 - TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO(A)?
(Férias, doença, licença, greve, falta, más condições do tempo, etc.)

- 1 - SIM (Passe ao 6.45) 2 - NÃO (Siga 6.43)

NA SEMANA DE 25 A 31 DE JULHO DE 2010, DURANTE PELO MENOS 1 HORA:

6.43 - AJUDOU SEM QUALQUER PAGAMENTO NO TRABALHO REMUNERADO DE MORADOR DO DOMICÍLIO?

- 1 - SIM (Passe ao 6.45) 2 - NÃO (Siga 6.44)

NA SEMANA DE 25 A 31 DE JULHO DE 2010, DURANTE PELO MENOS 1 HORA:

6.44 - TRABALHOU NA PLANTAÇÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, SOMENTE PARA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DO DOMICÍLIO?
INCLUSIVE CAÇA, E EXTRAÇÃO VEGETAL

- 1 - SIM (Passe ao 6.46) 2 - NÃO (Passe ao 6.54)

6.45 - QUANTOS TRABALHOS TINHA?

- 1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

Siga 6.46

Os quesitos de 6.46 a 6.49 devem referir-se ao trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência

ATENÇÃO - Critérios para definir o trabalho principal na semana de referência:

- 1 - Maior número de horas normalmente trabalhadas por semana;
- 2 - Maior rendimento mensal habitual;
- 3 - Trabalho que possui há mais tempo.

6.46 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO QUE TINHA?

Siga 6.47

6.47 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO EMPREENDIMENTO (NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO, ENTIDADE, ETC.) EM QUE TINHA ESSE TRABALHO?

(Se código 1 no quesito 6.44, passe ao 6.53. Caso contrário, siga 6.48)

DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

6.60 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA?

- 1 - NO PRÓPRIO DOMICÍLIO (Se for mulher, passe ao 6.63. Se for homem, passe ao 6.70)
 2 - APENAS NESTE MUNICÍPIO, MAS NÃO NO PRÓPRIO DOMICÍLIO (Siga 6.61)
 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO (Siga 6.601 e 6.603)

6.601 - UF

6.603 - MUNICÍPIO

(siga 6.61)

- 4 - EM PAÍS ESTRANGEIRO (Siga 6.605)

6.605 - PAÍS ESTRANGEIRO

- 5 - EM MAIS DE UM MUNICÍPIO OU PAÍS
(Se for mulher, passe ao 6.63. Se for homem, passe ao 6.70)

6.61 - RETORNA DO TRABALHO PARA CASA DIARIAMENTE?

- 1 - SIM (Siga 6.62) 2 - NÃO (Se for mulher, Passe ao 6.63. Se for homem, Passe ao 6.70)

6.62 - QUAL É O TEMPO HABITUAL GASTO DE DESLOCAMENTO DE SUA CASA ATÉ O TRABALHO?

- 1 - ATÉ 05 MINUTOS 4 - MAIS DE UMA HORA ATÉ DUAS HORAS
 2 - DE 06 MINUTOS ATÉ MEIA HORA 5 - MAIS DE DUAS HORAS
 3 - MAIS DE MEIA HORA ATÉ UMA HORA

(Se for mulher, Siga 6.63. Se for homem, passe ao 6.70)

FECUNDIDADE

PARA A MULHER DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

6.63 - QUANTOS FILHOS E FILHAS NASCIDOS VIVOS TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2010?

- 1 - TEVE FILHOS NASCIDOS VIVOS 2 - NÃO TEVE FILHO NASCIDO VIVO (Passe ao 6.69)

6.631 - HOMENS

6.632 - MULHERES

(Siga 6.64)

6.64 - DOS FILHOS E FILHAS QUE TEVE, QUANTOS ESTAVAM VIVOS EM 31 DE JULHO DE 2010?

- 1 - FILHOS VIVOS EM 31/07/2010 2 - NÃO SABE O Nº DE FILHOS HOMENS E MULHERES VIVOS EM 31/07/2010

6.641 - HOMENS

6.642 - MULHERES

Siga 6.65

6.65 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO TIDO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2010?

- 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

Siga 6.66

6.66 - QUAL É O MÊS E O ANO DE NASCIMENTO DO(A) ÚLTIMO(A) FILHO(A) TIDO(A) NASCIDO(A) VIVO(A) ATÉ 31 DE JULHO DE 2010? CASO NÃO SAIBA, PREENCHA APENAS O CAMPO COM A IDADE DESTE FILHO.

6.661 - MÊS

6.662 - ANO

Siga 6.67

6.663 - IDADE DO FILHO EM 31/07/2010
O campo 6.663 somente será habilitado se os campos 6.661 ou 6.662 estiverem em branco

6.67 - ESTE (A) FILHO (A) ESTAVA VIVO(A) EM 31 DE JULHO DE 2010?

- 1 - SIM (Passe ao 6.69) 2 - NÃO (Siga 6.68) 9 - NÃO SABE (Passe ao 6.69)

6.68 - QUAL FOI O MÊS E O ANO QUE ESTE (A) FILHO(A) FALECEU?

- 1 - SABE O MÊS E ANO OU SOMENTE O ANO 2 - NÃO SABE

6.681 - MÊS

6.682 - ANO

Siga 6.69

6.69 - QUANTOS FILHOS E FILHAS NASCIDOS MORTOS TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2010?
(GESTAÇÃO DE 7 MESES OU MAIS SEM NENHUM SINAL DE VIDA AO NASCER. NÃO INCLUIR ABORTOS)

- 1 - TEVE FILHO NASCIDO MORTO (Siga 6.681 a 6.683) 2 - NÃO SABE (Passe ao 6.70)
 6.691 - HOMENS 6.692 - MULHERES 6.693 - TOTAL (Siga 6.70)
 3 - NÃO SABE (Passe ao 6.70)

(Comando especial: o sistema somente deverá habilitar o campo 6.693 se o quesito 0669 for igual a 1 e o(s) campo(s) 6.691 ou 6.692 estiver(em) em branco)

PARA TODAS AS PESSOAS

6.70 - ASSINALE QUEM PRESTOU AS INFORMAÇÕES DESTA PESSOA

- 1 - A PRÓPRIA PESSOA (Encerre a entrevista da pessoa)
- 2 - OUTRO MORADOR
6.71 - NOME DO OUTRO MORADOR
(Encerre a entrevista da pessoa) _____
- 3 - NÃO MORADOR (Encerre a entrevista da pessoa)

7

PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES – MORTALIDADE

7.01 - DE AGOSTO DE 2009 A JULHO DE 2010, FALECEU ALGUMA PESSOA QUE MORAVA COM VOCÊ(S)?
(Inclusive crianças recém-nascidas e idosos)

- 1 - SIM (Siga 7.02)
- 2 - NÃO (Encerre a entrevista)

7.02 - NOME Siga 7.03	7.03 - MÊS E ANO DE FALECIMENTO Siga 7.04	7.04 - SEXO 1 - M 2 - F Siga 7.05	7.05 - IDADE AO FALECER	
			7.051 - EM ANOS UM ANO OU MAIS	7.052 - EM MESES MENOS DE UM ANO
	<input type="checkbox"/> 1 – Agosto de 2009	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<input type="checkbox"/> 2 – Setembro de 2009	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<input type="checkbox"/> 11 – Junho de 2010	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<input type="checkbox"/> 12 – Julho de 2010	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

OBSERVAÇÕES

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE.

Anexo 3: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 58 municípios do Norte, no Censo Demográfico de 2010

Municípios	Não indígena		Indígena		Municípios	Não indígena		Indígena	
	Idade Declarada (%)	Total	Idade Declarada (%)	Total		Idade Declarada (%)	Total	Idade Declarada (%)	Total
Alto Alegre	3,1	8.927	3,7	7.521	Lagoa da Confusão	1,6	8.297	10,5	1.913
Alvarães	0,5	13.072	0,0	1.016	Mâncio Lima	1,7	13.907	4,0	1.299
Amajari	3,1	3.997	0,0	5.330	Manicoré	0,2	44.129	0,0	2.888
Amaturá	0,2	6.131	0,0	3.336	Manoel Urbano	1,0	7.539	0,0	442
Assis Brasil	0,9	5.541	0,0	531	Maraã	1,9	16.544	0,0	984
Atalaia do Norte	3,1	8.977	0,0	6.176	Marechal Thaumaturgo	3,5	12.692	8,3	1.535
Autazes	2,8	24.787	3,5	7.348	Maués	5,6	45.479	1,2	6.757
Aveiro	15,0	13.982	1,2	1.867	Maurilândia do Tocantins	1,5	2.979	0,0	175
Barcelos	6,0	20.480	1,6	5.238	Normandia	0,1	3.570	3,1	5.370
Barreirinha	2,9	24.580	1,0	2.775	Novo Airão	2,9	13.756	3,4	967
Benjamin Constant	10,7	23.665	23,6	9.746	Oiapoque	8,0	14.952	3,4	5.557
Bonfim	1,9	6.355	11,6	4.588	Ourilândia do Norte	6,3	25.859	0,0	1.500
Borba	2,8	30.910	3,6	4.051	Pacaraima	6,6	4.652	18,6	5.781
Cantá	1,5	12.119	0,6	1.783	Pau D'Arco	2,2	5.632	0,0	401
Caroebe	2,3	7.627	1,5	487	Pauini	1,3	15.790	6,7	2.376
Cumarú do Norte	3,9	9.131	1,7	1.335	Pedra Branca do Amapari	0,5	9.879	0,0	893
Feijó	3,4	29.789	0,7	2.623	Pium	3,5	5.951	8,9	743
Formoso do Araguaia	3,3	17.387	3,3	1.040	Porto Walter	0,6	8.603	0,0	573
Goiatins	5,1	10.349	0,0	1.715	Santa Isabel do Rio Negro	9,7	6.086	10,1	12.060
Guajará-Mirim	13,2	37.205	29,1	4.451	Santa Rosa do Purus	0,6	2.116	0,0	2.575
Ipixuna	0,1	20.674	0,0	1.580	Santo Antônio do Içá	4,4	17.606	1,2	6.875
Iracema	4,2	7.189	1,2	1.507	São Gabriel da Cachoeira	11,1	8.739	8,2	29.157
Itacajá	5,1	6.112	0,0	992	São Paulo de Olivença	5,3	16.355	0,8	15.067
Itamarati	0,0	7.010	0,0	1.028	Tabatinga	9,8	37.298	9,3	14.974
Jacareacanga	7,2	8.536	4,3	5.567	Tapauá	0,1	17.294	2,6	1.783
Japurá	0,4	6.012	1,1	1.314	Tocantínia	2,8	3.949	0,4	2.787
Jordão	0,0	4.521	0,0	2.056	Tocantinópolis	1,2	21.326	39,1	1.293
Jutaí	11,8	15.036	17,7	2.956	Tonantins	1,5	14.026	5,2	3.053
Lábrea	1,9	34.002	3,6	3.699	Uiramutã	16,1	958	3,3	7.417

Anexo 4: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 35 municípios do Nordeste, no Censo Demográfico de 2010

Municípios	Não indígena		Indígena	
	Idade Declarada (%)	Total	Idade Declarada (%)	Total
Amarante do Maranhão	0,3	33.297	1,9	4.596
Águas Belas	4,9	37.011	6,8	3.224
Arame	12,2	28.663	9,8	3.039
Baía da Traição	3,7	2.283	5,8	5.729
Banzaê	5,3	9.902	4,0	1.912
Cabrobó	8,1	26.737	5,4	4.136
Carnaubeira da Penha	18,6	8.010	14,9	3.772
Fernando Falcão	7,5	6.742	23,4	2.499
Floresta	5,5	27.165	1,4	2.120
Glória	19,3	13.904	20,5	1.172
Grajaú	7,2	58.143	14,3	3.950
Ibimirim	2,8	24.886	0,0	2.068
Inajá	18,9	17.267	9,6	1.814
Itacuruba	6,5	4.044	13,7	325
Itaipava do Grajaú	4,0	13.370	0,0	927
Itarema	7,1	35.251	20,9	2.220
Jatobá	9,3	10.746	5,9	3.217
Jenipapo dos Vieiras	5,7	10.011	1,4	5.429
Joaquim Gomes	3,2	21.349	0,0	1.226
Maranhãozinho	6,2	13.219	0,0	846
Marcação	0,6	1.798	0,7	5.811
Mirandiba	5,6	13.417	13,7	891
Monsenhor Tabosa	0,1	14.771	0,0	1.934
Montes Altos	5,5	8.540	37,1	873
Pariconha	7,7	7.041	5,5	3.223
Pau Brasil	13,3	8.584	25,2	2.268
Pesqueira	12,5	53.412	9,5	9.519
Petrolândia	8,0	30.494	4,2	1.998
Poranga	1,2	10.790	2,2	1.211
Porto Real do Colégio	1,8	17.583	3,3	1.751
Prado	2,6	25.452	1,1	2.175
Rio Tinto	0,1	20.416	0,0	2.560
Rodelas	2,1	6.817	1,1	958
Santa Cruz Cabralia	6,1	22.384	12,1	3.880
Tacaratu	5,7	18.048	7,7	4.020

Anexo 5: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 37 municípios do Sul/Sudeste, no Censo Demográfico de 2010

Municípios	Não indígena		Indígena	
	Idade Declarada (%)	Total	Idade Declarada (%)	Total
Água Santa	0,0	3506	0,0	216
Arco-Íris	0,8	1746	0,0	179
Avai	0,1	4411	0,0	548
Benjamin Constant do Sul	0,0	1340	0,0	967
Bertópolis	0,5	3976	0,0	522
Cacique Doble	0,6	3905	0,0	959
Carmésia	1,3	2220	8,5	226
Charrua	0,0	1979	0,0	1492
Constantina	1,1	9162	0,0	590
Diamante D'Oeste	0,0	4618	0,0	409
Doutor Pedrinho	2,3	3399	0,0	205
Engenho Velho	0,0	1063	0,0	464
Entre Rios	0,3	2384	0,0	634
Erebango	0,0	2643	0,0	327
Espigão Alto do Iguaçu	5,0	4401	0,0	276
Faxinalzinho	0,0	2374	0,0	193
Gentil	0,2	1583	0,0	94
Gramado dos Loureiros	0,5	1922	25,6	347
Ipuaçu	0,0	3461	0,0	3337
Iraí	5,3	7566	0,0	512
José Boiteux	0,1	3842	3,5	879
Liberato Salzano	0,4	5422	0,0	358
Manoel Ribas	2,1	11522	12,7	1647
Muliterno	1,6	1589	93,2	224
Nonoai	0,6	11237	10,8	837
Nova Laranjeiras	0,0	9098	35,1	2143
Planalto	0,1	9523	2,9	1001
Redentora	0,3	6124	2,5	4098
Ronda Alta	2,9	9053	11,2	1168
Santa Helena de Minas	2,3	5279	1,1	776
São Jerônimo da Serra	3,0	10413	0,0	924
São João das Missões	8,4	4013	2,7	7702
São Valério do Sul	0,5	1539	23,8	1108
Tamarana	8,4	10816	3,2	1446
Tenente Portela	0,3	11760	10,3	1959
Três Palmeiras	0,9	4016	22,3	365
Vitor Meireles	0,0	4860	0,0	347

Anexo 6: Percentual do tipo de idade (idade declarada) em indígena e não indígena dos 37 municípios do Centro-Oeste, no Censo Demográfico de 2010

Municípios	Não indígena		Indígena	
	Idade Declarada (%)	Total	Idade Declarada (%)	Total
Alto Boa Vista	3,0	4476	0,0	771
Amambai	5,3	27478	5,1	7252
Anastácio	9,2	22387	14,0	1448
Antônio João	4,9	7349	7,6	859
Aquidauana	5,9	39651	9,8	5963
Aral Moreira	0,8	9489	0,0	762
Barra do Garças	8,4	53317	7,7	3243
Brasnorte	0,1	13766	0,0	1591
Caarapó	7,5	21347	3,0	4420
Campinápolis	6,5	6219	1,2	8086
Canarana	6,3	17289	4,8	1451
Comodoro	1,7	16960	9,3	1218
Conquista D'Oeste	1,6	3175	35,7	210
Coronel Sapucaia	14,6	11328	10,1	2736
Dois Irmãos do Buriti	10,1	8454	0,0	1909
Douradina	5,1	4410	2,9	954
Feliz Natal	3,3	9819	0,0	1114
Gaúcha do Norte	6,2	4115	5,2	2178
General Carneiro	3,8	3632	13,4	1395
Itaporã	2,6	16012	32,3	4853
Japorã	4,8	3900	1,4	3831
Juti	4,5	5324	0,5	576
Laguna Carapã	3,8	5552	1,8	939
Luciara	0,3	1959	0,8	265
Miranda	11,6	19668	2,5	5927
Nioaque	0,5	13026	0,0	1365
Nova Nazaré	0,0	1910	0,0	1119
Paranhos	5,6	7935	0,0	4415
Porto Murtinho	11,4	13978	0,3	1394
Querência	5,6	11857	0,0	1176
Ribeirão Cascalheira	4,7	8063	0,0	818
Rondolândia	0,0	2670	0,0	934
Santa Terezinha	0,4	6250	3,1	1147
Santo Antônio do Leste	0,8	3209	1,1	545
São José do Xingu	0,1	4980	0,0	260
Sidrolândia	1,2	40019	0,6	2113
Tacuru	1,8	6623	9,8	3592

Anexo 7: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 58 municípios do Norte, no Censo Demográfico de 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade (anos)	Norte							
			Masculino				Feminino			
			A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total	A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total
Total	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,2	2,8	103.210	0,0	97,2	2,8	99.786
		10 a 29	24,5	72,8	2,7	178.177	41,4	56,2	2,4	165.629
		30 a 49	44,3	52,6	3,1	98.676	67,6	30,0	2,4	85.386
		Acima de 50	50,8	45,3	3,9	54.617	64,0	32,2	3,8	44.466
		Total	26,5	70,5	3,0	434.680	39,2	58,2	2,6	395.266
	Indígena	0 a 9	0,0	82,9	17,1	38.068	0,0	83,3	16,7	36.905
		10 a 29	29,7	56,9	13,4	47.901	33,2	53,3	13,5	45.183
		30 a 49	56,7	30,2	13,1	21.337	51,9	35,1	13,0	19.224
		Acima de 50	55,4	29,7	14,9	11.442	44,4	39,8	15,9	10.774
		Total	27,5	57,8	14,7	118.748	26,5	58,8	14,7	112.086
Urbano	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,8	2,2	60.019	0,0	98,0	2,0	59.091
		10 a 29	21,3	76,2	2,5	108.687	39,7	58,3	2,0	106.702
		30 a 49	37,1	60,4	2,5	59.543	65,7	32,2	2,0	56.962
		Acima de 50	43,6	53,0	3,4	31.541	62,4	33,8	3,8	29.840
		Total	22,7	74,7	2,6	259.791	39,0	58,8	2,2	252.595
	Indígena	0 a 9	0,0	97,7	2,3	4.447	0,0	97,8	1,8	4.011
		10 a 29	23,4	74,6	2,0	6.922	37,4	60,2	2,4	6.814
		30 a 49	37,6	59,8	2,5	3.093	60,2	37,4	2,3	3.402
		Acima de 50	46,6	49,7	3,7	1.743	48,6	47,1	4,2	2.073
		Total	22,2	75,4	2,4	16.205	34,4	63,1	2,5	16.300
Rural	Não Indígena	0 a 9	0,0	96,3	3,7	43.191	0,0	96,1	3,9	40.695
		10 a 29	29,6	67,5	3,0	69.490	44,5	52,4	3,1	58.927
		30 a 49	55,3	40,7	4,0	39.133	71,3	25,6	3,0	28.424
		Acima de 50	60,6	34,8	4,6	23.075	67,3	29,0	3,6	14.626
		Total	32,1	64,3	3,6	174.889	39,5	57,1	3,3	142.672
	Indígena	0 a 9	0,0	81,0	19,0	33.620	0,0	81,5	18,5	32.895
		10 a 29	30,7	53,9	15,4	40.979	32,4	52,1	15,5	38.369
		30 a 49	59,9	25,2	14,9	18.244	50,1	34,6	15,2	15.822
		Acima de 50	57,0	26,1	16,9	9.700	43,4	38,0	18,6	8.700
		Total	28,3	55,0	16,6	102.543	25,2	58,0	16,8	95.786

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Anexo 8: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 35 municípios do Nordeste, no Censo Demográfico de 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade (anos)	Nordeste							
			Masculino				Feminino			
			A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total	A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total
Total	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,4	2,6	66.439	0,0	97,7	2,3	63.835
		10 a 29	19,5	78,0	2,5	132.023	43,5	54,5	2,0	165.629
		30 a 49	35,1	61,6	3,2	79.080	72,4	25,4	2,2	85.386
		Acima de 50	47,5	48,8	3,8	54.865	71,0	24,5	4,5	44.466
		Total	23,9	73,2	2,9	332.407	46,9	50,5	2,5	395.266
	Indígena	0 a 9	0,0	93,4	6,6	13.001	0,0	92,1	7,9	36.905
		10 a 29	24,5	69,5	6,0	20.336	41,6	53,1	5,3	45.183
		30 a 49	42,6	51,7	5,7	9.836	69,9	26,0	4,1	19.224
		Acima de 50	51,4	43,1	5,4	5.748	63,5	30,1	6,3	10.774
		Total	24,8	69,2	6,1	48.920	39,3	54,8	5,9	112.086
Urbano	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,8	2,2	36.498	0,0	97,5	2,5	34.902
		10 a 29	19,0	78,6	2,3	71.687	43,0	55,2	1,8	73.761
		30 a 49	31,7	65,7	2,6	44.247	70,7	27,2	2,0	48.489
		Acima de 50	42,9	53,5	3,5	29.486	69,8	25,7	4,5	35.938
		Total	22,2	75,3	2,5	181.917	47,2	50,3	2,5	193.091
	Indígena	0 a 9	0,0	97,4	2,6	3.408	0,0	98,9	1,1	2.943
		10 a 29	20,2	77,1	2,7	5.477	42,8	56,2	1,0	5.615
		30 a 49	35,4	62,9	1,7	2.914	70,2	27,4	2,4	3.261
		Acima de 50	45,2	52,2	2,7	1.787	64,0	32,3	3,6	2.207
		Total	21,7	75,9	2,5	13.585	43,5	54,7	1,7	14.026
Rural	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,0	3,0	29.942	0,0	97,9	2,1	28.933
		10 a 29	20,0	77,3	2,7	60.336	44,2	53,6	2,2	53.539
		30 a 49	39,5	56,5	4,1	34.833	75,0	22,6	2,4	30.734
		Acima de 50	52,7	43,2	4,1	25.379	73,0	22,6	4,4	22.814
		Total	26,0	70,6	3,3	150.490	46,6	50,8	2,6	136.019
	Indígena	0 a 9	0,0	92,0	8,0	9.593	0,0	90,0	9,9	9.741
		10 a 29	26,0	66,7	7,3	14.858	41,1	51,8	7,1	13.806
		30 a 49	45,7	46,9	7,4	6.923	69,7	25,3	5,0	6.367
		Acima de 50	54,3	39,1	6,7	3.961	63,3	29,0	7,7	4.430
		Total	26,0	66,6	7,4	35.335	37,6	54,8	7,6	34.344

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: 10 indivíduos do sexo masculino e área rural cuja idade foi declarada com cor ou raça e informante ignorados não foram considerados. 30 indivíduos do sexo feminino e área rural cuja idade foi declarada com cor ou raça ignorada e informante ignorados não foram considerados. Três indígenas do sexo feminino e área rural ignoraram o informante e não foram considerados.

Anexo 9: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 37 municípios do Sul/Sudeste, no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade (anos)	Sul/Sudeste							
			Masculino				Feminino			
			A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total	A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total
Total	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,8	1,9	12863	0,0	97,4	2,3	11915
		10 a 29	21,5	76,4	2,0	30933	40,9	56,8	2,2	29899
		30 a 49	41,2	56,2	2,4	25847	70,3	27,9	1,8	25390
		Acima de 50	54,3	42,6	3,0	24949	70,7	26,2	3,0	25727
		Total	32,6	64,9	2,3	94592	51,9	45,7	2,3	92931
	Indígena	0 a 9	0,0	91,0	8,6	5604	0,0	90,4	9,2	5846
		10 a 29	22,7	70,2	7,0	8882	33,2	59,2	7,5	8467
		30 a 49	47,6	46,4	6,0	3514	60,9	32,6	6,4	3366
		Acima de 50	50,6	40,2	9,2	1841	61,3	28,4	10,2	1890
		Total	23,3	69,1	7,5	19841	30,7	61,0	8,1	19568
Urbano	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,9	2,1	6998	0,0	97,0	3,0	6610
		10 a 29	20,4	77,4	2,2	17177	41,8	56,0	2,3	17404
		30 a 49	37,3	60,1	2,6	13596	70,7	27,2	2,1	14336
		Acima de 50	49,8	47,2	3,1	12599	73,3	23,4	3,3	14449
		Total	29,5	68,0	2,5	50370	53,0	44,4	2,6	52799
	Indígena	0 a 9	0,0	95,7	4,3	222	0,0	95,7	4,3	219
		10 a 29	35,5	64,5	0,0	441	37,9	58,8	3,2	454
		30 a 49	35,7	58,9	5,3	187	60,1	39,9	0,0	193
		Acima de 50	64,4	35,6	0,0	106	80,8	15,5	3,7	135
		Total	30,5	67,4	2,0	957	39,7	57,4	2,9	1001
Rural	Não Indígena	0 a 9	0,0	97,6	1,5	5865	0,0	98,0	1,4	5305
		10 a 29	22,8	75,2	1,6	13756	39,7	57,9	2,1	12495
		30 a 49	45,5	52,0	2,3	12251	69,7	28,8	1,4	11053
		Acima de 50	58,9	37,9	2,9	12350	67,3	29,9	2,7	11278
		Total	36,1	61,4	2,2	44222	50,4	47,3	2,0	40132
	Indígena	0 a 9	0,0	90,8	8,7	5382	0,0	90,2	9,4	5627
		10 a 29	22,1	70,5	7,3	8441	33,0	59,2	7,7	8012
		30 a 49	48,3	45,7	6,0	3327	61,0	32,2	6,8	3173
		Acima de 50	49,8	40,4	9,8	1735	59,8	29,4	10,7	1755
		Total	22,9	69,2	7,7	18885	30,3	61,2	8,3	18567

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Anexo 10: Percentual da população indígena e não indígena, por situação de domicílio, segundo sexo e tipo de informante dos 37 municípios do Centro-Oeste, no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade (anos)	Centro-Oeste							
			Masculino				Feminino			
			A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total	A própria pessoa (%)	Outro morador (%)	Não morador (%)	Total
Total	Não Indígena	0 a 9	0.0	97.3	2.7	38.756	0.0	96.9	3.1	36.652
		10 a 29	22.1	75.0	2.8	84.527	42.5	54.9	2.6	81.263
		30 a 49	36.2	60.3	3.5	66.891	67.1	30.4	2.4	64.216
		Acima de 50	50.5	45.7	3.8	44.559	68.4	27.8	3.9	40.732
		Total	27.9	68.9	3.2	234.733	47.3	49.8	2.9	222.863
	Indígena	0 a 9	0.0	80.6	19.4	13.840	0.0	82.6	17.4	13.559
		10 a 29	19.7	63.1	17.2	16.698	35.5	48.4	16.1	17.229
		30 a 49	43.1	41.9	15.1	7.093	58.4	26.1	15.5	6.590
		Acima de 50	47.6	34.6	17.8	3.952	54.2	26.5	19.3	3.867
		Total	19.8	62.6	17.6	41.584	29.3	54.0	16.7	41.246
Urbano	Não Indígena	0 a 9	0.0	97.3	2.7	28.896	0.0	96.8	3.2	28.090
		10 a 29	21.0	76.4	2.6	64.344	41.7	55.7	2.6	64.014
		30 a 49	32.7	64.0	3.3	48.752	65.8	31.6	2.5	49.929
		Acima de 50	47.5	48.8	3.8	31.501	68.1	27.9	4.0	31.954
		Total	25.6	71.4	3.0	173.494	46.7	50.3	2.9	173.988
	Indígena	0 a 9	0.0	92.8	7.2	747	0.0	100.0	0.0	678
		10 a 29	23.8	74.4	1.8	1.353	44.3	54.6	1.2	1272
		30 a 49	43.2	56.3	0.5	721	63.3	33.1	3.6	758
		Acima de 50	45.5	47.9	6.7	478	62.6	34.0	3.3	628
		Total	25.8	70.7	3.5	3.300	43.1	55.1	1.9	3.336
Rural	Não Indígena	0 a 9	0.0	97.3	2.7	9.860	0.0	97.3	2.7	8.562
		10 a 29	25.8	70.7	3.5	20.183	45.4	51.8	2.7	17.250
		30 a 49	45.6	50.4	3.9	18.139	71.8	26.2	2.0	14.287
		Acima de 50	57.9	38.3	3.8	13.058	69.3	27.4	3.3	8.777
		Total	34.4	62.1	3.6	61.239	49.5	47.9	2.6	48.875
	Indígena	0 a 9	0.0	79.9	20.1	13.093	0.0	81.7	18.3	12.881
		10 a 29	19.3	62.2	18.5	15.345	34.8	47.9	17.3	15.957
		30 a 49	43.1	40.2	16.7	6.372	57.8	25.2	17.0	5.832
		Acima de 50	47.9	32.8	19.3	3.474	52.6	25.1	22.4	3.239
		Total	19.3	61.9	18.8	38.284	28.0	53.9	18.0	37.909

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Obs.: Quatro indivíduos do sexo feminino e da área urbana com cor ou raça ignorada, cujo informante foi "outro morador" não foram considerados. 58 "não indígenas" do sexo masculino e da área rural com informante ignorado não foram considerados. 37 "não indígenas" do sexo feminino e da área rural com informante ignorado não foram considerados.

Anexo 11: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 58 municípios do Norte, no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade (anos)	Norte											
			A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
			Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
			Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total						
Total	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	3,5	100.271	3,5	97.009	12,6	2.939	13,2	2.776
		10 a 29	3,1	43.652	2,0	68.597	5,1	129.697	5,2	93.087	10,7	4.828	13,5	3.945
		30 a 49	1,9	43.726	1,8	57.720	6,7	51.921	8,5	25.643	15,2	3.029	14,5	2.023
		50 e mais	2,6	27.748	2,3	28.468	7,9	24.749	7,7	14.328	14,1	2.120	11,5	1.671
		Total	2,5	115.126	2,0	154.784	5,1	306.638	5,0	230.067	12,7	12.916	13,3	10.415
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,7	31.573	5,6	30.741	5,9	6.494	4,9	6.165
		10 a 29	5,2	14.222	5,2	14.983	7,7	27.239	6,5	24.094	8,5	6.440	7,3	6.106
		30 a 49	3,5	12.095	4,4	9.986	10,3	6.449	7,0	6.745	7,9	2.793	8,7	2.493
		50 e mais	3,0	6.340	4,7	4.781	13,0	3.401	6,5	4.284	7,5	1.701	12,3	1.709
		Total	4,1	32.657	4,9	29.750	7,3	68.663	6,1	65.863	7,4	17.428	7,1	16.472
Urbano	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	3,9	58.671	3,5	57.891	11,4	1.348	15,9	1.200
		10 a 29	3,4	23.114	2,0	42.370	5,0	82.803	5,6	62.188	10,3	2.770	14,5	2.145
		30 a 49	1,9	22.092	1,9	37.438	7,0	35.979	8,6	18.367	18,6	1.471	15,5	1.158
		50 e mais	2,3	13.760	2,4	18.619	7,7	16.719	7,1	10.081	14,1	1.063	11,7	1.140
		Total	2,6	58.966	2,0	98.426	5,3	194.172	5,3	148.527	13,0	6.652	14,4	5.642
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,2	4.347	6,0	3.937	19,9	100	0,0	74
		10 a 29	2,8	1.621	2,7	2.549	10,2	5.162	10,2	4.105	29,8	139	18,5	160
		30 a 49	2,2	1.165	2,8	2.049	13,2	1.851	7,8	1.273	22,0	77	21,4	79
		50 e mais	2,2	812	3,8	1.008	18,4	866	10,5	977	14,0	65	0,0	88
		Total	2,5	3.597	2,9	5.606	9,5	12.226	8,3	10.292	22,9	381	11,6	402
Rural	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	3,0	41.600	3,5	39.118	13,5	1.590	11,2	1.577
		10 a 29	2,9	20.538	2,2	26.228	5,2	46.894	4,2	30.899	11,3	2.058	12,3	1.800
		30 a 49	1,8	21.633	1,5	20.282	6,1	15.942	7,9	7.276	12,0	1.558	13,2	866
		50 e mais	2,9	13.989	2,2	9.849	8,3	8.030	9,3	4.247	14,0	1.057	10,9	531
		Total	2,5	56.160	2,0	56.358	4,7	112.466	4,5	81.540	12,5	6.263	11,9	4.773
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,8	27.226	5,5	26.804	5,7	6.394	4,9	6.091
		10 a 29	5,5	12.601	5,7	12.434	7,1	22.077	5,8	19.989	8,1	6.301	7,0	5.946
		30 a 49	3,7	10.930	4,7	7.937	9,1	4.598	6,8	5.472	7,5	2.715	8,2	2.413
		50 e mais	3,1	5.528	5,0	3.773	11,1	2.536	5,3	3.306	7,3	1.636	13,0	1.621
		Total	4,3	29.060	5,3	24.144	6,8	56.437	5,7	55.572	7,0	17.046	7,0	16.070

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Obs.: 63 não-indígenas do sexo masculino e 35 do sexo feminino, da área urbana, com informante ignorado, não foram considerados. Seis não-indígenas do sexo masculino e 16 do sexo feminino, da área rural, com informante ignorado, não foram considerados. 13 indígenas do sexo feminino da área urbana e 4 da área rural, com informante ignorado, não foram considerados.

Anexo 12: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio 35 municípios do Nordeste, no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade	Nordeste											
			A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
			Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
			Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total
Total	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,7	64.732	5,1	62.361	25,6	1.707	33,2	1.474
		10 a 29	6,4	25.722	3,5	55.386	7,4	103.034	7,9	69.380	21,0	3.267	21,1	2.534
		30 a 49	3,9	27.782	3,1	57.360	9,1	48.740	13,1	20.154	22,1	2.557	20,3	1.709
		50 e mais	4,1	26.034	4,5	41.728	9,6	26.750	11,5	14.384	22,0	2.082	15,9	2.640
		Total	4,7	79.538	3,6	154.474	7,5	243.256	7,8	166.280	22,4	9.613	21,4	8.356
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	6,2	12.144	6,0	11.686	15,7	857	7,7	998
		10 a 29	5,4	4.975	3,1	8.071	9,5	14.134	9,5	10.315	17,3	1.227	11,4	1.034
		30 a 49	4,3	4.191	3,8	6.728	9,3	5.080	15,4	2.506	18,9	565	18,3	395
		50 e mais	3,7	2.956	4,9	4.218	14,9	2.479	9,9	2.001	10,4	312	12,0	419
		Total	4,6	12.121	3,8	19.017	8,7	33.837	8,6	26.508	16,4	2.962	11,1	2.846
Urbano	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,9	35.701	5,3	34.035	24,8	797	36,8	867
		10 a 29	4,2	13.651	2,6	31.726	8,0	56.390	8,7	40.695	15,8	1.646	14,4	1.341
		30 a 49	2,7	14.027	2,4	34.297	10,1	29.075	14,4	13.210	19,0	1.146	20,3	982
		50 e mais	4,0	12.660	4,1	25.074	10,4	15.781	11,4	9.238	15,6	1.046	16,3	1.626
		Total	3,6	40.337	2,9	91.098	8,2	136.947	8,5	97.178	18,1	4.633	20,3	4.815
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	4,4	3.320	3,8	2.912	37,3	88	22,4	31
		10 a 29	2,4	1.105	2,7	2.403	7,0	4.224	6,5	3.158	25,1	148	0,0	54
		30 a 49	0,4	1.030	2,8	2.288	6,2	1.833	10,3	894	39,0	51	58,1	79
		50 e mais	0,5	807	3,6	1.413	15,9	932	11,0	714	0,0	48	8,7	80
		Total	1,2	2.942	2,9	6.104	6,8	10.308	6,3	7.678	26,8	335	24,4	244
Rural	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,5	29.031	4,9	28.326	26,3	911	28,0	607
		10 a 29	8,8	12.071	4,7	23.660	6,7	46.643	6,8	28.686	26,3	1.621	28,6	1.193
		30 a 49	5,0	13.756	4,1	23.062	7,7	19.666	10,8	6.944	24,7	1.412	20,3	727
		50 e mais	4,2	13.374	5,2	16.654	8,4	10.969	11,7	5.146	28,4	1.036	15,4	1.014
		Total	5,9	39.201	4,6	63.376	6,7	106.309	6,8	69.102	26,3	4.980	23,0	3.541
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	6,8	8.824	6,8	8.774	13,3	770	7,3	967
		10 a 29	6,3	3.870	3,2	5.669	10,6	9.910	10,9	7.157	16,3	1.079	12,0	980
		30 a 49	5,6	3.160	4,4	4.440	11,1	3.248	18,3	1.612	16,9	514	8,3	316
		50 e mais	5,0	2.149	5,6	2.804	14,4	1.548	9,3	1.287	12,3	264	12,8	339
		Total	5,7	9.179	4,1	12.913	9,5	23.529	9,5	18.830	15,1	2.627	9,9	2.602

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. OBS.: 26 não-indígenas do sexo masculino da área urbana, com informante ignorado, não foram considerados. Quatro não-indígenas do sexo feminino da área urbana, com informante ignorado, não foram considerados. Três indígenas do sexo feminino da área rural, com informante ignorado, não foram considerados.

Anexo 13: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio 37 municípios do Sul/Sudeste, no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional	Classe de idade	Sul/Sudeste											
			A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
			Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
			Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total						
Total	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	1,4	12.623	1,4	11.639	1,1	240	2,5	276
		10 a 29	1,0	6.658	0,6	12.243	2,1	23.668	2,2	16.995	14,7	608	12,9	661
		30 a 49	0,7	10.662	0,6	17.843	2,4	14.558	3,3	7.082	11,7	627	10,7	466
		50 e mais	0,6	13.559	1,2	18.192	2,4	10.640	3,3	6.754	10,5	750	5,2	781
		Total	0,7	30.879	0,8	48.277	2,1	61.488	2,3	42.470	11,0	2.225	8,4	2.184
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	4,8	5.122	4,7	5.307	9,3	482	18,7	539
		10 a 29	2,6	2.021	2,3	2.816	7,5	6.241	7,7	5.020	16,0	620	15,8	631
		30 a 49	2,0	1.674	1,6	2.052	8,4	1.630	10,0	1.099	20,3	211	16,5	215
		50 e mais	3,1	932	2,6	1.159	8,4	739	13,5	537	18,7	169	20,4	193
		Total	2,5	4.627	2,1	6.027	6,7	13.732	6,8	11.963	14,7	1.482	17,4	1.578
Urbano	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	1,7	6.849	1,7	6.411	0,0	149	3,5	199
		10 a 29	1,6	3.506	0,6	7.268	2,9	13.290	2,9	9.739	11,5	381	12,6	397
		30 a 49	0,7	5.077	0,8	10.130	3,3	8.172	5,0	3.900	13,7	347	9,0	307
		50 e mais	1,0	6.269	1,7	10.596	3,5	5.943	4,7	3.375	11,6	386	6,7	478
		Total	1,1	14.852	1,1	27.994	2,8	34.254	3,2	23.425	10,8	1.264	8,4	1.380
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	8,1	212	5,6	209	0,0	9	0,0	9
		10 a 29	3,4	157	0,0	172	17,5	284	15,1	267	0,0	0	0,0	15
		30 a 49	0,0	67	0,0	116	15,4	110	24,6	77	0,0	10	0,0	0
		50 e mais	6,4	69	4,5	109	24,4	38	31,0	21	0,0	0	0,0	5
		Total	3,3	292	1,2	397	14,4	645	13,5	574	0,0	19	0,0	29
Rural	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	1,0	5.773	0,9	5.228	2,8	92	0,0	77
		10 a 29	0,2	3.151	0,7	4.975	1,1	10.378	1,3	7.256	20,1	227	13,4	264
		30 a 49	0,7	5.585	0,4	7.713	1,3	6.386	1,2	3.182	9,3	280	14,0	159
		50 e mais	0,2	7.290	0,5	7.596	0,9	4.696	2,0	3.379	9,3	364	3,0	303
		Total	0,4	16.027	0,5	20.284	1,1	27.233	1,3	19.044	11,2	962	8,3	804
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	4,6	4.910	4,7	5.098	9,5	473	19,0	529
		10 a 29	2,5	1.865	2,4	2.644	7,1	5.956	7,3	4.752	16,0	620	16,1	617
		30 a 49	2,0	1.607	1,7	1.936	7,9	1.519	8,8	1.022	21,4	201	16,5	215
		50 e mais	2,8	864	2,5	1.050	7,5	702	12,8	517	18,7	169	21,0	188
		Total	2,4	4.335	2,2	5.629	6,3	13.087	6,5	11.389	14,9	1.463	17,8	1.549

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. OBS.: 152 não-indígenas e 35 indígenas do sexo masculino da área rural, com informante ignorado, não foram considerados. 89 não-indígenas e 35 indígenas do sexo feminino da área rural, com informante ignorado, não foram considerados.

Anexo 14: Percentual do tipo de idade (idade declarada) da população indígena e não indígena, por informante e sexo, segundo situação de domicílio nos 37 municípios do Centro-Oeste, no Censo Demográfico 2010

Situação de domicílio	Segmento populacional I	Classe de idade	Centro-Oeste											
			A própria pessoa				Outro morador				Não morador			
			Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
			Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total	Idade declarada (%)	Total
Total	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	4,2	37.703	4,6	35.527	12,6	1.053	14,0	1.125
		10 a 29	2,7	18.706	1,9	34.513	7,0	63.432	7,1	44.607	23,3	2.388	20,2	2.144
		30 a 49	1,5	24.207	1,7	43.118	7,4	40.343	10,7	19.541	26,8	2.341	18,9	1.557
		50 e mais	1,6	22.509	2,5	27.853	7,8	20.355	9,7	11.304	29,5	1.695	22,0	1.575
		Total	1,9	65.422	2,0	105.484	6,5	161.833	7,2	110.979	24,3	7.477	19,2	6.400
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	6,3	11.154	4,9	11.196	6,3	2.686	3,7	2.363
		10 a 29	3,9	3.286	3,6	6.122	5,8	10.545	7,4	8.335	8,7	2.868	6,3	2.772
		30 a 49	1,9	3.056	3,3	3.850	9,2	2.968	10,0	1.721	9,0	1.068	8,5	1.020
		50 e mais	1,3	1.881	5,2	2.096	11,3	1.369	8,2	1.026	4,4	702	4,5	745
		Total	2,6	8.224	3,8	12.068	6,7	26.036	6,4	22.277	7,5	7.324	5,5	6.900
Urbano	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	4,6	28.112	4,9	27.197	13,3	784	13,1	893
		10 a 29	3,2	13.499	2,1	26.681	7,8	49.169	7,5	35.663	23,6	1.676	19,8	1.670
		30 a 49	1,8	15.933	1,9	32.864	7,7	31.192	11,1	15.794	24,3	1.626	18,2	1.272
		50 e mais	2,0	14.948	2,6	21.771	8,6	15.360	10,2	8.902	33,3	1.194	22,5	1.282
		Total	2,3	44.380	2,2	81.315	7,2	123.833	7,6	87.555	24,5	5.281	18,9	5.118
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	12,6	693	13,4	678	0,0	54	0,0	0
		10 a 29	0,0	322	4,4	563	12,2	1007	13,6	694	0,0	25	74,6	15
		30 a 49	2,0	311	2,7	480	5,8	406	13,8	251	0,0	4	77,3	27
		50 e mais	0,0	217	0,6	393	7,2	229	16,7	214	29,7	32	0,0	21
		Total	0,7	851	2,8	1.437	10,7	2.334	13,9	1.837	8,3	115	50,9	63
Rural	Não indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	3,1	9.591	3,6	8.331	10,5	269	17,8	231
		10 a 29	1,4	5.207	1,1	7.832	4,1	14.263	5,3	8.944	22,7	712	21,6	473
		30 a 49	1,1	8.274	1,2	10.254	6,2	9.150	9,0	3.747	32,6	715	22,1	285
		50 e mais	0,7	7.562	1,8	6.082	5,3	4.995	7,9	2.403	20,5	501	19,6	293
		Total	1,1	21.042	1,3	24.169	4,5	38.000	5,5	23.424	23,9	2.196	20,5	1.282
	Indígena	0 a 9	0,0	0	0,0	0	5,9	10.461	4,4	10.517	6,5	2.632	3,7	2.363
		10 a 29	4,3	2.964	3,6	5.559	5,1	9.538	6,8	7.641	8,8	2.843	5,9	2.757
		30 a 49	1,9	2.745	3,4	3.370	9,8	2.563	9,4	1.469	9,0	1.065	6,6	993
		50 e mais	1,5	1.664	6,2	1.703	12,1	1.140	6,0	812	3,2	670	4,6	724
		Total	2,8	7.373	4,0	10.632	6,3	23.702	5,7	20.440	7,4	7.209	5,1	6.838

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Anexo 15: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 58 municípios da macrorregião Norte, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Norte					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.00	
Indígena	0.89	(0.57 - 1.39)	0.53	(0.39 - 0.73)	0.89	(0.22 - 3.64)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.01	
Masculino	0.79	(0.63 - 0.98)	1.09	(0.98 - 1.20)	0.71	(0.71 - 1.39)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.26	(0.99 - 1.61)	0.67	(0.59 - 0.76)	0.68	(0.46 - 1.01)
Acima de 50	1.08	(0.81 - 1.41)	0.66	(0.55 - 0.79)	0.98	(0.55 - 1.75)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.74	(0.54 - 1.01)	1.07	(0.85 - 1.34)	0.87	(0.43 - 1.76)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.01	
Sem renda	0.27	(0.14 - 0.53)	0.56	(0.36 - 0.86)	0.64	(0.23 - 1.73)
Até 1/4 sm	0.46	(0.29 - 0.72)	0.83	(0.62 - 1.11)	0.73	(0.31 - 1.70)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.64	(0.39 - 1.03)	0.89	(0.97 - 1.17)	2.02	(0.90 - 4.51)
Entre 1/2 e 1 sm	0.60	(0.40 - 0.91)	0.72	(0.54 - 0.95)	1.05	(0.50 - 2.21)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. Nota: sm = salário mínimo.

Anexo 16: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 58 municípios da macrorregião Norte, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Norte					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.00	
Indígena	0.47	(0.34 – 0.65)	0.74	(0.57 – 0.94)	1.25	(0.73 - 2.16)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.01	
Masculino	0.92	(0.79 - 1.08)	0.86	(0.76 – 0.98)	1.06	(0.85 - 1.33)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.44	(0.15 - 1.80)	0.75	(0.63 – 0.88)	0.91	(0.68 - 1.22)
Acima de 50	1.08	(0.79 - 1.47)	0.62	(0.50 – 0.78)	0.73	(0.48 – 1.09)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.98	(0.73 - 1.33)	1.11	(0.90 - 1.38)	1.95	(1.13 – 3.36)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.01	
Sem renda	0.97	(0.54 - 1.74)	1.79	(1.06 -3.03)	5.43	(1.89 – 15.58)
Até 1/4 sm	0.51	(0.29 - 0.90)	1.30	(0.81 – 2.08)	1.91	(0.81 – 4.50)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.62	(0.34 - 1.12)	1.02	(0.62 - 1.70)	1.19	(0.48 - 2.92)
Entre 1/2 e 1 sm	0.83	(0.41 – 1.68)	1.25	(0.69 - 2.27)	3.11	(1.14 – 8.46)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. Nota: sm = salário mínimo.

Anexo 17: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 35 municípios da macrorregião Nordeste, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Nordeste					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.00	
Indígena	1.38	(0.81 - 2.33)	1.24	(0.90 - 1.70)	0,61	(0.23 - 1.57)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.00	
Masculino	0.84	(0.69 - 1.01)	1.23	(1.12 - 1.36)	1.01	(0.76 - 1.34)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.39	(1.09 - 1.78)	0.69	(0.61 - 0.79)	0,63	(0.40 - 0.98)
Acima de 50	1.02	(0.75 - 1.32)	0.75	(0.64 - 0.89)	0,83	(0.47 - 1.44)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.44	(0.34 - 0.56)	0.73	(0.63 - 0.85)	0,92	(0.55 - 1.52)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.00	
Sem renda	0.30	(0.17 - 0.52)	0.35	(0.23 - 0.53)	0.45	(0.16 - 1.24)
Até 1/4 sm	0.44	(0.28 - 0.71)	0.50	(0.37 - 0.66)	0.55	(0.22 - 1.42)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.46	(0.30 - 0.72)	0.53	(0.40 - 0.70)	0.70	(0.29 - 1.65)
Entre 1/2 e 1 sm	0.57	(0.37 - 0.88)	0.56	(0.42 - 0.74)	1.04	(0.49 - 2.21)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. Nota: sm = salário mínimo.

Anexo 18: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 35 municípios da macrorregião Nordeste, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Nordeste					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.00	
Indígena	1.27	(0.94 – 1.73)	0.63	(0.51 – 0.77)	2.05	(1.10 – 3.84)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.00	
Masculino	0.85	(0.74 – 0.98)	1.18	(1.05 – 1.32)	0.75	(0.61 – 0.92)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.56	(1.28 – 1.90)	0.85	(0.73 – 0.98)	1.17	(0.85 – 1.67)
Acima de 50	1.66	(1.31 – 2.10)	0.86	(0.71 - 1.05)	1.21	(0.77 - 1.89)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.40	(0.32 – 0.50)	0.70	(0.59 – 0.83)	1.09	(0.69 - 1.71)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.00	
Sem renda	0.19	(0.10 – 0.37)	1.03	(0.62 – 1.73)	0.98	(0.32 – 3.02)
Até 1/4 sm	0.51	(0.28 – 0.92)	1.29	(0.84 - 1.98)	1.17	(0.55 – 2.48)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.56	(0.30 – 1.05)	1.20	(0.77 - 1.86)	1.23	(0.58 - 2.61)
Entre 1/2 e 1 sm	0.62	(0.34 – 1.15)	1.28	(0.82 – 2.00)	1.17	(0.56 – 2.43)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. Nota: sm = salário mínimo.

Anexo 19: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 37 municípios da macrorregião Sul/ Sudeste, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Sul/Sudeste					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00			
Indígena	0.96	(0.25 - 3.68)	0.18	(0.53 - 0.64)	*	
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.01	
Masculino	0.98	(0.62 - 1.56)	1.23	(0.94 - 1.60)	0.82	(0.50 - 1.33)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.33	(0.72 - 2.43)	0.72	(0.54 - 0.94)	1.15	(0.53 - 2.05)
Acima de 50	0.81	(0.42 - 1.55)	0.74	(0.51 - 1.06)	2.43	(0.81 - 7.24)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.31	(0.17 - 0.57)	0.62	(0.39 - 1.01)	0.62	(0.23 - 1.66)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.01	
Sem renda	0.14	(0.05 - 0.38)	0.22	(0.87 - 0.58)	2.10	(0.21 - 20.58)
Até 1/4 sm	0.25	(0.89 - 0.72)	0.42	(0.21 - 0.85)	1.25	(0.23 - 6.61)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.41	(0.17 - 0.95)	0.31	(0.15 - 0.64)	2.11	(0.39 - 11.24)
Entre 1/2 e 1 sm	0.69	(0.36 - 1.33)	0.32	(0.20 - 0.52)	0.63	(0.23 - 1.70)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE.

Nota: sm = salário mínimo. *OBS: não há resultado para esta variável pelo N reduzido.

Anexo 20: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 37 municípios da macrorregião Sul/Sudeste, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Sul/Sudeste					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.01	
Indígena	0.35	(0.19 – 0.62)	0.18	(0.12 – 0.28)	0.65	(0.25 – 1.67)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.01	
Masculino	0.95	(0.61 - 1.50)	1.19	(0.94 - 1.50)	0.89	(0.70 - 1.13)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.34	(0.80 - 2.25)	0.77	(0.60 - 1.00)	0.88	(0.54 - 1.45)
Acima de 50	1.30	(0.74 - 2.30)	0.55	(0.38 – 0.80)	0.95	(0.46 -1.94)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.47	(0.26 - 0.82)	1.54	(0.99 – 2.40)	1.47	(0.87 – 2.49)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.01	
Sem renda	0.28	(0.91 - 0.90)	0.49	(0.19 -1.23)	0.91	(0.16 - 5.26)
Até 1/4 sm	0.30	(0.10 – 0.85)	0.30	(0.15 - 0.61)	0.37	(0.73 – 1.87)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.45	(0.15 - 1.31)	0.30	(0.15 - 0.61)	0.56	(0.10 – 3.02)
Entre 1/2 e 1 sm	0.71	(0.23 - 2.13)	0.53	(0.26 – 1.07)	0.49	(0.11 – 2.21)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE.

Nota: sm = salário mínimo.

Anexo 21: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área urbana dos 37 municípios da macrorregião Centro-Oeste, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Centro-Oeste					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.00	
Indígena	1.40	(0.57- 3.44)	0.81	(0.46 - 1.41)	0.85	(0.19 – 3.72)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.00	
Masculino	0.87	(0.69 - 1.11)	1.15	(1.03 – 1.29)	0.72	(0.54 - 0.95)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.41	(1.08 - 1.84)	0.84	(0.75 – 0.95)	0.96	(0.65 - 1.40)
Acima de 50	1.54	(1.10 - 2.17)	0.86	(0.73 - 1.02)	0.62	(0.39 – 1.00)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.31	(0.23 - 0.43)	0.59	(0.47 – 0.74)	1.22	(0.70 – 2.13)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.00	
Sem renda	0.06	(0.04 - 0.10)	0.20	(0.14 – 0.28)	0.14	(0.58 – 0.36)
Até 1/4 sm	0.25	(0.15 - 0.41)	0.42	(0.30 - 0.58)	0.52	(0.17 – 1.61)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.35	(0.32 – 0.56)	0.63	(0.50 – 0.80)	0.79	(0.42 - 1.50)
Entre 1/2 e 1 sm	0.50	(0.32 - 0.76)	0.81	(0.66 – 0.99)	0.83	(0.49 - 1.41)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. Nota: sm = salário mínimo.

Anexo 22: Fatores associados (OR e IC 95%) a forma de declaração de idade (data de nascimento) segundo o informante na área rural dos 37 municípios da macrorregião Centro-Oeste, Censo Demográfico 2010

Variáveis:	Centro-Oeste					
	A própria pessoa		Outro morador		Não morador	
	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)	OR	IC (95%)
Segmento populacional						
Não indígena	1.00		1.00		1.00	
Indígena	0.41	(0.26 – 0.63)	0.64	(0.44 – 0.94)	2.34	(1.23 – 4.45)
Sexo						
Feminino	1.00		1.00		1.00	
Masculino	1.38	(0.95 - 1.95)	1.30	(0.63 - 0.92)	0.79	(0.60 - 1.04)
Classe de idade						
10 - 29	1.00		1.00		1.00	
30 - 49	1.37	(0.86 – 2.17)	0.61	(0.49 – 0.77)	0.82	(0.56 - 1.21)
Acima de 50	1.23	(0.71 – 2.15)	0.75	(0.51 - 1.09)	1.44	(0.74 – 2.82)
Ler e escrever						
Sim	1.00		1.00		1.00	
Não	0.44	(0.27 - 0.70)	0,80	(0.58 - 1.10)	1.47	(0.83 – 2.54)
Renda						
Mais do que 1 sm	1.00		1.00		1.00	
Sem renda	0.74	(0.27 – 2.00)	2.98	(1.03 – 8.61)	3.71	(1.42 – 9.68)
Até 1/4 sm	0.41	(0.18 – 0.92)	1.21	(0.69 – 2.10)	2.53	(0.94 – 6.76)
Entre 1/4 e 1/2 sm	0.32	(0.16 – 0.65)	0.89	(0.56 - 1.40)	1.36	(0.35 – 3.32)
Entre 1/2 e 1 sm	0.49	(0.24 – 1.00)	0.88	(0.57 - 1.37)	1.32	(0.61 – 2.87)

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE. Nota: sm = salário mínimo.